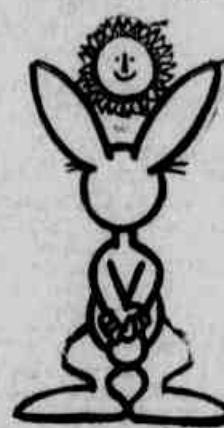
O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 5/5/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 633

# Jornal dos Sports

*Zagalo só tem 2 no ataque*

Vôli vai decidir hoje

*Desiderati no S. Cristóvão*

As chuvas se foram e o tempo volta a se firmar, embora com nebulosidade e névoa úmida pela manhã. A temperatura continua em ligeiro declínio.

# Fla tem Fio no lugar de Almir

## Bangu sem time para Flu

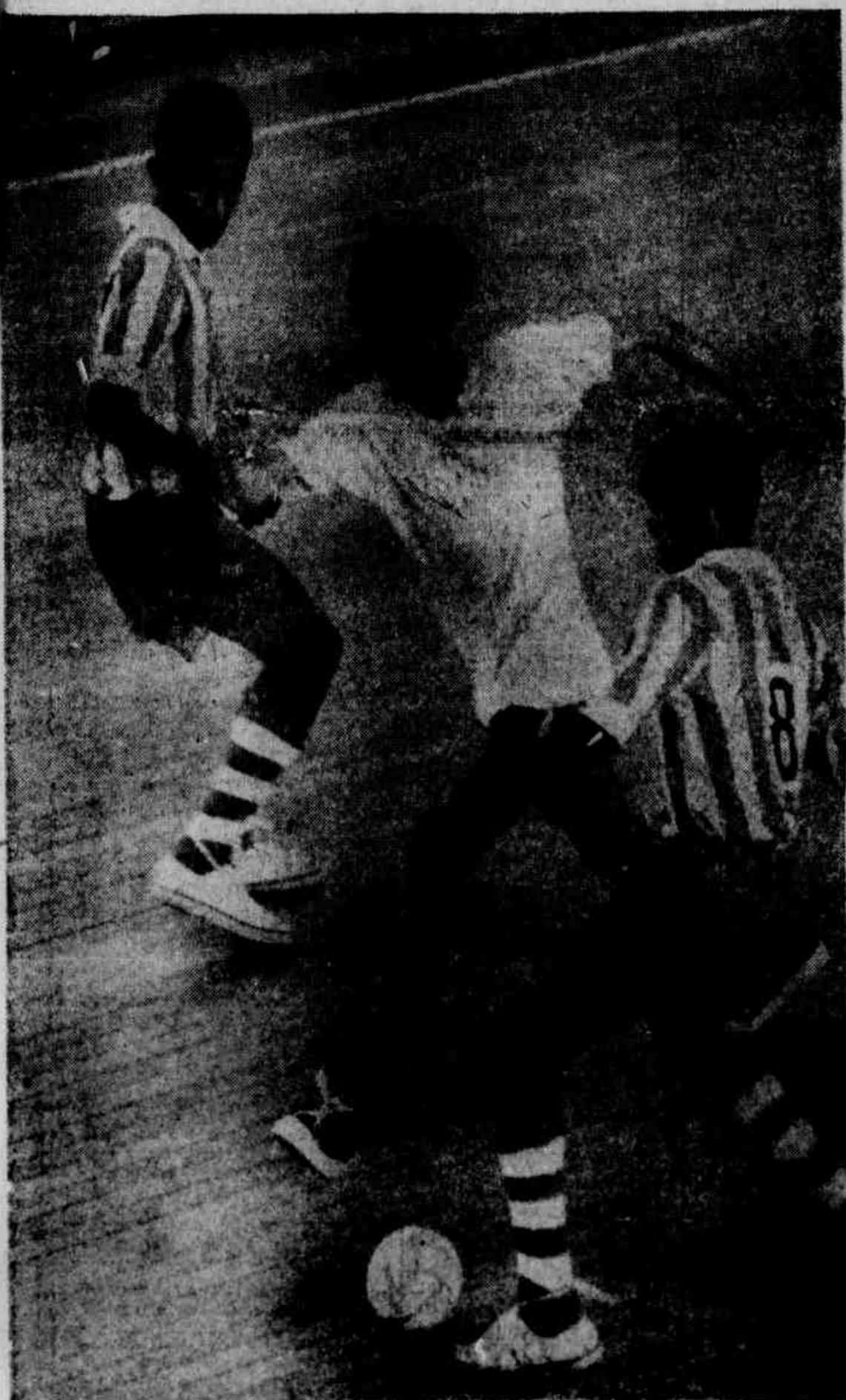
Pág. 3

— Fio, que tem o preço de seu passe fixado em dez mil dólares, substituirá Almir no ataque do Fla, para o jôgo de amanhã, contra o Corintians, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

— A delegação do Corintians chegou ontem ao Rio, tendo o técnico Zezé Moreira afirmado que o time está embalado e manterá sua invencibilidade entre os cariocas.

— O Vasco chegou de Pôrto Alegre culpando o juiz José Mário Vinhas pela derrota para o Grêmio.

— Martim Francisco queixa-se de não ter time para enfrentar o Fluminense no próximo dimingo: sete titulares estão contundidos.

Fio, que substituirá Almir, disputa bola com Itamar, que voltou à reserva

Os Pequenos Jornaleiros venceram de 4 a 1 ao S. Pedro de Alcântara no futebol de salão (Pág. 8)

# Vasco volta dizendo que juiz prejudicou

## *Recife vai ter Caxias*

Pág. 3

## DIÁRIO DO FLAMENGO

TAXA DE TRANSFERENCIA — De acôrdo com o que ficou deliberado pela Diretoria, tornamos público, para conhecimento dos associados e interessados, que a taxa de transferência para os Titulos-Patrimoniais, de qualquer série, foi fixada em 20% (vinte por cento) do preço vigente de venda pelo clube. Até reformulação dos valôres, a taxa de transferencia será, portanto, de NCr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros novos), que representam 20% do preço atual de venda dos aludidos titulos, NCr$ 250,00 (duzentos e cinqüenta cruzeiros novos).

PLANTAO DA TESOURARIA — Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes, adjuntos, afins e aspirantes, a Tesouraria, instalada na sede social da Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, está mantendo um plantão, no horário das 9 às 12 e das 14 às 17h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, sòmente das 9 às 12h.

TAXA DE MANUTENÇAO — Para o ingresso nas dependências do clube, os sócios-patrimoniais devem estar rigorosamente em dia com o pagamento da taxa de manutenção. Para pagamento da aludida taxa, os associados poderão fazê-lo aos cobradores credenciados pela Diretoria ou diretamente no Departamento de Titulos, à Av. Rui Barbosa, 170, Bloco "C" — Tel. 25-8000.

NOVOS VALORES PARA O REMO — Com o objetivo de conquistar novos valôres para o remo rubro-negro, o vice-presidente dos desportos aquáticos, Dr. Lon Teixeira de Meneses, está convidando os jovens com altura de 1 metro e 80 centímetros, para se apresentarem ao treinador Buck, diàriamente, das 5 às 10h e das 16 às 18h, na Garagem Náutica do clube, na Gávea.

PRO-FLOTILHA DO FLAMENGO — Não há nenhum exagêro em se afirmar que a campanha, recentemente lançada Pró-Flotilha do CR Flamengo está alcançando êxito total. Esse movimento, iniciado pelo vice-presidente Lon Teixeira de Meneses, consiste nos associados e torcedores enviarem, pelo correio, ou depositarem numa urna existente no Parque Desportivo da Gávea, contas de luz, já pagas, as quais, posteriormente, serão trocadas por ações na Eletrobrás e transformadas em moeda para a compra de novos barcos para o CR Flamengo.

NOITE DA MOCIDADE — Amanhã, dia 6, no horário das 20 às 23h, na pérgula do Parque Aquático do CR Flamengo, será realizada mais uma Noite-Dançante, para a mocidade rubro-negra, com música do Conjunto 'Die-Katze".

## VASCO EM REVISTA

### Jantar-dançante

Dia 5 — Hoje — Jantar-dançante, com conjunto de "Homero e seu Ritmo" e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19 às 24h na Sede Náutica da Lagoa — Traje esporte.

### Boite "show"

Amanhã — Na Sede Náutica da Lagoa, Boate-Show, com conjunto de "Homero e seu Ritmo" e o famoso mágico, Prof. Robertini, das 23 às 3h — Traje passeio completo.

O Departamento Social participa que estão abertas na Secretaria do Clube com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João.

### Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acordo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, na importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

### Primeira comunhão

Encontram-se abertas as inscrições, na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, às têrças, quintas e sábados, a partir das 13h e aos domingos, às 9h, aos jovens de 8 à 11 anos de idade. A primeira comunhão será realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela Srta. Ester, às têrças e sextas-feiras.

### Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede na Av. Rio Branco, 181-9.º andar (Edifício Cineac).

### Departamento infanto-juvenil

Encontram-se abertas na Secretaria do Departamento diàriamente das 18 às 21h, aos sábados, das 15 às 18h e aos domingos, das 9 às 12h, inscrições para ambos os sexos de Ciclismo, Pequenos Jogos, e Tênis de Mesa, cujos treinos serão:

CICLISMO — Quartas e sextas-feiras, das 19h30m às 21h30m, aos domingos das 9h30m às 11h.

Pequenos Jogos — Diàriamente de segunda a sexta-feira às 19h, sábados dos 15 às 17h e aos domingos, das 10 às 12h.

TENIS DE MESA — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 21h.

Em homenagem aos campeões do XVII Jogos Infantis de 1967 e aos 24 anos de fundação do nosso Depto. Infanto-Juvenil serão realizadas amanhã dia 6 de maio, das 18 às 21h, grandes festividades e um um animado iê-iê-iê com conjunto "The Condor's". — Traje esporte.

## BOTAFOGO DIA A DIA

Transcrevemos, a seguir, a carta que foi enviada pela Presidência do BOTAFOGO ao Professor Admildo Chirol:

3 de maio de 1967.
(Ofício n.º 214-967)

Prezado professor Admildo Chirol:

Tendo hoje, oficialmente, homologado os atos da Divisão de Futebol, concedendo-lhe um período de férias e designando seu colega Mário Lôbo Zagalo, técnico da equipe principal de futebol do BOTAFOGO, não poderia deixar de, tanto em nome do Clube que tenho a honra de presidir como no meu próprio, louvar e agradecer os reais, difíceis e importantes serviços que o senhor prestou ao nosso alvi-negro na direção técnica da referida equipe.

Lembro-me bem de como o senhor assumiu as responsabilidades de técnico: a insistentes pedidos nossos — sem as pressões, recomendações ou promoções, tão comuns quando um cargo de técnico está vago —, por nos haver impressionado fortemente sua atuação, não só como preparador físico, mas como técnico, dos aspirantes e, depois de Geninho e antes de Daniel Pinto, da equipe principal.

De 23/12/65, quando foi assinado o ato que o designou técnico interino, por indicação do Diretor Dirceu Paiva Guimarães, até ontem, 2/5/67, quando Zagalo o substituiu, nossa equipe, sob sua direção, participou de 75 jogos, com 36 vitórias, 23 empates e 16 derrotas. Das derrotas, sòmente 4 verificaram-se nos 20 jogos em que enfrentamos fortíssimos conjuntos no estrangeiro, e tôdas elas em condições excepcionais, como por exemplo, o honroso revés, por 2 a 1, em Buenos Aires, ante a Seleção Argentina, com nosso quadro desfalcado e sob os efeitos de uma dura partida, 48 horas antes, nesta Capital, contra o Vasco. E é também muito significativo que em jogos oficiais, incluídos os do Rio—São Paulo de 1966 e os do Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1967, o BOTAFOGO, sob sua direção, não sofreu derrota alguma fora da Guanabara, em São Paulo ou no Rio Grande do Sul.

A interpretação rigorosa dêsses dados estatísticos, o exame quotidiano de seu trabalho e o conhecimento pleno das dificuldades que impediam se traduzisse êle em maior número de vitórias, fizeram-me um defensor caloroso de sua permanência à frente de nossa equipe. Sòmente capitulei ao verificar que as pressões pelo seu afastamento, não chegando a perturbá-lo, conseguiram prejudicar a serenidade de nossa jovem equipe, criando para a mesma um clima de derrota. Concordei, entristecido, com sua substituição, inspirado naquele rei de França que demitiu um de seus melhores ministros, dizendo-lhe: como cidadão, sou inteiramente contra sua demissão; como rei, que não deve agir guiado sòmente por seus pontos de vista, tenho que afastá-lo. E o interessante é que, mais tarde, a volta do ministro foi exigida pelos que haviam exigido seu afastamento... E interessante, também, é que recordei êsse episódio quando seu trabalho à frente de nossa equipe era confrontado com o de seu digno colega Zezé Moreira na direção do quadro do Corintians, ou seja, do mesmo Zezé Moreira que, semana atrás, enfrentara igualmente fase adversa, vencendo-a de forma exemplar.

Um abraço, comovido, do amigo e admirador sincero.

(a) Nei Palmeira,
Presidente

# Zagalo vive drama sem ter atacantes

Luís Desiderati Filho, ex-remador do clube, é o nôvo Presidente do São Cristóvão

O Diretor Válter Vasconcelos ontem, preocupado com a falta de jogadores, para formar o ataque do Botafogo, para o jôgo com o Ferroviário, porque Humberto e Roberto estão sem contratos. Paulo César terá que se operar na segunda-feira. Airton sentiu estiramento muscular e o ponteiro Martinho sofreu torsão no joelho esquerdo.

O Diretor Válter Vasconcelos conversou, ontem, com Humberto e o jogador ficou de levar o seu pai ao clube hoje, para discutir a renovação do seu compromisso. Pela situação diferente de muitos atacantes, Zagalo dispunha, ontem, de Enos e Rogério, apenas, entre os que habitualmente têm sido aproveitados na equipe titular, além de Sicupira, que não se sentiu bem no individual.

### Treino com quem joga

Contando certo sòmente com Rogério e Enos, Zagalo fica dispondo apenas de Sicupira e Amoroso, para completar o ataque, podendo jogar fora de suas verdadeiras posições.

— Estou sem jogadores para o ataque — dizia Zagalo, aflito, para o Diretor Válter Vasconcelos —, e o treino para o jôgo será amanhã quando terei de exercitar o time que irá jogar. Na dúvida de ter ou não determinado jogador, optarei pelo que fôr seguro, ainda que menos indicado.

Após ouvir Zagalo, o dirigente foi procurar Humberto e dêle ouviu a afirmativa de que não viajará sem que tenha assinado compromisso por mais um ano. Os dois acertaram, então, que o pai do jogador irá hoje ao clube para os entendimentos com o Diretor Xisto Toniato, podendo chegar a bom têrmo.

### Individual puxado

Dando cumprimento ao seu programa de colocar o time em condições físicas satisfatória, Zagalo reservou a tarde de ontem para mais um individual puxado, orientado por Adalberto Martins. Durante 50 minutos, os jogadores se submeteram a treinamento intensivo e variado, levando os menos preparados a sentirem o esfôrço e cansarem.

Não integraram o grupo do individual com Adalberto apenas Airton, Jairzinho e Chiquinho, que ficaram sob a orientação do professor Célio Teixeira. Airton acusou dores no músculo adutor da coxa esquerda, Jairzinho ainda vem sob treinamento especial e Chiquinho está em fase de recuperação de torsão no joelho.

Sicupira sentiu-se mal ao início do individual, por indisposição no estômago, mas, medicado, pôde participar do bate-bola com os goleiros. Cao, tratando de documentos para o seu certificado de reservista, não participou do treino de ontem, mas passou cedo no clube, deixando bilhete para Zagalo, sôbre a sua falta.

### Manga volta

O goleiro Manga deverá se apresentar hoje ao clube, por haver encerrado o período de licença concedido pelo Diretor de Futebol. Manga voltará a insistir para que o seu passe seja negociado, tanto que esteve em visita à casa comercial do Sr. Xisto Toniato para conversar particularmente, sem o encontrar, entretanto. Manga não revelou o clube interessado na compra do seu passe, o que deverá fazer hoje, caso venha o Botafogo a firmar sua disposição em negociá-lo.

### Embarque

O embarque para Curitiba está marcado para amanhã, pela manhã, viajando 16 jogadores e ficando vaga para Chiquinho, que poderá ser liberado para o jôgo de quarta-feira, com a Portuguêsa.

# São Cristóvão tem nôvo Desiderati Presidente

A partir de hoje, Luís Desiderati Filho é o nôvo Presidente do São Cristóvão de Futebol e Regatas, ocupando um cargo que já pertenceu a seu pai, há 20 anos atrás, quando o atual Presidente José Ferreira Agostinho era substituído pelo Sr. Luís Amorim Desiderati, que, atualmente na Presidência da Assembléia Geral do São Cristóvão, diz ter a satisfação pessoal de empossar o seu filho na direção dos destinos do histórico clube da Rua Figueira de Melo.

Com a personalidade de comando e de conhecimento dos mais diversos problemas na vida de um clube, Luís Desiderati chega à Presidência do São Cristóvão, depois de ocupar os mais diversos cargos administrativos em clubes, entidades universitárias e, até, em Federações, pois, além de ter sido Diretor da Federação Metropolitana de Basquetebol, é, ainda, o Presidente da Federação Metropolitana de Volibol e, também, do Clube Tatuís, agremiação restrita aos esportes de praia.

### Encontra calma

Eleito a 24 de abril de 1967, em chapa única, Luís Desiderati garante que encontra o São Cristóvão em "boa paz", motivo que o leva a crer que, nos próximos dois anos, "nosso clube vai encontrar meios e motivações para crescer ainda mais, tornando-se uma agremiação onde ideologias políticas não atropelhem o crescente progresso administrativo".

— Para satisfação de todos os sancristovenses, nosso clube, atualmente, tem, em seus principais cargos administrativos, homens que já ocuparam a Presidência do clube, o que serve para confirmar o estado de união que nos cerca. Assumo a Presidência do São Cristóvão disposto a trabalhar como sempre trabalhei, com honestidade e coragem, para que possamos alcançar novos triunfos — afirmou o Sr. Luís Desiderati sôbre a atual situação política do São Cristóvão.

A nova Diretoria do São Cristóvão, já escolhida pelo Presidente Luís Desiderati, na dependência ainda de algumas confirmações, deverá ser ocupada pelos seguintes nomes: Antônio Cardoso de Freitas, no Departamento Administrativo; Nilton Meireles, Finanças; Alberto Policar, Patrimônio; Mauro Gonçalves, Desportos Terrestres; e Bruno Petrassensalo, no Departamento Aquático.

### Futebol e remo

Desportista que sempre viveu em meio aos problemas de vários clubes, Luís Desiderati — que nasceu no Encantado, em 30 de junho de 1927, mas foi criado em São Cristóvão, na Rua Antunes Maciel — enquadra o futebol e o remo como seus principais objetivos no momento, garantindo especial atenção para a sede do São Cristóvão, na Ilha do Governador, onde espera poder motivar os jovens universitários da Guanabara.

Depois de considerar o futebol brasileiro "altamente inflacionário", o nôvo Presidente do São Cristóvão faz questão de ressalvar que não assume a Presidência garantindo "mundos e fundos superiores às possibilidades do nosso clube" mas disse ter coragem para afirmar sua absoluta confiança naquilo que o seu clube poderá apresentar no Campeonato Carioca.

— Já estive conversando com o nosso técnico, e, pelo que me garantiu o Zé do Rio, o São Cristóvão tem perfeitas condições para realizar uma boa campanha no próximo Campeonato Carioca. Cuidamos, e com especial atenção, dos nossos juvenis, verdadeiro celeiro e fábrica de futuros valôres. O São Cristóvão não pode, e eu não seria mentiroso em afirmar tal, comprar craques renomados, e, por isso, temos que criá-los. O que eu quero dar aos nossos jogadores é confiança e apoio moral.

Corajosamente, o nôvo Presidente do São Cristóvão lembra a necessidade de uma reformulação geral no esporte brasileiro, opinando inclusive, pela criação de Ministério dos Esportes, "que traria nôvo revestimento e outra infraestrutura aos nossos clubes, dando nova mentalidade aos nossos dirigentes.

— O remo, também, está nos nossos planos, especialmente por ser um dos esportes que mais glórias deu ao São Cristóvão. Vamos criar condições ideais à nossa sede náutica, na Ilha do Governador, onde, transformamos a atual garagem em excelente ginásio, vamos criar outra para os nossos e os barcos daqueles que quiserem guardá-los no São Cristóvão. Graças à proximidade da Cidade Universitária, tenho certeza de que os jovens universitários acorrerão, em massa, à nossa sede, e, em meio a centenas, aparecerão novos destaques para o remo carioca.

### Mensagem de esperança

Logo mais, às 21 horas, em meio ao discurso que proferirá por ocasião de sua posse, o Presidente Luís Desiderati Filho lerá uma mensagem de esperança aos sócios do São Cristóvão, além de firmar bases e mostrar idéias que servirão, entre outras coisas, para comprovar a disposição de um dirigente que sabe o que lhe reserva a Presidência do São Cristóvão, clube que, na opinião geral, "já deixou de ser pequeno, mas ainda precisa muito para chegar a ser grande".



# TRUCHA VENCEU PROVA ESPECIAL DA NOTURNA

O quarto páreo da noturna de ontem na Gávea, uma Prova Especial, com a denominação de V Congresso de Tribunais de Contas do Brasil, na distância de 1.200 metros, foi vencido por Trucha, uma filha de M. Tracks e Tupinambá, que teve excelente direção por parte de M. Silva, e foi bem apresentada por R. P. Coutinho, derrotando as pretensões de Flecha de Ouro e as demais. Já nos 600 metros finais, quando Boquinha ajustou sua montada, tomando a ponta para ir firme até o vencedor.

1.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Judex. L. Correia
2.º Galardão. F. Pereira F.º
3.º Nevaly. J. Machado
Vencedor (3) NCr$ 0.16. Dupla (24) NCr$ 0.56. Placês: (9) NCr$ 0.26 (3) ... NCr$ 0.21 e (8) NCr$ 0.20. Tempo: 78"3/5

2.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Fastex. H. Vasconcelos
2.º Barbacon. J. Brasão
Vencedor (7) NCr$ 0.27. Dupla (24) NCr$ 0.57. Placê: (7) NCr$ 0.21 e (6) — NCr$ 1.07. Tempo: 64"2/5. Não correu: Al Prince n.º 8 e Aszurra n.º 9

3.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Armadilha. O. F. Silva
2.º Payaso. R. A. Pinto
2.º Flamante. J. Paulielo *
2.º Flamante. J. Paulielo *
Vencedor (8) NCr$ 0.31. Duplas (16) NCr$ 0.22. Placês: (8) NCr$ 0.13 (2) ... NCr$ 0.35 e (6) NCr$ 0.25. Tempo: 80"2/5. * Empate

4.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Trucha. M. Silva
2.º Tolleca. P. Alves
Vencedor (4) NCr$ 0.65.. Dupla (34) NCr$ 0.66. Placês: (4) NCr$ 0.28 e (6) — NCr$ 0.16. Tempo: 77"

5.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Elmex. J. Paulielo
2.º Endeavor. P. Alves
3.º El Glorious. J. Reis
Vencedor (7) NCr$ 0.56. Dupla (14) NCr$ 0.51. Placê: (7) NCr$ 0.26 (1) NCr$ 0.18 e (2) NCr$ 0.31. Tempo: 108"1/5.

6.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Trempe. L. Correia
2.º Galgo Branco. P. Alves
3.º Joinha. J. Borja
Vencedor (6) NCr$ 0.56. Dupla (13) NCr$ 0.55. Placês: (6) NCr$ 0.26 (1) ... NCr$ 0.29 e (7) NCr$ 0.30. Tempo: 78"2/5.

7.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Ipirá. F. Pereira Filho
2.º Guarapema. M. Silva
3.º Nurmi. J. Borja
Vencedor (3) NCr$ 0.70. Dupla (12) NCr$ 0.37. Placês: (3) NCr$ 0.20 (9) ... NCr$ 0.19 e (4) NCr$ 0.16. Tempo: 87"1/5. Não correu: Baçu n.º 12.

8.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Carabranca. A. Ariculli
2.º Dragon Bleu. J. M. Aragão
Vencedor (2) NCr$ 0.17. Dupla (22) NCr$ 0.23. Placês: (2) NCr$ 0.11 e (3) — NCr$ 0.11. Tempo: 87"4/5. Não correram: Balmain n.º 4 e Nagib n.º 6.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ .... 285.615,82.

## Chanteclair Na Rota Do Esporte

O América telegrafou ontem ao seu homônimo de Recife, propondo dois milhões de cruzeiros pelo empréstimo do lateral-esquerdo Duda, considerado um dos melhores jogadores do futebol pernambucano. O nome de Duda foi sugerido pelo técnico Evaristo de Macedo, uma vez que Antero, recentemente contratado do futebol paranaense, acabou não aprovado. Foi, pelo visto, mais um desperdicio.

A equipe do Corintians, que vem liderando o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, desembarcou ontem na Guanabara, para o seu jôgo de amanhã com o Flamengo. O técnico Zezé Moreira disse que não pretende modificar a fisionomia da equipe devendo jogar amanhã os mesmos jogadores que aqui enfrentaram e venceram recentemente ao Botafogo.

O Conselho Deliberativo do São Cristovão estará reunido hoje em sessão festiva a fim de dar posse ao nôvo Presidente, Sr. Luis Desiderati. O ato será solene e pelo que soubemos, contará com a presença de altas autoridades esportivas. Na oportunidade, o Sr. Luis Desiderati dará a conhecer o seu plano de trabalho e apresentará a relação dos nomes dos seus principais colaboradores.

Os dirigentes do Fluminense receberam com naturalidade a derrota da equipe que enfrentou quarta-feira, a Portuguêsa de Desportos. Para o Vice-Presidente Dilson Guedes, a equipe não repetiu a atuação com que derrotou o Santos e para isso contribuiu o baixo rendimento dos elementos do meio de campo. O Fluminense já definitivamente fora do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, está aguardando uma resposta do empresário sôbre uma temporada pela Europa.

Com o regresso ontem da delegação do Vasco, ficou-se sabendo que Zizinho não ficou bem impressionado com o jogador Didi que estava nas cogitações daquele clube. Zizinho considerou-o não inferior mas também não superior a Bianchini e Adilson e portanto a sua contratação não traria nenhuma vantagem e até pelo contrário, criaria sérios problemas.

O caso Didi, porem, será resolvido pelo Vice-Presidente Armando Marcial que sôbre o assunto falará com o Presidente João Silva, que também estêve em Pôrto Alegre. Quanto a Lala, o caso continuava no mesmo pé. O jogador pernambucano só interessaria se o Náutico permitisse que fizesse um período de experiência em São Januário. O passe da Lala, como se sabe, está fixado em cem milhões de cruzeiros.



## "ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

### Estivadores

O Sr. Gilberto Cavalcanti Ramos é o nôvo Presidente do Sindicato dos Estivadores da Guanabara. Foi a "vitória" da oposição sôbre a situação: 1.468 votos contra 817.

### Telefônicos

Foi "anulado o encontro" dos telefônicos, e o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas da Guanabara vai marcar nôvo pleito para a escolha de seus dirigentes.

### Marinha

Os funcionários civis da Marinha inauguraram a sede própria da Associação dos Servidores Civis da Marinha, na Av. Marechal Floriano, 565, sala 1.566. Foi servido um coquetel aos presentes.

### Engenheiros

Trabalhando muito o Sindicato dos Engenheiros no sentido de conseguir facilidades para os seus associados na obtenção de financiamento para aquisição da casa própria. Os interessados, aliás, devem comparecer à Avenida Rio Branco, 124 - 2.º andar. Condições essenciais: possuir conta-corrente na Caixa Econômica e não ser proprietário de outro imóvel na Guanabara.

### Comerciários

Porque o Juiz-Revisor do processo estêve ausente na audiência de ontem, o Tribunal Regional do Trabalho transferiu para o próximo dia 9 o julgamento do dissídio dos comerciários. A classe reivindica 45%. O Departamento Nacional de Salário determinou 17%, e o Juiz Pires Chaves, Presidente do TRT propôs 25%. Ao que parece, os patrões estão propensos a conceder 25%, e com a condição de não haver recurso para o Tribunal Superior.

### Fragmentos

"Justifica a falta de atendimento ao pregão judicial a coincidência da data marcada para a audiência com dia considerado de calamidade pública, máxime se a emprêsa, sendo concessionária de serviço público de natureza relevante nessas ocasiões, fica a braços com problemas fàcilmente aquilatáveis." (TRT — RO 307/67).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: .................... 22-2111
Publicidade: .................... [illegible]
EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA
Diretor Superintendente:
EURO LUIZ ARANTES
Chefe da Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 606
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 - 1.º andar
Telefone: .................... 35-2660
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .................... NCr$ 0.20
Domingos .................... NCr$ 0.30
Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .................... NCr$ 0.20
Domingos .................... NCr$ 0.20
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0.30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .................... NCr$ 0.30
Domingos .................... NCr$ 0.30
Assinaturas Postais:
Anual: .................... NCr$ 30,00
Semestral: .................... NCr$ 20,00

# Flu estuda empréstimo de Caxias ao Náutico

O zagueiro-central Caxias, atualmente na reserva do Fluminense, poderá ser cedido nos próximos dias ao Náutico Capibaribe, que já enviou telegrama ao Departamento de Futebol do clube tricolor, solicitando o empréstimo do jogador durante um ano, pedindo, inclusive, urgência na resposta do Fluminense e do próprio jogador, que receberá outro telegrama indagando o quanto pretende ganhar por seu empréstimo.

A decisão sôbre a cessão de Caxias vai pertencer ao técnico Tim, que dirá da possibilidade ou não de ficar sem o central. Considerando-se que o Fluminense, no momento, dispõe de três outros jogadores para a posição — Valtinho, Valdez e Jairo —, as possibilidades são inteiramente favoráveis ao empréstimo, o que permitirá que Caxias seja transferido para o futebol pernambucano.

**Quer muito**

Sem saber de nada a respeito do assunto, mas admitindo ser pretendido por qualquer outro clube, Caxias faz questão de ressalvar que está muito bem no Fluminense, "e só deixarei o clube, mesmo emprestado, se fôr para obter boa compensação financeira, pois preciso pensar e cuidar ainda mais de minha família".

— Indiscutivelmente, transferir-me do Fluminense para o Náutico, no momento, seria bom, respeitadas as vantagens e considerando-se o gabarito daquele clube pernambucano, sem dúvida, um dos maiores em prestígio e torcida em todo o futebol brasileiro, e onde sei que encontrarei excelente ambiente — afirmou Caxias.

Sôbre quanto pediria por seu empréstimo, Caxias, depois de lembrar que está muito bem no Fluminense, apesar da reserva que ocupa no momento, confirmou que irá conversar com o seu procurador, "e a questão deverá ser decidida entre êles. De qualquer maneira, além de nada saber, por enquanto, não tenha a mínima preocupação em sair do Fluminense, a não ser, repito, para ganhar bem, o que acredito ser possível no Náutico".

Ari Clemente e Peque treinaram pensando na classificação

## BANGU SEM TIME PARA FLUMINENSE

Com nada menos de sete jogadores contundidos — Fidélis, Mário Tito, Jaime, Cabralzinho, Tonho, Paulo Borges e Ênio — e que ficaram de fora do individual da manhã de ontem, a fim de prosseguirem no tratamento médico, o técnico Martim Francisco está sem saber como escalar a equipe do Bangu para o jôgo com o Fluminense, domingo, no Estádio Mário Filho.

A partida, como se sabe, é decisiva para as pretensões do Bangu na fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Entende o treinador que deve colocar em campo o melhor material humano possível, sem o que a equipe poderá sofrer nôvo revés, "tendo em vista que os reservas ainda não se entrosaram devidamente, a ponto de manter o mesmo ritmo do início do campeonato".

**Tem que mudar**

Martim Francisco, que já admitiu má fase na equipe, em decorrência dos desfalques, "uma vez que os reservas têm sentido o pêso da responsabilidade e com isso, prejudica o rendimento geral", deu à entender que se o time continuar assim, isto é, sem vários titulares, estará pràticamente de fora do Gomes Pedrosa.

O treinador tem se preocupado bastante com os contundidos, tendo sempre conversado com o Dr. Arnaldo Santiago, a fim de poder saber da probabilidade de alguns dos sete ficarem em condições de atuar contra o Fluminense.

Os resultados adversos nos últimos jogos — a equipe não vence há oito partidas — mostrou que o Bangu perdeu totalmente seu poder ofensivo, e se não fôssem dois gols de faltas cobradas por Parada, talvez não tivesse obtido o empate diante do Internacional, resultado que de certa forma garantiu a possibilidade do time se classificar.

**Urgência**

Para o treinador, dos sete contundidos, dois precisam voltar urgentemente, por considerá-los os homens-chave do ataque e defesa. São êles Mário Tito e Paulo Borges, ambos sem condições físicas ideais. O zagueiro ainda não teve o dedão do pé direito — extraiu uma unha infeccionada — cicatrizado, enquanto o atacante permanece sentindo a mesma dorzinha no joelho que vem impedindo o jogador de atuar.

Cabralzinho, que ainda não voltou de Santos, continua em tratamento do joelho, o mesmo ocorrendo com Jaime, que fêz aplicações de ultra-som ontem pela manhã, juntamente com Ênio — pancada no tornozelo —, Tonho e Paulo Borges, êste fazendo exercícios com pêso, na perna direita. Fidélis, também seguiu o mesmo tratamento, mas no tendão de Aquiles, onde continua sentindo dor quando corre.

**Poças foi novidade**

Sem Parada, Fernando, Devito, Norberto, Ladeira e Paulão, que ainda não haviam retornado de São Paulo, onde ficaram após o jôgo com o Noroeste, para visitar familiares, Martim Francisco realizou um individual leve, ontem pela manhã, no Estádio Proletário, tal como ficara decidido, em caso de vitória ou empate do Vasco com o Internacional, dando ao Bangu alguma esperança de classificação.

Depois do individual, que durou meia-hora e que teve como novidade o zagueiro-central Poças, Martim treinou Peque, Zamboni e Aldo no gol à direita da social, ficando o auxiliar-técnico Moacir Bueno no outro, chutando para Ubirajara e Neri agarrar. O ponta-de-lança Gabriel, irmão de Cabral, também participou do individual, por sinal mais alegre, pois daqui há dez dias, acabará seu estágio e poderá jogar.

**Coletivo não define**

Para a manhã de hoje, quando deverão se apresentar os jogadores que foram licenciados para ficar em São Paulo, Martim marcou um coletivo com início previsto para as 10h30m, e que não será suficiente para definir a equipe, tal o grande número de jogadores contundidos.

Enquanto isso, o zagueiro-central Poças treinou pela primeira vez no Bangu, se revelando ainda sem suas melhores condições físicas ideais, conforme explicou, "pois estive parado quase um mês, forçado pelo encerramento do campeonato mineiro".

Poças tem 26 anos, 1,80m de altura e pesa 78 quilos. Depois de atuar no Juventus, de São Paulo, por cinco anos, época em que chegou à seleção paulista de novos, Poças estêve adoentado e acabou caindo de produção, sendo então cedido ao Nacional, de Uberaba, clube que tem seu passe em poder, e que discutirá com o Bangu a sua venda após um mês de experiência. O zagueiro, que foi apontado como um dos melhores na posição, no campeonato mineiro de 66, se acha bem melhor tècnicamente, pelos anos que passaram, além de ter a certeza de que agradará ao técnico Martim Francisco.

Além de Poças, o Bangu poderá trazer ainda Crespo, do Pirujal, de São Paulo, que também é zagueiro-central. Quanto à Peixinho, do Comercial, de Ribeirão Prêto, o Presidente Eusébio de Andrade ficou de acertar sua vinda no máximo até hoje, pois desde ontem se encontra naquela cidade paulista para êsse fim.

## *Sílvio assume na CBD*

Em face da viagem do Sr. João Havelange ao Teerã, para a reunião do Comitê Olímpico Internacional, o Sr. Sílvio Pacheco assumiu a presidência da Confederação Brasileira de Desportos.

Na manhã de ontem, presidiu a reunião de diretores, que tratou de assuntos de rotina, de ordem administrativa. O Presidente Havelange, ao que se sabe, só voltará no fim dêste mês, pois, após a reunião do COI, irá percorrer alguns países da Europa.

## *Bancosales joga na preliminar*

A preliminar de amanhã, no Estádio Mário Filho, onde jogarão Flamengo e Corintians, reunirá, às 14 horas, as equipes do Cásper e do Bancosales, na decisão do Torneio de Verão, promovido pelo Departamento Autônomo da FCF.

No domingo, a preliminar, também, às 14 horas, será o Fla x Flu de aspirantes, encerrando a fase de classificação do Torneio Renato Estelita. Os tricolores e rubro-negros já estão classificados, juntamente com o Botafogo, para o turno final, servindo o jôgo apenas para definir a numeração para a tabela da segunda fase, que está assim armada: dia 14: 3.º colocado x 2. Dia 21 — 3.º x 1.º. Dia 28 — 1.º x 2.º.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

## Oliveira é problema do Flu para domingo

Com Oliveira como principal problema — vítima de uma contusão no tornozelo direito, atingido no jôgo contra o Santos e agravado na partida com a Portuguêsa — os tricolores se apresentam hoje, às 15h30m, em Álvaro Chaves, para revisão médica, treinando coletivamente e iniciando a concentração para o jôgo de domingo, contra o Bangu.

Ainda que o técnico Tim houvesse afirmado que a equipe será mantida contra o Bangu, durante o coletivo de 40m hoje, poderá ser confirmada a volta de Samarone ao ataque titular, ao lado de Cláudio, permanecendo Mário e Lula nas duas pontas. Na impossibilidade de contar com Oliveira, Jorge será o lateral-direito do Fluminense para domingo.

**Tudo em paz**

O treinador Tim, acha que "o trabalho do Fluminense continuará o mesmo daqui por diante, pois a derrota de ontem (quarta-feira), mesmo tirando a possibilidade de uma classificação, não é motivo para decisões imediatas e sem fundamento, que só serviriam para tumultuar nosso trabalho. Perdemos o jôgo, mas não a cabeça".

Sôbre o treino de hoje, admitindo que vai estudar novas modificações entre os titulares, Tim afirmou que êle será leve, a fim de evitar maiores desgastes dos tricolores, considerando o número de jogadores que estarão sob os cuidados do Departamento Médico.

Oliveira, Jardel e Altair, atacados de cansaço muscular, e Lula, com dores no pé esquerdo, são os principais problemas para o Dr. Valdir Luz, que ainda tem Vitório sob tratamento, por culpa da luxação que o goleiro sofreu no ombro esquerdo.

Depois do coletivo, conforme a programação estipulada para os profissionais, os tricolores seguirão para o casarão da Rua das Laranjeiras, iniciando a concentração para o jôgo contra o Bangu. Amanhã, pela manhã, haverá treino recreativo, no ginásio, enquanto os goleiros Humberto e Márcio baterão bola no campo.

**Aborrecimento**

A principal notícia de ontem, em Álvaro Chaves, pertencia aos juvenis, conforme afirmação do Diretor Roberto Machado, que se mostrava bastante contrariado e mesmo revoltado com o que considerou "inexplicável", ou seja, a citação de Dida na súmula, acusado de deixar o campo sem ordem do juiz.

O jogador, depois de sofrer violenta entrada de um defensor do Madureira, recebeu o atendimento (autorizado) do médico José Rizzo e do massagista Nicolau, que o carregaram para o vestiário, onde o atacante teve que ser engessado, por medida de precaução, pois houve suspeita de alguma gravidade em sua contusão.

Depois de considerar "ridícula" a citação, Roberto Machado garantiu que o Fluminense não aceitará a citação, e com o testemunho do próprio Dr. José Rizzo — que só entrou em campo com autorização do árbitro — tentará impedir que se concretise a punição de um jogador que deixou o gramado com suspeita de fratura.

## Músculo tira Babá contra o Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo retornou ontem, de Belo Horizonte, trazendo como desfalque certo para o jôgo contra o Palmeiras, domingo, no Pacaembu, o ponta-de-lança Babá, que sofreu violenta distensão muscular na partida frente o Atlético Mineiro e cuja vitória valerá uma gratificação de NCr$ 200,00.

Além do caso de Babá, o tricolor paulista voltou com Renato e Paraná contundidos nos joelhos e Lourival com entorse no tornozelo, mas, que deverão estar aptos para jogar contra o Palmeiras, a fim de manter as boas apresentações nesta fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O técnico do São Paulo, Sílvio Pirilo, que marcou treino individual para esta manhã e depois início de concentração no Morumbi, disse que as duas vitórias — sôbre o Cruzeiro e o Atlético Mineiro — obtidas pelo seu time em Belo Horizonte não foram surprêsas, pois nada mais foram do que a confirmação de suas palavras anteriores, de que as derrotas eram conseqüências da falta de sorte.



## Clubes decidirão na 2a. sôbre calendário

Os clubes cariocas vão se reunir segunda-feira, às 18 horas, em assembléia geral, na FCF, a fim de apreciarem e deliberarem sôbre o projeto de reformulação do calendário do futebol brasileiro para 1968, apresentado pela Federação Paulista na reunião de sábado último, no Iate Clube, onde a entidade guanabarina homenageou o Sr. Mendonça Falcão com um jantar.

Por êsse projeto os campeonatos regionais passarão a ser disputados no primeiro semestre, de 15 de janeiro a 10 de junho; as temporadas da CBD e as excursões dos clubes ficarão no período de 10 de junho, a 10 de agôsto; e no período final do ano, de 15 de agôsto a 17 de dezembro, será disputada a nova Taça Brasil, a ser criada em substituição ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa, com 18 concorrentes, sendo 5 da Guanabara, 5 de São Paulo, 3 de Minas, 2 do Rio Grande do Sul, 1 do Paraná, 1 da Bahia e 1 de Pernambuco.

O planejamento geral do nôvo calendário foi assim exposto pela Federação Paulista e divulgado no boletim oficial de ontem na FCF, para conhecimento de todos os clubes:

1 — Considerações preliminares:

Os campeonatos regionais das duas maiores concentrações futebolísticas do País, as cidades do Rio e São Paulo, renderam, aproximadamente Cr$ 3 bilhões; com um total de 27 clubes participantes, em 5 meses do ano de 1966.

O atual Torneio Roberto Gomes Pedrosa, com 15 times participantes, em apenas um mês e meio de disputa já rendeu os referidos Cr$ 3 bilhões, prometendo passar de Cr$ 5 bilhões até o final de sua disputa de dois meses e 10 dias.

Outro fato inquestionável é que o aprimoramento da qualidade técnica do jogador brasileiro e todos os planos de recuperação dos títulos máximos do futebol mundial estão irremediàvelmente ligados ao apoio financeiro e administrative que os clubes — fonte geradora dos recursos humanos com que há de contar o nosso futebol — possam receber das entidades responsáveis pela direção do desporto nacional nesse importante setor.

Assim sendo, acreditamos que um passo decisivo no sentido da reformulação dos métodos e conceito até aqui adotados e aceitos como verdadeiros, deve ser dado agora, quando a experiência já nos provou ultrapassados os esquemas de competição vigorantes no País.

O esbôço de calendário, a seguir, pretende ser apenas aquêle passo inicial — passível de críticas, sugestões e reformulações — nesse sentido: o sentido de introduzir novas fórmulas e idéias na discussão de tão acalorado tema.

2. Calendário pròpriamente dito:

1 a 17 de dezembro de 1967 a 7 de janeiro de 1968 — Férias dos jogadores.

De 15 de janeiro de 1968 a 10 de junho (mais ou menos 5 meses) Campeonatos Regionais.

De 10 de junho a 10 de agôsto — período destinado à formação e jogos da Seleção Nacional (CBD) e excursões de clubes.

De 15 de agôsto a 17 de dezembro de 1968 (Taça Brasil).

Reunindo do Rio (5 quadros) de São Paulo (5 quadros), de Minas (3 quadros), do Rio Grande do Sul (2 quadros), do Paraná (1 quadro), de Pernambuco (1 quadro), da Bahia (1 quadro).

No total de 18 equipes com 153 jogos em um turno completo e 2 (duas) chaves, classificando-se 3 (três) times por chave para jogarem um turno final entre si.

Êsse Torneio que só poderá ser disputado pelos Estados que garantirem renda mínima aos demais participantes, estádios com alambrado e capacidade mínima de 35 mil pessoas, indicará o Campeão do Brasil.

O Torneio entre as equipes dêsses Estados da União terá a denominação de Campeonato Nacional.

Após o seu término, serão escolhidos os melhores jogadores de cada posição (2 de cada), que receberão um troféu com a denominação Troféu Roberto Gomes Pedrosa, que será o "Oscar" do futebol brasileiro.

Os concorrentes de Pernambuco e Bahia deverão oferecer um garantia mínima de NCr$ 10.000, mais passagens e estadia para 22 pessoas e hotel de primeira categoria.

Nos jogos do Rio Grande do Sul e Paraná a garantia será de NCr$ 5.000 mais as passagens e estadia nos moldes anteriores.

Os Estados de São Paulo, Guanabara e Minas Gerais darão uma garantia de ... NCr$ 5.000, por partida.

Em todos os jogos, além das despesas normais, de campo como aluguel, árbitros, fiscais, bilheteiros e outros, sairá do balancete da renda a quota de 5% para a CBD.

Nos jogos interestaduais 5% para a Federação local e nos jogos regionais, além da quota da CBD, a que fôr estabelecida pelos regulamentos das respectivas Federações."

**Jornal dos Sports**

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

# *Jôgo perigoso*

## ZEZÉ TRABALHA SÉRIO

*O enorme desejo da torcida do Corintians em ver a sua equipe vencer o Santos e quebrar uma escrita de dez anos, fêz levantar, em São Paulo, versões e tendências para que o líder do grupo A no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa poupasse a sua equipe titular contra o Flamengo, para ter tôda a sua fôrça, contra o Santos, no próximo dia 13.*

*Zezé, que não vai na onda, chegou ontem, ao Rio, e anunciou: "Vamos jogar com nosso time titular. No Santos, eu pensarei depois de enfrentar o Flamengo". No aeroporto, ontem, quando do desembarque do Corintians, falou-se do período de dez anos em que o Corintians não vence o Santos.*

*No último jôgo, pelo returno do Campeonato Paulista, o Corintians vencia por 2 a 0, o Santos ficou com oito jogadores em campo, conseguiu empatar e, aos 45m, pênalte contra o Santos. A torcida respirou aliviada, certa da vitória, que não veio, porque Nair cobrou para fora. Como o Santos está por baixo e o Corintians, por cima, o sonho da "fiel" é ver cair o tabu no próximo jôgo e que leva a coincidência de ser no dia 13.*

## BANGU SEM TELEFONE

Há alguns meses o técnico Martim Francisco pediu um telefone para a Vila Hípica e, apesar de ter argumentado da necessidade, chegando inclusive a citar "um caso de emergência", não foi atendido em sua pretensão, que facilitaria sobremaneira o trabalho dos repórteres, que têm sido os maiores prejudicados.

A exceção das têrças-feiras, o Dr. Arnaldo Santiago não pode comparecer aos treinos do Bangu, que nos outros dias fica sem médico, fato que acontece desde a dispensa do Dr. Ivon Cortez, que se desentendera com Martim. Com isso, os repórteres ficam impossibilitados de saber das condições físicas dos jogadores, principalmente nessa fase, em que são sete o número de contundidos.

Como o Dr. Arnaldo Santiago só comparece à tarde para examinar os jogadores, exatamente quando os repórteres já estão de volta à cidade, a situação se complica, tal o estado precário do telefone do estádio, que geralmente não tem a ligação concluída ou não se escuta nada. Não se podendo apelar para a Vila Hípica, que seria a solução, pois não tem o telefone pedido por Martim, fica-se às vêzes sem poder informar.

## O SOCO EM ANANIAS

*Ananias, que foi agredido por Alcindo, levando um sôco no ôlho e indo a nocaute, disse no aeroporto a razão da agressão por parte do atacante gaúcho.*

*— Como o jôgo estava na base do pau e Alcindo já tinha dado duas sarrafadas sem bola, eu perguntei, porque êle não tinha feito isto por ocasião da Copa do Mundo. Logo depois, numa cobrança de escanteio, êle veio correndo por trás e deu um violento sôco, ocasionando o meu nocaute.*

## GERMANO CASA DIA 20

O recado passou por várias bôcas, mas chegou aos ouvidos da pessoa desejada, no caso, Fio. O Standard, de Liége, jogou um amistoso com o Barcelona e, na oportunidade, o Conde Germano encontrou-se com Silva e pediu-lhe para transmitir um recado ao seu irmão Fio: que iria casar dia 20, na Bélgica, e que chegaria no Brasil, logo em seguida, para ficar. Silva chegou ao Brasil há dias e deu o recado.

Ainda não se sabe em que clube ficará o Conde Germano.

## ELIAS CONVOCA

*Elias Bauman, chefe da torcida americana, está convocando seus amigos para uma grande concentração, sábado à tarde, no Andaraí, ocasião em que o América enfrentará o Flamengo pelo campeonato de juvenis.*

*Cinqüenta bandeiras, dois bombos, quatro taróis, além de muitos foguetes, estão na pauta do Elias, para incentivar a equipe contra o líder invicto.*

*A torcida americana estava ontem reunida e preocupada com os problemas da equipe e, embora esteja vivendo alegrias no presente com os juvenis de Moacir Aguiar, vai torcer sábado com o ouvido pregado nos transistores, pois acha que o jôgo de Belo Horizonte, será o teste melhor até agora realizado pelo time, desde que Evaristo assumiu a direção técnica.*

## BOIADEIRO DETESTA CASCATAS

Depois de fugir do Bangu às vésperas do jôgo contra o Botafogo, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, mesmo sabendo que poderia vir a ser o titular da posição, Luisinho Boiadeiro apareceu em Figueira de Melo, a fim de treinar no São Cristóvão, acompanhado de um amigo e muito sorridente.

Sôbre a sua fuga do Bangu, o extrema-direita, sem antes deixar de afirmar que "naquele clube eu não jogo mais, e se não puder jogar em Figueira de Melo deixarei o futebol" — explicou:

— Môço, já estou cheio de "cascateiros". Comigo êles não arranjam mais nada.

# *Êrro e privilégio*

Devemos, por questão de justiça e dever de fidelidade aos fatos, combater com veemência a idéia tão difundida hoje em dia, junto ao público, de que as falhas administrativas, a visão estreita do profissionalismo e o planejamento mal feito são privilégios exclusivos do futebol carioca, eterno reincidente em erros, enquanto em outros Estados tudo é evolução, arejamento e clarividência.

Veja-se o caso do Cruzeiro. Contra todos os argumentos razoáveis, o clube mineiro decidiu disputar simultâneamente o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e a Taça Libertadores da América. O indiscutível valor dos seus jogadores e o grande sacrifício por êles feito durante a exaustiva programação de março a maio evitaram a debacle, mas não conseguiram impedir uma conseqüência desagradável: enquanto subiu um pouco no conceito internacional dêste Continente, o campeão da Taça Brasil entrou em fase de esvaziamento no ambiente interno, ocupando na tabela do Campeonato uma posição que certamente não seria a mesma, se a sua equipe fôsse poupada do esfôrço desumano das duas competições a um só tempo, com viagens sucessivas. Um preço muito caro, sem dúvida, pois a Taça Libertadores da América ainda é possibilidade ao passo que o Roberto Gomes Pedrosa é quase a dura certeza de derrota.

Resta, entretanto, uma remota esperança ao Cruzeiro, como ao Bangu: vencer seus últimos adversários, garantindo número de gols a favor e contra que ultrapasse o "goal-average" obtido pelo Internacional, que já terminou seus compromissos na série A e poderá ser no máximo alcançado em pontos ganhos pelos dois referidos clubes. É uma chance bastante problemática. Contudo, as implicações financeiras que existem na alternativa de chegar ao turno final ou dêle sair eliminado aconselhariam um esfôrço supremo, uma tentativa dessas que não dispensam a menor fôrça disponível.

O que fêz o Cruzeiro para enfrentar a grave dificuldade? Apertado pelas circunstâncias, foi obrigado a uma decisão que nem o Santos ousou tomar: dividiu seus jogadores em dois times, mandando um para Lima e ficando com o outro em Belo Horizonte. E o que é simplesmente incrível: antes mesmo de saber o resultado da partida Vasco e Internacional — que no caso de vitória carioca lhe abriria excelente perspectiva de classificação — embarcou Tostão para integrar a equipe-viajante, que tem amistoso programado para os Estados Unidos no próximo domingo.

Será um domingo paradoxal. Em Pôrto Alegre, o Cruzeiro A lutará com o Grêmio pela derradeira oportunidade de lucrar muitos milhões de cruzeiros, que é quanto representa ser finalista do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Nos Estados Unidos, o Cruzeiro B jogará por cota fixa contra um adversário alemão, colaborando para que os norte-americanos gostem mais de futebol. E Tostão, o melhor de todos os jogadores do Cruzeiro, fator de desequilíbrio de uma partida, estará participando do festival, não do tudo-ou-nada sério e inapelável.

O Bangu quer e não pode escalar seus maiores craques. O Cruzeiro pode e não quer formar com o seu grande craque. O futebol carioca, repetimos, não tem o privilégio dos absurdos.

# Justiça fria

Quanto mais difícil se torna a situação dos concorrentes ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, seja pela eliminação já consumada, seja pela desclassificação iminente, mais conveniente se faz que os responsáveis pelo setor de futebol dos clubes interpretem os resultados desfavoráveis com serenidade, a fim de não precipitarem decisões que, no calor da emoção, possam conter o pior dos erros: a injustiça.

A anunciada dispensa de Martim Francisco, assim como a posição instável de outros treinadores, não poderão ser aceitas apenas como medidas de exceção. Atribuir aos técnicos a culpa dos fracassos, se outras circunstâncias poderosas ajudaram a desecadeá-los, é uma providência simples demais para servir de satisfação plena aos torcedores. E convenhamos :também não é a mais corajosa.

O treinador faz parte inseparável do futebol. Tem, sem dúvida, uma responsabilidade coletiva que não se compara a de qualquer cidadão ligado às equipes, do jogador ao Presidente do clube. Porém, não pode ser tratado com indiferença ou frieza. Que os dirigentes se defendam e procurem, com certas medidas radicais ,aliviar a tensão ou produzir novos elementos positivos — é perfeitamente normal. Sem esquecer, todavia, que o futebol necessita do técnico ,e que não será através de decisão implicitamente punitiva, nem da fuga a culpabilidades proporcionais, que se chegará aos melhores fins.

Não se recomenda a piedade: apenas o tratamento digno, lógico e de valor indiscutível para o clube. E justo para o técnico.

# *BATE-BOLA*

Raul Fernandes Sobrinho
Guanabara

"Dos problemas que julgo primordiais para o futebol do Fluminense: em primeiro lugar, o amadorismo, o imobilismo e o cartolismo dos paredros tricolores, em segundo lugar, o técnico Tim, árvore que já deu frutos, mas que afivelou uma máscara maior que a dos bonecos carnavalescos de Nice, achando que só êle entende do riscado e mais ninguém. Passo a analisá-los:

Ocorre com o Flu um fenômeno interessante: sua torcida, posso até prová-lo, é a segunda do Rio, está diminuindo assustadoramente, ao contrário de outras como Bangu e Flamengo, por culpa exclusiva da errada política de seus dirigentes que ainda não perceberam que futebol é um negócio difícil, mas que pode não dar prejuízo se fôr encarado profissionalmente. As novas gerações de torcedores insensivelmente vão se inclinando por outros clubes que não o Fluminense, porque não irão tornar-se aficionados de uma equipe que os fará passar vergonha diante de seus amigos, nas repartições, nas oficinas, nos escritórios, nas esquinas e nos colégios e Faculdades. E a psicologia do tricolor é diferente da do rubro-negro, por exemplo: só vai aos estádios quando sente que seu time está muito bem, tècnicamente e na táboa de colocações dos torneios. O que o atrairá e as torcidas neutras? Lògicamente um esquadrão composto de craques, e para isso há que se inverter dinheiro e muito, se o celeiro de juvenis está esgotado, como no caso atual do Flu.

Tim ao assumir a direção da equipe, em 1964, encontrou em Álvaro Chaves o melhor plantel profissional do Rio na época, superior, mesmo ao do Botafogo (que via acabar ou ir embora os seus famosos Didi, Amarildo, Nilton Santos, Quarentinha, Zagalo, Garrincha, Arlindo; restava-lhe do seu apogeu apenas Manga, Rildo e Gérson); senão vejamos: Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Dari, que tinha sido justamente da última seleção nacional, Altair, Nonô, Denílson, Valdez, Oldair, Joaquinzinho, Evaldo, Antunes, Gilson Nunes Ubiraci (jogador sem grandes recursos, mas cavador e oportunista). Pediu para comprar Amoroso e Mateus; na época o Bangu teria vendido Paulo Borges no lugar dêste, mas o "gênio" pedira Mateus. Com os outros clubes atravessando fases ruins, à exceção do Bangú, e com êsse magnífico plantel, qual treinador não seria fàcilmente campeão carioca? E fomos ganhar numa melhor de três. Não nego o valor do Sr. Elba, mas depois dos elogios fáceis de parte da crônica, o homem ficou impossível... Quando o time perde, é porque não cumpriu suas ordens; quando ganha, é porque êle inventou táticas geniais, e todos seguiram suas instruções...

Agora pergunto eu: aonde está êsse punhado de craques que êle encontrou nas Laranjeiras? Com exceção de Carlos Alberto, vendido criminosamente pelos cartolas, para sustentar os esportes amadores, a maioria saiu do clube com o aval do Sr. Tim, assim como foram comprados por sua indicação: Caxias, Mateus, Ismael, Gibira, Jorge Costa e outros dêsse teor. Acertou com Mário e Roberto Pinto, Jardel, Samarone; e Cláudio merece um parágrafo à parte. Oldair foi dado por 40 milhões ao Vasco, porque a rapôsa assegurava que Íris e Luís Henrique o substituiriam com vantagem; onde andam hoje êstes futurosos craques?; um está no come e dorme do Botafogo, e o outro, disputa uma vaguinha na caravana da aventura americana."

## *JANELA ABERTA*

# Flu caiu da vitória épica para a derrota sem grandeza

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Um dia, quando menos se esperava, vem o Fluminense e dá no Santos com sobra de jôgo e fartura de gols. No trovejar dessa vitória de lavar a alma de uma cidade de futebol por baixo, reboaram os aplausos mais frenéticos da torcida emoldurados pelos adjetivos mais generosos da crônica que o exaltou.

Vem depois outro dia, outra noite não tão distante daquele, e o mesmo time, com o mesmíssimo banco de mando, estuante de técnica e transbordante de alma, perde completamente o rumo da perfeição encontrada, e deixa a Portuguêsa ganhar — por quê?

Todos se perguntam e nós também nos perguntamos: afinal, que raio de mistério se esconde por trás dessa pesada cortina de contradições? Foi só o time que não rendeu nada, contra a Portuguêsa, ou foi o banco que se minimizou, falhando novamente? No que toca ao técnico, o admissível é que êle houvesse escalado, desde o comêço, o mesmo ataque que terminou a partida disputada contra o Santos.

Talvez, em parte, o enorme desgaste sofrido no domingo, talvez a falta de uma motivação maior, como a que dominou a equipe na hora de enfrentar Pelé, tenha pesado na balança dos resultados. Seja como fôr, entre as duas exibições, criou-se um abismo intransponível separando a vitória épica da derrota sem nenhuma grandeza.

Vá lá que o Fluminense fizesse muito bem indo a campo ver de perto o esfôrço coletivo realizado pelo Corintians, no sábado. Mesmo admitindo que êsse estado de espírito o contagiasse ao ponto de pretender e acabar jogando, até mais que o líder paulista, não se pode equacionar o revés de anteontem na razão direta de certos fatores meramente psicológicos.

Houve erros mais crassos que a subestimação do valor da Portuguêsa. Um dêles, por certo o mais chocante, foi o uso de peças inadequadas ao ritmo do conjunto, como o lento e desatinado Jorge, colocado em fase ruim no lugar de Oliveira. Por quê Jorge, e não outro, pelo menos mais afinado com o quadro e com um conteúdo de equilíbrio nervoso mais seguro? Além disso, quando se percebe que um meio-campo está pifando, não funciona por falta de alternativas, como explicar então, caso Fluminense, que um Samarone possa ser preterido por Gílson Nunes, se as condições físicas do primeiro eram notòriamente insuspeitas?

Esta, ninguém entendeu.

Depois não é fácil armar um quadrilátero de apoio e defesa, com um homem sobrando para enxugar as bolas e soltar o passe sem ser molestado por ninguém (exemplo típico de Roberto Pinto), se à volta dêle não existirem, no mínimo, dois dispostos companheiros que aceitem o castigo de combater dentro do círculo de giz, que terminou fechado em tôrno de Denílson. Jardel foi mais atacante que desarmador. E o nosso caro e insubmergível Altair que nos perdoe: não saindo de primeira, para quem é pequeno, o bote fica sempre mais difícil de pegar.

Agora, duas palavras sôbre a Portuguêsa. É uma equipe que "reza unida". Tem o exato sentido da entreajuda e não joga lateralmente. De trás para o meio, e do meio para a linha, a bola escorrega com simplicidade. No bloco, que é singelo e modesto, não se notam muitos nomes famosos. É a vantagem que todos têm de não se acomodarem. O goleiro é sereno, corajoso, coloca-se sempre bem e, no momento de operar seus milagres, o milagre também acontece.

Leivinha, a segunda sensação do time depois de Ivair, é um centro-avante hábil, que faz de seu corpo franzino uma arma mais de toques rápidos que de choque. Faz lembrar o saudoso Cardeal. Trata a bola com carinho, desloca-se com facilidade, possui reflexos rápidos, precisos e sabe ver o gol com apurado senso de direção. Não tinha um joelho bom. Já entrou contra o Fluminense ressentindo da perna. Assim mesmo, fêz tudo para não trair o prestígio das recomendações de qualidade que o acompanharam.

Quanto a Ivair, é impossível ignorá-lo. Hoje, mais do que antes, seu nome faz parte do rol dos melhores atacantes jovens do Brasil. Se estivesse anteontem no lugar de Jorge Costa (um dia no cravo e outro na ferradura), fatalmente o Fluminense não teria retornado ao vestiário de cabeça tão baixa. Está mais fino de cintura, mais amadurecido, menos Pelé. Só não pode é ser metido na ponta-esquerda, como Feola pretendeu, equivocadamente, durante os treinos da última Copa do Mundo.

**Washington quer ver Pelé**

Luís Carlos Forlin, estudante brasileiro residente em Washington, D. C. (Ewing Drive, 9006 — Bethesda Md — 20034), escreve pedindo notícias do filme *O Rei Pelé*. Pede a notícia e garante que há o maior interêsse, na capital dos Estados Unidos, pela exibição da fita. E ainda esclarece que êsse interêsse pode ser traduzido por dinheiro: "mandando o filme, custo do aluguel que será pago sem o menor perigo".

Luís Carlos Forline, filho de pai americano (oficial da Aeronáutica) e mãe carioca, corresponde-se freqüentemente com seu avô, Professor Oliveira Filho, do Colégio Santa Tereza, que está pronto a entrar em contato com os produtores do filme, no próprio Santa Teresa.

# Vasco retorna falando muito mal do juiz

Muito contrariado com o juiz José Mário Vinhas, que dirigiu sua partida contra o Grêmio, prejudicando-o, o Vasco desembarcou ontem no Aeroporto Santos Dumont, procedente de Pôrto Alegre, onde cumpriu os dois jogos da tabela do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, cujos resultados deixaram o time fora do turno final.

Zizinho classificou de péssima a arbitragem do Sr. José Mário Vinhas, chegando mesmo a dizer que o jôgo contra o Grêmio, foi "uma verdadeira bagunça". Falando da segunda partida, disse que o sistema agradou, e a equipe para o jôgo contra o Atlético mineiro não sofrerá qualquel alteração

### Jôgo tumultuado

Jogadores, técnico e dirigentes disseram que se houvesse um juiz igual ao Sr. Gualter Portela Filho, talvez o resultado do jôgo contra o Grêmio fôsse bem diferente. A expulsão de Fontana, segundo contou o próprio jogador, foi um ato de vingança do juiz, agastado desde a partida Vasco e Botafogo.

Fontana narrou que no momento do juiz José Mário Vinhas anular o gol de Nado contra o Botafogo, correu para êle dando-lhe uma peitada, e êste não tomou nenhuma providência, e no domingo passado a cotovelada em Joãozinho, foi num lance casual, confirmado no intervalo do jôgo pelo atacante gaúcho, aproveitando a oportunidade para expulsá-lo.

A agressão de Alcindo em Ananias, segundo os jogadores vascaínos, foi outro êrro do juiz, que nada fêz, embora o quarto-zagueiro houvesse desmaiado na hora em que levou o sôco. Sôbre a partida com o Internacional, Zizinho disse que a equipe atuou bem, e o jôgo em particular, bem melhor, sem violência e muito mais técnico.

Para o jôgo com o Atlético Mineiro, além de manter o mesmo sistema adotado contra o Internacional, o 4-2-2, lançará a equipe que jogou, conservando Valdir no gol, Nado e Bianchini no ataque. Jorge Luís regressou com contusão no tornozelo esquerdo, que não preocupa, sendo quase certa sua presença em campo.

### Apronto e embarque

Hoje pela manhã, Zizinho iniciará os preparativos para o próximo jôgo, com um treino individual. O embarque para Minas será amanhã pela manhã e a delegação será a mesma, com excessão do goleiro Franz, que apresentou melhoras, mas ficará de fora como medida de precaução.

Salomão recuperou-se da distensão da coxa, mas não será incluído na delegação, enquanto Brito vai tirar o gêsso do pé, a fim de voltar aos treinos. Jorge Luís, fará tratamento do tornozelo, devendo ser poupado do individual. Os demais estão todos bem e Zizinho já se articula com vistas ao jôgo contra o Atlético.

### Tranqüilidade

O Presidente João Silva, que viajou no dia da partida contra o Internacional, afirmou que sua presença serviu para dar maior serenidade aos jogadores, e ficou satisfeito com a produção do time, acrescentando que o lucro do Vasco nos dois jogos foi de NCr$ 38 mil aproximadamente, mas não anunciou qualquer protesto oficial do Vasco contra o Sr. José Mário Vinhas.

Ainda em Pôrto Alegre, o Presidente vascaíno acertou a vinda do ponta-de-lança Didi para um período de teste no Vasco, pois sua atuação no jôgo de quarta-feira passada, deixou a desejar, e João Silva quer ver para crer. Zizinho, por sua vez, não deu opinião favorável sôbre o atacante gaúcho.

Além de acertar o empréstimo, o Presidente conseguiu uma redução no preço do passe, que ficou fixado em NCr$ 80 mil. Zizinho referindo-se ao ponta-de-lança gaúcho, disse que êle realmente não demonstrou bom futebol, talvez em face de sua contusão, mas se vier ao Rio será devidamente observado.

Foi de NCr$ 100,00 o "bicho" fixado pelo empate contra o Internacional, o que deixou a maioria dos jogadores contrariada por achá-lo bem reduzido. O prêmio foi pago em Pôrto Alegre, antes do embarque para o Rio de Janeiro. De acôrdo com a declaração dos dirigentes, a tabela voltará a funcionar, começando tudo outra vez se acontecer uma vitória.

### Propostas

O treinador Daniel Pinto, na qualidade de empresário, compareceu ontem à sede do Cineac para oferecer uma excursão ao Vasco. Embora não adiantasse o roteiro, a viagem ficou acertada para depois do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, devendo ser para o interior dos Estados de Minas e Espírito Santo.

O problema de futuras excursões será estudado pelo Departamento de Futebol, pois o Presidente João Silva admitiu que o Vasco poderá ceder seus jogadores titulares à Seleção Carioca que disputará o quadrangular com Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul, e se isso ocorrer, o clube só poderá excursionar com uma equipe mista.

# COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG E SUBSIDIÁRIA

## BALANÇO GERAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

| ATIVO | | MILHARES DE CRUZEIROS | |
|---|---|---|---|
| **DISPONIVEL** | | | |
| Caixa | | | 6.920 |
| Bancos | | | |
| Depósitos com correção monetária no Banco Nacional de Habitação (Nota 2) | | 7.225.054 | |
| Outros depósitos em bancos | | 1.503.333 | 8.728.387 |
| | | | 8.735.307 |
| **REALIZAVEL A CURTO PRAZO** | | | |
| Recursos de convênio entre o Govêrno do Estado da Guanabara e Agência para o Desenvolvimento Internacional depositados em bancos | | 1.088.763 | |
| Devedores por responsabilidades cambiais | 7.281.331 | | |
| Menos — Provisão para devedores duvidosos | 35.000 | 7.246.331 | |
| Títulos a receber | 3.640.707 | | |
| Menos — Remuneração por assistência técnica e fiscalização e juros a vencer | 1.101.742 | 2.538.965 | |
| Devedores por financiamentos | 557.818 | | |
| Menos — Juros a vencer | 76.669 | 481.149 | |
| Promitentes compradores de imóveis | 191.370 | | |
| Menos — Juros a vencer | 19.851 | 171.519 | |
| Letras de câmbio | 144.130 | | |
| Menos — Deságio a vencer | 10.029 | 134.101 | |
| Letras de câmbio com correção monetária, ao custo acrescido das correções monetárias e juros vencidos | | 130.479 | |
| Letras imobiliárias, ao custo acrescido das correções monetárias e juros vencidos | | 67.777 | |
| Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ao custo acrescido das correções monetárias e juros vencidos | | 753.512 | |
| Bancos — contas de aviso prévio | | 500.000 | |
| Depósitos à ordem do Banco Central da República do Brasil | | 39.862 | |
| Juros a receber sôbre depósitos no Banco Nacional de Habitação | | 42.594 | |
| Outros valôres realizáveis a curto prazo | | 38.818 | 13.253.871 |
| **REALIZAVEL A LONGO PRAZO** | | | |
| Títulos a receber (Nota 3) | 5.929.508 | | |
| Menos — Remuneração por fiscalização e juros a vencer | 1.337.595 | 4.591.913 | |
| Devedores por financiamentos (Nota 4) | 1.126.638 | | |
| Menos — Juros a vencer | 125.310 | 1.001.328 | |
| Devedores por financiamentos imobiliários (Nota 2) | | 942.798 | |
| Imóveis à venda (Nota 5) | | 325.602 | |
| Devedores por responsabilidades cambiais, vencíveis em 1968 | | 209.295 | |
| Promitentes compradores de imóveis — vencimentos em 1968 | 77.833 | | |
| Menos — Juros a vencer | 4.258 | 73.580 | |
| Empréstimos compulsórios, Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e depósitos contratuais | | 83.942 | 7.228.543 |
| **IMOBILIZADO, AO CUSTO** | | | |
| Investimentos em ações e títulos Cia. Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA | 265.738 | | |
| Cia. de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB | 25.000 | | |
| Outros | 28.901 | 319.639 | |
| Veículos, móveis, utensílios e equipamentos | 146.040 | | |
| Menos — Provisão para depreciação | 24.377 | 121.663 | |
| Semoventes | | 27 | 441.329 |
| **PENDENTE** | | | |
| Despesas de organização e pré-operações da carteira imobiliária a amortizar | | 45.000 | |
| Despesas diferidas e pagamentos antecipados | | 42.225 | 87.225 |
| | | | 29.746.275 |
| **COMPENSADO** | | | |
| Ações caucionadas | | 1.100 | |
| Valôres recebidos em garantia | | 37.752.397 | |
| Bancos — conta cobrança | | 15.251.443 | |
| Compromissos de financiadores Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (Cr$ 4.089.802.000 e US$ 590.780) | 5.401.134 | | |
| Banco Nacional de Habitação | 5.000.000 | | |
| Agência para o Desenvolvimento Internacional — US$ 364.978 | 810.250 | 11.211.384 | |
| Contratos de financiamentos imobiliários | | 3.768.737 | |
| Direitos aquisitivos caucionados | | 1.312.112 | |
| Outras contas de compensação | | 1.024.290 | 70.321.463 |
| | | | 100.067.738 |

| PASSIVO | | MILHARES DE CRUZEIROS | |
|---|---|---|---|
| **EXIGIVEL A CURTO PRAZO** | | | |
| Govêrno do Estado da Guanabara — conta convênio com a Agência para o Desenvolvimento Internacional | | | 1.088.763 |
| Aceites cambiais | | | 7.458.254 |
| Empréstimos bancários | | 1.000.000 | |
| Menos — Juros a vencer | | 18.700 | 981.300 |
| Financiamentos a completar | | | 729.600 |
| Banco Central da República do Brasil — conta refinanciamentos Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico | | | 448.000 |
| **OPERAÇÃO (FIPEME)** | | | |
| Principal — US$ 90.000 | 199.800 | | |
| Juros e comissão de compromisso | 4.455 | 204.255 | |
| Operação (FINAME) | | 33.149 | 237.404 |
| Juros e correção monetária sôbre letras imobiliárias (Nota 2) | | 693.022 | |
| Menos — Juros a vencer | | 633.984 | 59.038 |
| Dividendos propostos | | | 216.784 |
| Provisão para gratificação a diretores e empregados | | | 67.226 |
| Outras contas e despesas a pagar | | | 301.404 |
| | | | 11.587.773 |
| **EXIGIVEL A LONGO PRAZO** | | | |
| Obrigações no exterior — empréstimo da Agência para o Desenvolvimento Internacional (Nota 6) | | 7.224.980 | |
| Letras imobiliárias a pagar (Notas 2 e 7) | 10.132.814 | 7.924.800 | |
| Menos — Juros a vencer | 2.208.014 | | |
| Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Operação FIPEME — Principal — US$ 319.220 (US$ 210.000 vencíveis em 1968 e US$ 109.220 em 1969) | 708.669 | | |
| Operação FINAME (Cr$ 56.765.000, vencíveis em 1968 e Cr$ 36.094.000 em 1969) | 92.859 | 801.528 | |
| Aceites cambiais, vencíveis em 1968 | | 209.295 | |
| Fundo de Assistência à Pesca — recursos do convênio do Govêrno da Guanabara com a Agência para o Desenvolvimento Internacional | | 75.780 | |
| Promessa de cessão de direitos do Fundo Nacional de Investimentos | | 56.602 | |
| Obrigações a pagar em 1968 | | 16.2[illegible] | 16.309.246 |
| **PENDENTE** | | | |
| Lucro a apurar na venda de imóveis (Nota 5) | | 124.285 | |
| Juros ativos a vencer | | 5.767 | 130.052 |
| **PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA** | | | |
| No capital | | 4.700 | |
| Em reservas | | 164 | 4.864 |
| **NÃO EXIGIVEL** | | | |
| Capital — 121.000 ações ordinárias de valor nominal de Cr$ 10.000 cada | | 1.210.000 | |
| Govêrno do Estado da Guanabara — conta aumento de capital | | | |
| Reserva legal | | 174.124 | |
| Reserva especial | | 35.237 | |
| Fundo de indenizações trabalhistas Lei n.º 4.357 | | 39.640 | |
| | | 24.944 | |
| Participação majoritária nos dividendos propostos pela subsidiária | | 230.375 | 1.714.340 |
| **COMPENSADO** | | | |
| Caução da Diretoria | | 1.100 | |
| Garantias recebidas | | 37.752.397 | |
| Títulos em cobrança | | 15.251.443 | |
| Recursos a utilizar | | 11.211.384 | |
| Financiamentos imobiliários contratados | | 3.768.737 | |
| Caução de direitos aquisitivos | | 1.312.112 | |
| Outras contas de compensação | | 1.024.290 | 70.321.462 |
| | | | 100.067.738 |

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG — (Ass.) *Armando Salgado Mascarenhas* — Diretor-Presidente — *Marcílio Marques Moreira* — Diretor — *Wilson Leite Passos* — Diretor — *Augusto Lopes Villas-Bôas* — Diretor — *Catulino Ferreira Constante* — Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

## Demonstração consolidada da conta de Lucros e Perdas do ano findo em 31 de dezembro de 1966

| RECEITAS | MILHÕES DE CRUZEIROS | |
|---|---|---|
| Assistência técnica, estudos e fiscalização de projetos | | 644.611 |
| Juros de financiamentos | | 387.327 |
| Comissão de aceite de cambiais | | 436.922 |
| Desagios sôbre letras de câmbio | | 435.886 |
| Receitas da carteira imobiliária (Nota 2) | | 295.921 |
| Receita de venda de terrenos (Nota 5) | 277.807 | |
| Menos — Custo dos terrenos vendidos | 89.827 | 137.980 |
| Comissão de cobrança | | 89.623 |
| Juros bancários e outros | | 67.656 |
| Correção monetária sôbre letras de câmbio, letras imobiliárias e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional | | 84.277 |
| Comissão sôbre vendas de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional | | 59.883 |
| Juros sôbre vendas de terrenos | | 43.525 |
| Receitas diversas | | 10.836 |
| | | 2.914.847 |

| DESPESAS | MILHÕES DE CRUZEIROS | |
|---|---|---|
| Honorários de diretores e conselheiros | 72.031 | |
| Despesas gerais | 886.546 | |
| Impostos | 371.180 | |
| Comissão para garantia de taxas de câmbio (Nota 6) | 350.015 | |
| Despesas da carteira imobiliária (Nota 2) | 239.402 | |
| Juros e taxas de crédito, incluindo Cr$ 205.380.000 relativos ao empréstimo da Agência para o Desenvolvimento Internacional (Nota 6) | 254.018 | |
| Divulgação e propaganda | 95.807 | |
| Depreciação | 11.347 | |
| Provisão para indenizações trabalhistas | 10.133 | 2.349.519 |
| Lucro do ano antes da determinação da participação minoritária no lucro da subsidiária | | 565.328 |
| Participação minoritária no lucro do ano da subsidiária | | 1.551 |
| Lucro transportado do exercício anterior | | 563.777 |
| | | 8.135 |
| | | 571.912 |
| **DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO** | | |
| Reserva legal | 27.931 | |
| Reserva especial | 30.959 | |
| Gratificação a diretores e empregados | 67.226 | |
| Dividendos propostos, incluindo Cr$ 230.375.000 relativos à participação majoritária nos dividendos propostos pela subsidiária | 445.796 | 571.912 |

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG — (Ass.) *Armando Salgado Mascarenhas* — Diretor-Presidente — *Marcílio Marques Moreira* — Diretor — *Wilson Leite Passos* — Diretor — *Augusto Lopes Villas-Bôas* — Diretor — *Catulino Ferreira Constante* — Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

# Atlético sem Varlei e Vander para o Vasco

Varlei e Vander estão fora do jôgo que o Atlético fará domingo, com o Vasco da Gama, no Estádio Magalhães Pinto, havendo possibilidade de reaparecimento de Beto, que se jogar, entrará no lugar de Santana, jogador cujo rendimento não tem agradado ao técnico Gérson dos Santos.

O apronto do Atlético para o jôgo contra o Vasco será às 8h30m de hoje, no campo do Sete, quando o técnico pretende dissipar tôdas as dúvidas que ainda existem sôbre a formação do time, devendo antes do coletivo, fazer uma preleção aos jogadores, quando apontará as falhas do time.

**Treino para o Vasco**

Mesmo alijado do turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o objetivo do Atlético, no seu jôgo de domingo contra o Vasco da Gama, é lutar pela reabilitação. Gérson dos Santos acha, inclusive, que os jogadores terão maior tranqüilidade nessa partida, e o time pode até acertar, se tudo sair bem.

O médico Carlos Alberto Grôssi informou, ontem ao técnico, que Varlei e Vander não têm qualquer possibilidade de entrar, domingo, no time, em virtude das contusões. Com relação a Lacir, que se contundiu no tornozelo direito, no jôgo contra o São Paulo, não constitui problema para o técnico.

Existe, contudo, a possibilidade da volta de Beto ao ataque do Atlético, já que o jogador está pràticamente recuperado da contusão que sofreu há dias. Se Beto jogar, é provável que Gérson tire Santana do time, porque não tem gostado das últimas atuações do jogador.

O técnico ainda não se definiu quanto à possibilidade de serem feitas outras substituições, porque tudo depende do coletivo de hoje, programado para o Estádio Independência. Depois do coletivo, os jogadores rumarão para a concentração do Taquaril.

Ontem, mesmo, o Atlético enviou ao Vasco a lista contendo os nomes dos juízes Frederico Lopes, Arnaldo César Coelho e Cláudio Magalhães, para que o time carioca indique um para a partida de domingo.

## Câmera

LUIZ BAYER

*O Sr. João Havelange declarou no Aeroporto Internacional do Galeão que a CBD não abrirá mão do seu direito de controlar o Campeonato Nacional de Clubes porque de outra forma estaria admitindo a insubordinação oficial no esporte brasileiro. Disse o Sr. João Havelange, para melhor ilustrar a sua posição, que era a FIFA quem realizava a Copa do Mundo e competia à Confederação Sul-Americana de Futebol promover a Taça Libertadores da América, da mesma maneira cabia à CBD supervisionar todos os certames de caráter nacional.*

Ao analisar os pronunciamentos de alguns clubes cariocas e as acusações de que a CBD poderia aproveitar o Campeonato Nacional para transformá-lo em realização de interêsse político, o Sr. João Havelange disse que se tratava de uma previsão insultuosa e acrescentou: — Cada um tem o direito de dizer o que bem entende. Acontece, porém, que não houve até o momento motivos para que se desconfiasse da orientação da CBD. O que se tem feito até agora é trabalhar pelos interêsses dos próprios clubes, conforme prova o sucesso do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

*O Sr. João Havelange referiu-se depois sôbre a sua viagem ao exterior, dizendo que depois da reunião do Comitê Olímpico Internacional em Teerã, pretendia visitar alguns países com o propósito de estudar meios capazes de incentivar o intercâmbio internacional do futebol brasileiro. —— "Devo ir à Alemanha Ocidental, à França e à Inglaterra. Se fôr possível pretendo convidar a Inglaterra para fazer dois jogos no Brasil, o que naturalmente seria uma grande atração. Os inglêses são os atuais campeões do mundo e se as coisas corressem favoràvelmente, teríamos então a sua equipe jogando duas vêzes contra a seleção brasileira" — concluiu o Sr. João Havelange.*

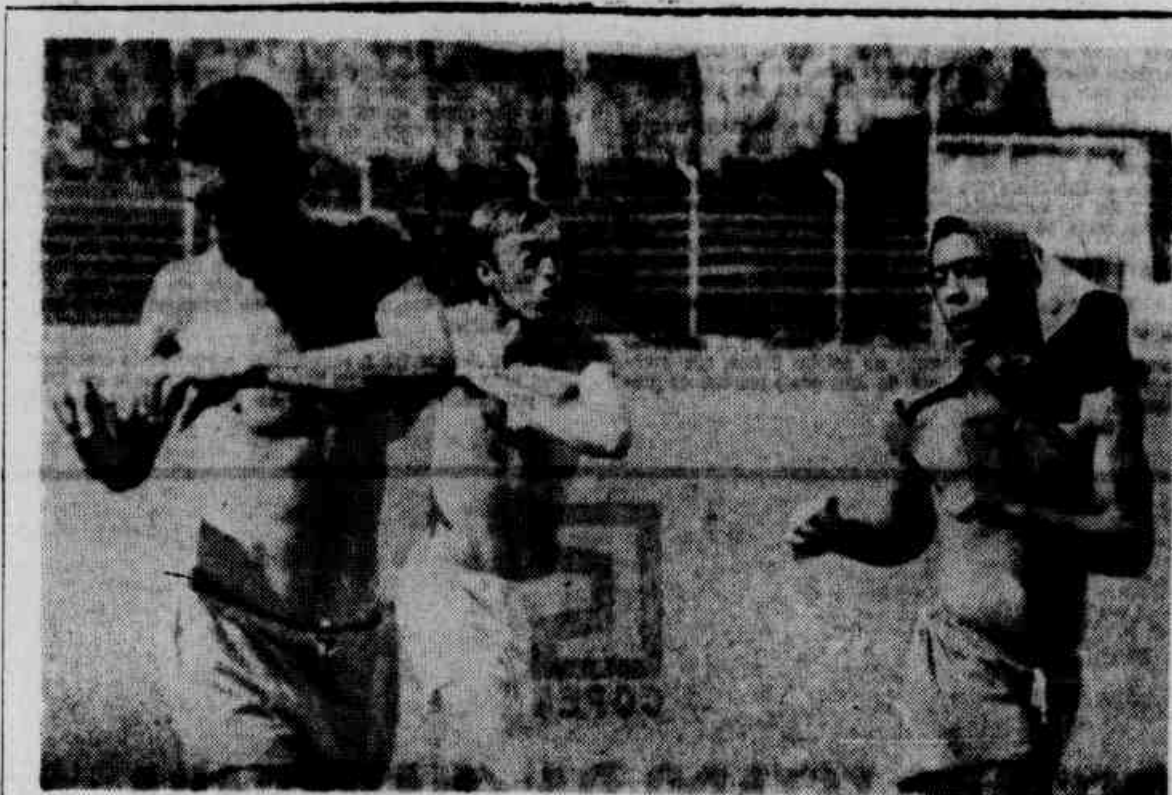
A irregularidade dos cariocas no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, ficou mais uma vez demonstrada. O Fluminense que vinha de uma vitória espetacular sôbre o Santos acabou caindo para a Portuguêsa justamente no prélio em que defendeu as suas reduzidas esperanças de finalista. A vitória da Portuguêsa foi, justamente, a lógica dentro das circunstâncias. Na realidade, o quadro paulista realizou uma excelente partida que poderia lhe ter permitido até uma vantagem bem mais cômoda. Em vez do apertado um a zero, obtido de pênalte, poderia ter chegado a um resultado mais expressivo.

*Jogando sempre melhor e mostrando-se mais ativa, a Portuguêsa criou inúmeras situações de gol, mas o que lhe faltou foi alguém com mais senso nas finalizações. O Fluminense também desfrutou de oportunidades para transformar a fisionomia do jôgo. Mas a verdade, é que estêve muito longe daquela equipe que derrubou o Santos e havia dado tantas esperanças aos seus torcedores. Foi uma partida movimentada e interessante em que a Portuguêsa se fêz sempre presente em campo sôbre um adversário que se arrastou e jamais deu a impressão de um conjunto ordenado.*

E' uma boa equipe essa da Portuguêsa, que vimos anteontem no Estádio Mário Filho. Mostrou uma defesa segura que jamais se descuidou, apesar de ter sido muito empenhada. No meio do campo Lorico, que era do Vasco, foi uma figura destacada. Seria talvez a solução para o próprio Vasco que está há muito tempo à procura de um homem de meio de campo. No final cansou um pouco, mas deve ser pela falta de melhor preparo. Lorico, ademais, estêve muito tempo parado discutindo a sua saída da Prudentina e o ingresso na Portuguêsa. O ataque exibiu rapidez e um trabalho de deslocação elogiável.

*Ivair, como não podia deixar de acontecer, foi a sua principal figura. Mas Ratinho e a revelação Leivinha deixaram uma impressão muito favorável. O Fluminense — voltamos a dizer — foi uma caricatura em relação aquilo que fêz contra o Santos. A equipe não se encontrou nunca e o desentrosamento foi patente em todos os setores. Queremos crer que o nervosismo tenha sido a causa, já que o Fluminense disputava uma partida importante para as suas aspirações. Os mais novatos lògicamente, sentiram mais, como por exemplo o ex-sancristovense Jorge Costa que perdeu inúmeras oportunidades, quando domingo havia sido autor de dois gols contra o Santos. Não acreditamos, todavia que seja falta de maturidade do quadro do Fluminense. Sobram os elementos experimentados já habituados à tôda sorte de emoções. É falta de continuidade mesmo muito comum aos quadros onde predomina a ausência de categoria.*

Antes de seguir para o exterior, o Presidente João Havelange recomendou ao Sr. Abílio de Almeida que tôda a assistência fôsse prestada ao Cruzeiro no Torneio dos Libertadores das Américas. Uma das primeiras medidas da Confederação Brasileira de Desportos foi telegrafar ontem à Confederação Sul-Americana de Futebol pedindo a data exata do sorteio para às semifinais, pois a entidade brasileira deseja mandar um representante para acompanhar o sorteio que será procedido pela Confederação Sul-Americana de Futebol.

*O América está apenas aguardando o Alvará do Estado para iniciar as obras de construção do estádio da Rua Barão de São Francisco Filho. O Presidente Vólnei Braune conversou ontem com os engenheiros e ficou resolvido que tão depressa seja regularizada a licença, pesadas máquinas começarão o trabalho de estaqueamento que marcará o início da construção das arquibancadas com capacidade inicial para trinta mil pessoas. O Estádio Vólnei Braune será concluído em dois anos e será financiado por uma campanha de Títulos Patrimoniais Desportivos.*

Vicente, Dirceu Lopes e Natal apuram fôlego no individual

## CRUZEIRO DARÁ TUDO NO SUL

O Vice-Presidente dos Interêsses Profissionais do Cruzeiro, sr. Carmine Furletti, disse ontem, na hora em que era formada a delegação que embarca hoje para Pôrto Alegre, a fim de jogar domingo contra o Grêmio, que depois do empate entre Internacional e Vasco da Gama, passou a encarar como viável a oportunidade de seu clube se classificar no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O sr. Carmine Furletti, da mesma forma que os demais no Cruzeiro, afirma que o jôgo contra o Grêmio será dificílimo, porque o time gaúcho também não poderá ser derrotado, e acha que sòmente a sorte influirá no resultado. Carmine Furletti revela muita confiança numa vitória sôbre o Grêmio, porque o time do Cruzeiro está bem preparado para o jôgo.

**Delegação formada**

A delegação do Cruzeiro sairá de Belo Horizonte às 9h15m de hoje, viajando em avião da VASP, com escala em São Paulo, devendo chegar a Pôrto Alegre por volta de 12h30m, e seguirá sob a chefia do presidente do clube, sr. Felício Brandi, levando como convidados especiais os srs. Benito Savassi e Edmundo Lambertucci, o tesoureiro, sr. Geraldo Moreira e o Diretor de Futebol, sr. Carmine Furletti.

Seguirão, ainda, com a delegação, o técnico Adelino, o médico Joaquim Daniel, o massagista Andorinha, o roupeiro José Pasquálio, um representante da Associação Mineira de Cronistas Esportivos, e os jogadores Raul, Marquinhos, Pedro Paulo, Procópio, Murilo, Vicente, Nèlsinho, Natal, Wilson Almeida, Ari, Dirceu Lopes, Wilson Piazza e Dalmar.

O zagueiro Cláudio viajou para o Rio Grande do Sul ontem, às 15h, antecipando-se à delegação do Cruzeiro, porque conseguiu uma licença especial da Diretoria do clube para tratar de seus interêsses particulares na capital gaúcha. Cláudio viajou em companhia de sua espôsa e da filha do casal.

A delegação do Cruzeiro ficará hospedada no Hotel City. Amanhã haverá um treino bitoque, no Estádio Olímpico, pela manhã, para reconhecimento do gramado, que será precedido de exercícios ligeiros, visando a desintoxicação muscular. A volta para Belo Horizonte se dará domingo, logo após o jôgo com o Grêmio.

**Apronto em BH**

Os profissionais do Cruzeiro encerraram ontem de manhã seus preparativos em Belo Horizonte, fazendo ligeiro bate-bola, seguido de individual de 45m, no Estádio Juscelino Kubitschek, sob a direção do auxiliar-técnico Adelino. Depois dos exercícios, todos foram liberados até às 18 horas, quando iniciaram, na Casa Nova da Pampulha, a concentração com vistas à viagem de hoje.

Dalmar vestiu um macacão de nylon, tipo astronauta, durante o treino de ontem, porque está com excesso de pêso, mas quando deu um pique, voltou a sentir a distensão na coxa esquerda, saindo do treino lamentando o azar, e achando que será muito difícil seu aproveitamento para o jôgo de domingo.

Ari treinou de calça de nylon e blusa de lã, porque está com três quilos acima do normal, e, depois do treino, passou pela balança e viu que está pesando 70,500 kg, e que perdeu quilo e meio durante os exercícios. Cláudio, que também está um pouco gordo, treinou com blusa de nylon, mas não fêz muito esfôrço porque continua sentindo dores na parte posterior do joelho direito, no local onde sofreu uma entorse.

**Quem treinou**

Participaram do treino de ontem, pela manhã, no Estádio Juscelino Kubitschek, os jogadores Wilson Piazza, Pedro Paulo, Murilo, Ari, Raul, Nèlsinho, Dirceu Lopes, Vicente, Natal, Marquinhos, Wilson Almeida, Darci e Cláudio, além de Dalmar, que saiu logo no início.

Procópio não treinou, indo ao Departamento Médico do clube, onde fêz hidroterapia porque está com cansaço muscular nas duas coxas, enquanto que Davi, que levou uma pancada no joelho esquerdo durante o treino de anteontem, passou a manhã na enfermaria, submetendo o joelho a tratamento com ultra-som. Davi só poderá voltar às atividades dentro de 15 dias.

Hilton Oliveira, que continua afastado do time em virtude de um estiramento muscular na coxa esquerda, ficará em tratamento, pelo menos, durante 15 dias. Ontem, pela manhã, o ponta-esquerda titular do Cruzeiro foi ao Departamento Médico do clube, onde fêz tratamento com ultra-som.

O auxiliar-técnico Adelino, que está substituindo o técnico Airton Moreira, disse que em Pôrto Alegre, o time deverá jogar contra o Grêmio com Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Wilson Almeida e Ari.

## Cruzeiro e Atlético negam seus craques

Cruzeiro e Atlético já se movimentam no sentido de não fornecerem jogadores para a seleção mineira que participará do Torneio de Seleções que será promovido pela CBD, em junho, entre os Estados de Minas, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul, para indicar quem deverá representar a seleção brasileira na Taça Rio Branco, contra o escrete do Uruguai, em Montevidéu.

O Vice-Presidente dos Interêsses profissionais do Cruzeiro, Sr. Carmine Furletti, afirma que seu time tem vários compromissos para logo depois do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, não só pela Taça Libertadores da América como jogos amistosos, e acha que não seria justo a Federação Mineira de Futebol tirar-lhes os jogadores para formar o escrete que deverá representar Minas Gerais.

Quanto ao Atlético, segundo opinião generalizada entre seus diretores, o clube não deverá ceder, jogadores para a seleção mineira, porque seu time precisa de armar-se para o campeonato dêste ano, e, de outra forma, seria enormemente prejudicado, principalmente nesta fase, quando procura dar espírito de conjunto aos seus jogadores, a maioria contratado recentemente e ainda não entrosada na equipe.

## Jôgo de inglês deu feridos e prisões

LONDRES, (FP-JS) — Quinze pessoas ficaram feridas e outras sete foram detidas durante o jôgo entre o Leeds e o Liverpool, vencido pelo primeiro por dois a um. A partida, válida pelo campeonato da Primeira Divisão da Liga Inglêsa, foi bastante acidentada. A polícia teve que intervir para evacuar o campo e houve protestos dos torcedores exaltados, o que de origem a um sério incidente.

Por duas vêzes os torcedores invadiram o campo e furam duramente repelidos por um choque policial que tinha ordens de evacuar o gramado a qualquer custo, sendo empregada violência contra os recalcitrantes. Com o resultado do jôgo Leeds e Liverpool ficaram juntos na tabela de classificação do campeonato.

## TOSTÃO É UMA ATRAÇÃO EM WASHINGTON

Tostão é a grande atração em Washington, onde a delegação do Cruzeiro já se encontra desde ontem, hospedada no Washington Hilton Hotel, recentemente construído na capital dos Estados Unidos, à espera do jôgo de domingo à tarde, contra o Eintracht, campeão da Alemanha Ocidental.

Os jornais de Washington, especializados em esportes, registram em manchetes a chegada dos campeões brasileiros, onde o nome de Tostão figura com destaque, acompanhado de biografias no texto, onde é comparado a Pelé, como um dos reis do futebol no Mundo, sendo, inclusive, chamado de "White Pelé" — Pelé branco.

**Mudança no time**

O técnico Airton Moreira havia pedido ao Vice-Presidente dos Interêsses Profissionais do Cruzeiro, sr. Carmine Furletti, que mandasse o lateral-esquerdo Murilo para Washington, a fim de contar com o jogador no lugar de Neco, que deveria voltar a Belo Horizonte juntamente com Evaldo, para participar do jôgo de domingo, em Pôrto Alegre, contra o Grêmio.

Como o Sr. Carmine Furletti disse a Airton Moreira que era impossível a viagem de Murilo aos Estados Unidos, inclusive por falta de tempo para preparar a documentação necessária ao passaporte, o técnico do Cruzeiro resolveu levar tanto Neco como Evaldo para enfrentar o Eintracht.

**Jogos no México**

Além da partida em Washington, contra o Eintracht, pela qual receberá uma quota de 15 mil dólares livres, o Cruzeiro acertou mais três amistosos com a Federação Mexicana de Futebol, que serão realizados nos dias 11, 14 e 18, para receber quotas de sete mil dólares por apresentação, com adversários ainda não indicados, provàvelmente o América, o Necaxa e até uma seleção da Cidade do México.

O Sr. Carmine Furletti declarou que, com mais êsses amistosos, o Cruzeiro conseguirá um rendimento líquido de quase NCr$ 100 mil, garantia suficiente para explicar a razão da divisão do Cruzeiro em dois times, não só no momento, mas em qualquer tempo em que o clube tiver de participar simultâneamente de campeonatos, torneios ou jogos amistosos.

Antes do embarque para os Estados Unidos, a chefia da delegação do Cruzeiro acertou, no Peru, que sua segunda partida contra o Sport Boys, pela Taça Libertadores da América, será mesmo em Belo Horizonte, na quarta-feira da próxima semana.

**NÉLSON RODRIGUES**

## A falsa camisa

**1** —— Amigos, eis a verdade; cada *pó de arroz* saiu, anteontem do *Mário Filho*, com vontade de chorar no ombro mais próximo. Mas antes de prosseguir, devo mencionar uma alucinação auditiva que sofreu um caro colega, *pó de arroz* como eu. Êle foi, talvez, o primeiro a entrar, anteontem no Estádio.

**2** —— Explica-se a urgência com que o confrade se arremessou na direção do *Mário Filho*. Ainda ungido da vitória recente e monumental, acreditava que o tricolor ia bisar o feito. Pois bem. Ao entrar no estádio ainda vazio e ainda silencioso, êle julgou ouvir o berreiro triunfal de domingo. Sim, ainda não morrera o som das nossas aclamações. E o meu conhecido achou uma pura delícia a alucinação auditiva.

**3** —— Por um instante, no estádio imenso, êle se comoveu ouvindo aquelas vozes espectrais. E as lágrimas correram, livres e fartas, de pura e bendita euforia tricolor. Mal sabia o colega que, ao fim da partida, teria todos os motivos de chorar, inversamente, de vergonha e frustração. Foi, sim, de uma cava tristeza a nossa exibição contra a Portuguêsa.

**4** —— Dir-se-ia outro time. E já que falei em outro time, aproveito para falar na *outra camisa*. Amigos, quando o Fluminense aparece de branco ou melhor dizendo, de branco com a listra, a torcida se crispa de horrendos presságios. Eis o óbvio ululante: aquilo não é nossa camisa, nunca foi nossa camisa. Camisa autêntica, rigorosamente tricolor, é aquela que vestimos domingo. Essa, sim, é nossa e para sempre nossa.

**5** —— Mudamos de camisa e fui um dos que, no Estádio Mário Filho, momentos antes da partida, trançaram os dedos. Muito bem. E o tricolor entrou por um cano deslumbrante. Vocês se lembram do triunfo sôbre o Santos. Não me refiro tão-sòmente à goleada. Há goleadas meramente circunstanciais. Mais importante do que os três gols foi a exibição perfeita, irretocável. Vimos, em campo, um time de firme e harmoniosa estrutura. Em vez do caos, o Fluminense apresentou uma inteligentíssima organização de jôgo. Assim o Santos foi triturado à nossa vista.

**6** —— E, anteontem, não houve nenhuma semelhança. Nenhuma semelhança entre o domingo e a quarta-feira. Diante de nós, estava um Fluminense desarticulado, confuso e sem o indomável elã que nos levara à vitória. O time que joga mal também não tem sorte. Por duas vêzes, Jorge Costa ficou sòzinho diante do arco inimigo. Era só empurrar. Uma cambaxirra entrevada faria os gols. E perdemos as duas chances divinas.

**7** —— Bem. Jorge Costa teve essas duas falhas. Mas a sua presença veio dar mais agressividade, mais dinamismo, mais potência ao ataque tricolor. Por que não entrou antes? Por que se perdeu tanto tempo numa costura infinita e estéril? Só há uma explicação para o insucesso de anteontem: a ressaca da vitória. Depois de uma fabulosa atuação, é duro ser fabuloso outra vez.

# Pouco dinheiro pode fazer América voltar já

O América poderá retornar de Belo Horizonte sem realizar os jogos contratados pelo treinador-empresário Daniel Pinto, que à última hora diminuiu a cota anteriormente combinada, criando um impasse para o Vice-Presidente Gérson Coutinho, que adiou para sábado a decisão sôbre o assunto em Belo Horizonte, onde Daniel prometeu entregar os contratos firmados.

O embarque da delegação ocorrerá hoje, às .... 14h30m, no Aeroporto Santos Dumont, seguindo 18 jogadores, ontem relacionados pelo treinador Evaristo, que, por sinal, tem problemas para excursionar com a equipe a partir de Belo Horizonte, tendo em vista as aulas do curso que faz na Escola Nacional de Educação Física.

### Divergência

A séria divergência entre o treinador-empresário Daniel Pinto e o Vice-Presidente Gérson Coutinho, faz perigar a excursão que o América havia programado ao interior mineiro, após o jôgo de manhã contra o América Mineiro.

Daniel revelou ontem que não poderia pagar a cota de 3 mil cruzeiros novos pedida pelo América, mas sòmente 2 mil duzentos e cinqüenta. O Vice americano fêz as contas e achou melhor não realizar os jogos para ganhar tão pouco. Além da diminuição de cotas, ainda não chegaram a Campos Sales os contratos dos jogos, outro motivo que desgostou bastante o dirigente americano.

Mais tarde, falando com o Presidente Braune, Daniel se comprometeu a entregar os contratos amanhã, em Belo Horizonte, inclusive formalizando com o América os jogos contratados. Aguardando essa providência, o América adiou a decisão do caso para Belo Horizonte.

### Problema

Outro problema é o treinador Evaristo que esgotou sua cota de faltas na Escola de Educação Física, não podendo acompanhar a equipe no restante da excursão. É possível que Evaristo retorne domingo, de Belo Horizonte, voltando no final da semana para dirigir o jôgo que vier a se realizar no domingo.

Três são os jogos contratados por Daniel até agora: têrça-feira, em Formiga; quinta-feira, em Acesita e domingo, em Itabira, contra o Valério Doce.

### Delegação

A delegação foi ontem completada e logo alterada, ficando definitivamente assim constituída: Chefe — Orlando Pertuzier; Técnico — Evaristo; Médico — Dr. Oscar Santa Maria; Massagista — Bira; Roupeiro — Geasi; Jornalista — Lúcio Lacombe e os jogadores: Ita, Arésio, Sérgio, Luciano, Aldeci, Alex, Gilson, Dejair, Fará, Ica, Marcos Beto, Jorginho, Edu, Antunes, Eduardo, Joãozinho e Miguel.

Os jogadores se apresentarão no aeroporto Santos Dumont, às 13h30m, viajando às 14h30. Em Belo Horizonte, a delegação ficará hospedada no Brasil Palace Hotel.

## São Cristóvão quer mostrar sua equipe

O São Cristóvão iniciou entendimentos, visando à realização, na semana vindoura, possìvelmente no campo da Rua Figueira de Melo, ou na sua impossibilidade, no Estádio Magalhães Pinto, em Belo Horizonte, de um jôgo amistoso com o Atlético Mineiro e que, no entender do técnico José do Rio, servirá para mostrar ao público guanabarino a equipe que disputará o Campeonato Carioca de Futebol, muito diferente da do ano passado.

### Treino

Para hoje de manhã, está previsto o treino de conjunto do time, que, ùltimamente, vem ativando seus preparativos para a longa excursão que vai fazer, a partir da segunda quinzena de maio, ao Norte e Nordeste do País, com início provàvelmente em Recife.

José do Rio, técnico do São Cristóvão, diz que seu time tem possibilidades de fazer bonita figura no Campeonato.



América fêz coletivo ontem e se movimenta num dois-toques hoje

## AMÉRICA DE MINAS TEM MOSQUITO

O América já tem seu time pronto e concentrado para o jôgo de amanhã à tarde contra o América do Rio, inclusive, já escalado para o amistoso, sem qualquer problema de ordem médica e física, devendo começar com o mesmo quadro que atuou nos amistosos de São Paulo, com Mosquito reaparecendo no Estádio Magalhães Pinto.

Jorge Vieira deu coletivo na manhã de ontem e marcou para hoje cedo um individual seguido de dois-toques e, à tarde, em companhia do Vice-Presidente Hélio Miranda, irá ao aeroporto da Pampulha esperar o América, que traz para o torcedor mineiro suas duas grandes atrações: os irmãos Edu e Antunes.

### Time pronto

Com um coletivo realizado ontem de manhã e que agradou muito ao técnico Jorge Vieira, o América encerrou pràticamente seus preparativos para o amistoso de amanhã contra o América, que vem de excelente campanha pelo Sul do País.

Antes do coletivo, Jorge Vieira deu 15 minutos de aquecimento muscular. Ari e Edvar, entregues ao Departamento Médico, não participaram do treino, que terminou com o empate de 1 a 1, gols de Caldeira e Sudaco. O time titular treinou com Djair; Zé Horta, Luisão, Café e Décio Brito; Edson e Chiquinho (Sudaco); Zé Carlos, Julinho (Mosquito), Samuel e Caldeira. Os reservas com Carlos; Edinho (Bosco), Caió, Ilton (Zé Luis) e Nélson; Dirceu Alves e Sudaco (Élcio); Pinduca (Gonçalves), Rodrigo, Mosquito (Julinho) e Nilo.

Edinho, que era da Portuguêsa de Desportos continuará fazendo alguns testes, mas Bosco e Ilton já foram dispensados por Jorge Vieira. Para hoje cedo, Jorge Vieira marcou individual leve e treino recreativo com bola. A concentração começou ontem mesmo para os seguintes jogadores: Djair, Carlos, Zé Horta, Luisão, Décio Brito, Edson, Café, Zé Carlos, Chiquinho, Julinho, Mosquito, Samuel, Caldeira, Caió, Dirceu Alves, Nilo, Pinduca, Sudaco e Rodrigues.

A revisão médica final para os jogadores do América será feita amanhã cedo, mas o time já está escalado, devendo começar com Djair; Zé Horta, Luisão, Café e Décio Brito; Edson e Chiquinho; Zé Carlos, Samuel, Mosquito e Caldeira. Mosquito fará seu reaparecimento no Estádio Magalhães Pinto, já que desde que foi comprado ainda não teve oportunidade de jogar no Estádio.

Jorge Vieira irá com o Vice-Presidente Hélio Brasil de Miranda ao aeroporto da Pampulha, às 18h30m de hoje, para esperar a delegação do América do Rio, que traz como grande atração para o torcedor mineiro a dupla de pontas-de-lança que vem sendo a sensação do time: os irmãos Edu e Antunes.



## C. Sousa estuda Madureira

O técnico Célio de Sousa, do Madureira, marcou para hoje, às 9 horas, mais um treino de conjunto, visando a apurar a equipe que participará do campeonato carioca e da excursão que o clube fará a São Lourenço, possìvelmente no dia 14 próximo.

O diretor de Futebol do Madureira, Sr. Justino Corrêa, afirmou, por seu lado, estar satisfeito com o trabalho do técnico Célio de Sousa e acreditar que o clube venha a ocupar uma das oito vagas para o turno final do campeonato carioca.

## João treina bem e Alex joga inibido

Joãozinho, autor de dois gols e de jogadas espetaculares, tanto no time principal que integrou no primeiro tempo, como no de reservas, pelo qual jogou a etapa final, foi a grande figura do coletivo realizado na tarde de ontem pelo América, no Andaraí, que foi assistido por bom público.

O zagueiro-central Alex, para quem estão convergindo tôdas as atenções, melhorou em relação aos dois últimos treinos, mas ainda não conseguiu desinibir-se, parecendo temeroso de dividir bolas com seus companheiros, além de não tomar nunca a iniciativa de decidir qualquer jogada.

O ponteiro Joãozinho foi a maior figura do coletivo de ontem, no Andaraí. Ora fugindo pela linha de fundo, ora entrando pelo meio, sempre levou o pânico à defesa adversária, conseguin ainda encontrar fôlego para ajudar o meio campo, onde foi inúmeras vêzes buscar jôgo.

Joãozinho jogou um tempo em cima e outro em baixo, enfrentando Wilson Valença e depois Gilson como marcadores, e tanto no primeiro como no segundo tempo manteve o mesmo ritmo de produção.

Miguel, na equipe reserva, e Dejair no meio campo titular, foram outras boas figuras do treinamento, que proporcionou ainda grande alegria para a torcida americana: Gilson. Agora escalado na lateral-esquerda, o ex-apoiador dos juvenis teve atuação destacada, mostrando que ganhando mais intimidade com sua nova posição poderá resolver o barato um dos maiores problemas da equipe.

Alex e Beto, para quem as atenções se voltavam mais uma vez, no treino de ontem, não chegaram a agradar. O primeiro, tímido nas bolas divididas, deu a nítida impressão de que teme jogar seus 80 Kg contra os frágeis atacantes reservas. Além disso, não tem mostrado iniciativa e raramente se antecipa nas bolas, preferindo o cêrco e a espera à distância, o que dificulta a sua tarefa e facilita o drible para os atacantes contrários.

## Palmeiras continua sem acertar equipe

São Paulo (Sucursal) — A ausência certa de vários titulares, que continuam sem contrato com o clube, além de outros entregues aos cuidados médicos devido às contusões, continua preocupando o técnico Aimoré Moreira, quanto à definição da equipe do Palmeiras, que jogará contra o São Paulo, domingo, no Pacaembu.

Aimoré Moreira está bastante preocupado, pois a situação do Palmeiras e classificação no campeonato Roberto Gomes Pedrosa — apesar de líder do grupo "B" — está perigosa, pois existe a hipótese de ser derrotado pelo tricolor paulista e depois, terá que enfrentar o Bangu, possìvelmente, com alguns titulares recuperados.

Um dos principais problemas do técnico palmeirense está no centro do ataque, pois César, apesar de recuperado da distensão muscular, dependerá do teste a que se submeterá esta manhã, no Parque Antártica enquanto que Servílio, Dário e Tupãzinho continuam sem contrato com o Palmeiras, por não terem chegado a um acôrdo.

O Diretor de Futebol, Sr. Ferrúcio Sandoli anunciou inclusive, que pretende conversar com Servílio, hoje, a fim de convencê-lo, mesmo que continue sem renovar seu contrato, a jogar contra o São Paulo, explicando-lhe que o jôgo é de suma importância, pois uma derrota complicará a classificação para a fase final.

## BEG financia CETEL para desenvolvimento da GB

O BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S/A e a COMPANHIA ESTADUAL DE TELEFONES DA GUANABARA — CETEL, firmaram contrato de abertura de crédito no valor de NCr$ 1.400.000,00 (Hum bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros antigos) destinado a acelerar as obras de expansão das rêdes telefônicas nas estações de Ribeira, Irajá e Bento Ribeiro.

A primeira expansão da CETEL, cujo lançamento está sendo acolhido com entusiasmo pelo público de sua área, destina-se à instalação de 7.100 terminais até meados de 1968. É a primeira etapa do plano para instalação de 22.700 novos terminais (aproximadamente 30.000 telefones) até o ano de 1970, meta do Govêrno na área de concessão daquela Companhia Estadual.

O BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S/A colabora assim para ampliação da infra-estrutura de serviços Públicos do Estado, fazendo-se presente num empreendimento do mais alto significado para o povo carioca.

Estiveram presente ao ato o Secretário de Estado dos Serviços Públicos, que representou o Govêrno Estadual — General Milton Mendes Gonçalves, pelo B.E.G. Dr. Carlos Alberto Vieira, presidente do principal estabelecimento de crédito do Estado, além dos Diretores: Dr. Júlio Marques da Luz — Diretor Administrativo Dr. Aluízio Moreira da Cunha — Diretor da Carteira de Crédito Geral e pela CETEL, General José Antônio de Alencastro e Silva — Presidente da Cetel e seus Diretores: Dr. Jacyntho Sá Leasa, Aluízio da Cunha Garcia e Antônio Alvarenga Filho.

XVII JOGOS INFANTIS

# Hermany é tri no judô mostrando categoria

O Judô Clube Rudolf Hermanny sagrou-se tricampeão de judô dos Jogos Infantis, da categoria de 11 a 13 anos, no Monte Sinai, com sua equipe superando nove competidores. A representação campeã enfrentou na final a do Sindicato dos Petroquímicos, em cinco lutas que, segundo opinião geral, corresponderam.

Luís Eduardo, Cláudio, Guilherme, Antônio Luís, André e Nélson, que se revezaram na equipe campeã, bem como o Professor Hermanny, afirmaram que a conquista foi conseqüência de um trabalho sincronizado da academia. Grande assistência, em sua maioria familiares dos judocas infantis, aplaudiram os atletas.

### Superioridade

O Judô Clube Rudolf Hermanny, superou o GE São Sebastião na segunda luta o Vasco na sexta, o Judô Clube Augusto Cordeiro na oitava e o Sindicato dos Petroquímicos na final.

A equipe vice-campeã, Sindicato dos Petroquímicos, realmente foi a que, depois da campeã, melhor se apresentou, com alguns de seus atletas tendo apresentações de realce. As colocações seguintes foram: 3) Augusto Cordeiro; 4) ASA; 5) Vasco da Gama; 6) Flamengo; 7) Ginástico Português; 8) Fluminense; 9) São Sebastião; 10) Carioca.

### Comemoração

Com a conquista do tricampeonato, os judocas do Judô Clube Rudolf Hermanny foram festejados pelos seus torcedores, antes mesmo de receberem suas medalhas das mãos do Professor Alfredo Colombo, Diretor do Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS. Os abraços ocorreram em meio à uma verdadeira festa, à qual os demais participantes do torneio também aderiram, reconhecendo a justa conquista, numa confraternização para o judô carioca.

O Professor Hermanny, reafirmando as palavras dos judocas tricampeões, citou que tudo aquilo foi obra de um treino meticuloso há muito iniciado e em ritmo cadenciado ressaltou a importância da vitória numa competição de gabarito, como o são os JOGOS INFANTIS, dando maior incentivo aos atletas infantis.

### Tôdas as lutas

As nove lutas de anteontem apresentaram os seguintes resultados: 1) o Sindicato dos Petroquímicos venceu o Carioca por 3 a 1; 2) o Judô Clube Hermanny venceu o GE São Sebastião por 4 a 1; 3) a ASA venceu o Fluminense por 2 a 1; o Judô Clube Augusto Cordeiro venceu o Ginástico Português por 3 a 1; 5) o Sindicato dos Petroquímicos venceu o Flamengo por 3 a 2; 6) o JC Rudolf Hermanny venceu o Vasco da Gama por 4 a 0; 7) o Sindicato dos Petroquímicos venceu a ASA por 4 a 1; 8) o JC Rudolf Hermanny venceu o JC Augusto Cordeiro por 3 a 0; 9) o JC Rudolf Hermanny venceu o Sindicato dos Petroquímicos por 2 a 0.

Os combates da série final, sob a arbitragem do Professor Massani Huguino, foram: Cláudio Furiati (Hermanny) empatou com Celso Batista (Petroquímicos); Guilherme Campos (RH) venceu Luís Carlos Santos (SP); Luís Eduardo (RH) empatou com Roberto Machado Costa (SP); Nelson Albuquerque (RH) empatou com José Renato Ribeiro (SP), e Antônio Luís Reis (RH) venceu Valfredo O. C. Filho (SP).

Os combates de anteontem foram bem disputados, ocasionando grandes torcidas

## FS colegial segue à tarde no Libanês

A equipe de 11 a 13 anos, do Lemos de Castro, que há seis anos vai à decisão na categoria, estréia esta tarde no torneio de futebol de salão colegial dos XVII JOGOS INFANTIS, enfrentando ao Laranjeiras, na primeira partida da tarde, no Ginásio do Clube Sírio e Libanês, na Rua Marquês de Olinda, 38. A rodada será completada com mais três jogos. O torneio colegial não terá rodadas amanhã e domingo, voltando a ser movimentado segunda-feira, com mais quatro jogos no Ginásio do Monte Sinai.

O torneio de clubes será inaugurado domingo, no Ginásio da Sousa Cruz, na Rua Conde de Bonfim, 1881, com a realização de sete jogos, a partir das 14h30m, e se prolongando até às 18h30m. O Mackenzie, campeão da temporada passada, vai estrear enfrentando ao Grajaú, na principal partida da rodada inaugural.

### Rodadas colegiais

O torneio de futebol de salão colegial vai prosseguir esta tarde, no Ginásio do Clube Sírio e Libanês, a partir das 14h30m, com os seguintes jogos:

14h30m — Lemos de Castro x Laranjeiras (11 a 13).

15h10m — Arte e Instrução x Lemos de Castro (13 a 15).

15h50m — Alfredo Filgueiras x São Pedro de Alcântara (11 a 13).

16h30m — Pio Americano x Alfredo Filgueiras (13 a 15).

### Segunda-feira

A rodada de segunda-feira, prevê a realização dos seguintes jogos:

Local: Ginásio do Monte Sinai, São Francisco Xavier, 104.

14h30m — Santo Agostinho x Laranjeiras (13 a 15)

15h10m — Santo Agostinho x Funabem (11 a 13).

15h50m — Funabem x D. Bosco (13 a 15).

16h30m — Dom Bosco x Arte e Instrução (11 a 13).

### Série de clubes

O futebol de salão, clubes, terá início domingo, com os seguintes jogos:

Local: Ginásio da Sousa Cruz, Conde de Bonfim, n.º 1881.

14 horas: Ginástico x Satélite (11 a 13).

14h45m — David Frischman x Estrêla Vésper (11 a 13).

15h30m — Petroquímicos x Gragoatá (11 a 13).

16h15m — Caiçaras de Madureira x Carioca FS (11 a 13 anos).

17 horas — Monte Sinai x Scholem Aleichem (11 a 13).

17h45m — Fluminense x Grajaú (11 a 13).

18h30m — Grajaú x Mackenzie (13 a 15).

Estão escalados para arbitrarem os jogos colegiais e de clubes as seguintes autoridades: Benedito dos Santos Neto, Felipe Rau, Jorge de Gouveia, Lúcio Gonzáles, José de Carvalho, Italo Palmeiro, Geraldo dos Santos e José Cardoso Pinto.

# Jornaleiros vencem e Pio mostra grande classe

A bola foge ao contrôle dos meninos do Santa Cecília e Hebreu Brasileiro

A Casa do Pequeno Jornaleiro, confirmando tôda uma tradição dos Jogos Infantis, estreou com grande categoria no Torneio de Futebol de Salão, ontem à tarde, no ginásio do Sírio e Libanês, conseguindo classificar suas duas equipes, com vitórias categóricas.

O Pio Americano, outro que sempre se apresenta bem no Torneio, estreou na categoria inferior, mostrando o melhor time que jogou até agora, vencendo por 5 a 1 ao Hebreu Brasileiro. Finalmente, o Santa Cecília, na categoria superior, venceu ao Hebreu Brasileiro.

### Um jogador

A presença do atacante Darci, dos Pequenos Jornaleiros, foi o fator primordial para que na quadra houvesse algum desequilíbrio. De boa constituição física, dono de forte chute, Darci foi um pesadelo constante para o time adversário, durante todo o primeiro tempo, principalmente quando começou a chutar de qualquer distância.

Os primeiros cinco minutos apresentaram igualdade nas ações, embora os PJ revelassem algum padrão de jôgo, o que não acontecia com o adversário — cujo técnico dirigia o time pela primeira vez. O time do Santa Cecília jogava exclusivamente baseado nas qualidades de Samarone que, aos 8m, em jogada individual, depois de driblar dois adversários, chutou forte e abriu a contagem.

Os PJ sentiram o gol e, durante uns poucos minutos, permitiram que o adversário manobrasse mais com a bola. Justamente devido ao descontrôle, Darci começou a chutar de qualquer distância — e, assim, descobriu o caminho da vitória. Aos 14m, êle empatava o jôgo quando interceptou uma bola do goleiro, driblou o zagueiro Pina e, de grande distância, chutou forte.

O Santa Cecília deu a saída, a bola sobrou para Darci que, após driblar dois adversários, no limite da área, chutou rasteiro, colocando seu time em vantagem.

Reiniciado o jôgo, logo no primeiro minuto, Darci, de grande distância, chutava contra a trave de Manuel. Sentindo que o jôgo estava ganho, o técnico dos Pequenos Jornaleiros fêz algumas modificações táticas no seu time — e liqüidou completamente sua capacidade ofensiva. Deslocou Darci para a esquerda, onde êle sumiu de campo, não conseguindo mais chutar a gol.

Com isto o Santa Cecília se desafogou, foi à frente, andou merecendo empatar o jôgo, deu oportunidade a que Edvaldo praticasse algumas boas defesas, mas continuou pecando pela falta de entrosamento e pontaria de seus jogadores. Finalmente, aos 9m, o jôgo ganhava números definitivos quando Evilásio, após driblar Maurício e Eliomar, no limite da área, colocou a bola, que chegou à rêde, após tocar na trave.

Os Pequenos Jornaleiros jogaram com Edvaldo; Elaine, Ronaldo, Evilásio e Darci. O Santa Cecília formou com Manuel; Maurício, Samarone, Jurandir e Pina; entraram ainda Carlos Ernesto e Eliomar.

### Goleador

Na categoria superior, contra o São Pedro de Alcântara, os Pequenos Jornaleiros apresentaram um goleador — Carlos Alberto — e um ótimo goleiro — Vanderlei —, êste o craque da rodada. Esbanjou tranqüilidade, categoria e técnica.

Nem bem os jogadores haviam esquentado, os PJ abriram a contagem, devido uma falha do goleiro Francisco que, numa devolução de bola, a colocou nos pés de Carlos Alberto. Êste a dominou e chutou forte, sem oportunidade de defesa, aos 3m.

O time em vantagem era o melhor estruturado em campo, mas tôdas as suas tramas ofensivas esbarravam em Afonso, que jogando parado, com bastante decisão, aparecia sempre para salvar o que parecia impossível. E foi Afonso quem, aos 11m, depois de driblar dois adversários, entregou bola limpa à Tiago, que só teve o trabalho de chutar rasteiro, empatando o jôgo.

Quando o primeiro tempo estava a um minuto do término, Carlos Alberto, na mais sensacional jogada da tarde, colocava seu time em vantagem. Recolheu a bola ao lado de sua área e, na corrida, passou por dois adversários, chutando cruzado — quase sem ângulo — quando já havia ultrapassado a área adversária. Meio minuto após, na cobrança de um lateral, Ariberto chutou de sem-pulo e marcou o terceiro gol para os Pequenos Jornaleiros.

O segundo tempo apresentou os PJ acomodados, do que se aproveitaram os meninos do S. P. de Alcântara para ir à frente, ocasião em que perderam gols incríveis, em algumas oportunidades, enquanto em outras, obrigaram Vanderlei a praticar as defesas que lhe deram o título de craque da rodada.

O panorama do jôgo não se modificou até à altura dos 10m, quando os PJ voltaram a atacar, mantendo sempre Carlos Alberto à frente. Êste, aos 13m, recebia uma bola na linha divisória, driblava um adversário e, frontal ao gol, colocou de bico de têrša, estabelecendo o placar final de 4 a 1.

Os PJ jogaram com Vanderlei; Manuel, José, Ariberto e Carlos Alberto. O S. P. de Alcântara formou com Francisco; Afonso, Antônio, Tiago e Eduardo, entrando ainda José Ricardo.

### Experiência

O terceiro jôgo da tarde, reunindo o Santa Cecília e o Hebreu Brasileiro, na categoria 13 a 15 anos, apresentou a vitória do primeiro, por 3 a 0, em jôgo onde o equilíbrio foi a tônica. Entretanto, enquanto os rapazes do Santa Cecília revelavam experiência e tranqüilidade, seja defendendo, seja atacando, seus adversários diante do gol se inibiam, ou chutando errado, ou sempre tentando mais um passe.

A provar que o equilíbrio foi a tônica do jôgo, a vantagem obtida no primeiro tempo pelo Santa Cecília — 2 a 0 — foi conseqüência da sorte, no primeiro gol, de falta de experiência, no segundo. O Santa Cecília abriu a contagem com apenas um minuto de jôgo quando Getúlio, quase sem ângulo, atirou fracamente e a bola, batendo nas costas de Joni, enganou completamente o goleiro Isac.

Com os dois times bem esquematizados em campo, o jôgo prosseguiu igual, até que, aos 7m, Isac, afobado, devolveu bola limpa nos pés de José, que só teve o trabalho de dar dois passos e, próximo à risca da área, frontal ao gol, chutou rasteiro e forte, fazendo 2 a 0. Daí para a frente não houve lances dignos de nota.

O Santa Cecília voltou para o segundo tempo com várias modificações no seu time, do que se aproveitou o Hebreu Brasileiro — sempre bem armado — para dominar o panorama do jôgo — justamente quando mais se evidenciou a inexperiência de seus jogadores, que perderam gols incríveis, sempre chutando para fora, furando ou dando chutinhos.

Sentindo que a vitória perigava, o técnico do Santa Cecília fêz voltar todos os titulares, novamente se equilibrando o jôgo. Finalmente, aos 14m, o Santa Cecília marcava seu terceiro gol quando Roberto, após driblar dois adversários, já meio desequilibrado, tocou com a ponta da chuteira para a rêde, com a bola batendo na trave antes de entrar.

### O melhor

Em termos de estruturação tática o time que melhor se apresentou na tarde de ontem foi o do Pio Americano que, na categoria inferior, goleou o Hebreu Brasileiro por 5 a 1. Na verdade, além de se apresentar muito bem estruturado, o Pio Americano ainda teve a seu favor a presença dos jogadores Carlos e Geraldo, que mostraram jôgo para a categoria superior, embora de porte pequeno.

O Hebreu Brasileiro também se apresentava bem estruturado e conseguiu agüentar o time adversário até os onze minutos, quando êste obteve sua primeira vantagem, em falha do Hebreu, que fêz uma barreira imperfeita na cobrança de uma falta, na altura de sua linha média. Carlos cobrou pelo alto, com incrível violência. Jacques ainda tocou na bola, que acabou nas redes. Com o 1 a 0 terminou o primeiro tempo.

Na fase final, a presença de Carlos e Geraldo foi decisiva para os destinos do jôgo, já que os dois, em jogadas individuais, sempre partindo da defesa — onde sempre jogaram — acabaram por estabelecer a goleada de 5 a 1, que não fêz justiça ao que de bom apresentou o Hebreu Brasileiro. Os gols foram nascendo em série.

Logo no primeiro minuto, Carlos se adiantou, driblou Jacques I e marcou como quis. Aos 7m, era Geraldo quem, depois de dominar a bola no meio do campo, chutava forte e marcava 3 a 0. No minuto seguinte, Carlos, novamente, chutava uma bola de seu próprio campo e, para surprêsa geral, o goleiro Jacques não se mexeu: 4 a 0. Então, todo o time do Hebreu Brasileiro foi mudado.

Aos 12m, houve uma falta em cima da área do Hebreu. Leo partiu para a bola e atirou alto. O goleiro do Pio Americano, Ponce, fêz pose para a defesa — e engoliu o maior frango da tarde: 1 x 4. Finalmente, aos 13m, em nova jogada individual, Carlos cedeu bola limpa a Nilo Sérgio, que só teve o trabalho de tocar para a rêde.

### Autoridades

Felipe Rau e Benedito Santos funcionaram como fiscais de mesa e cronometrista. Geraldo F. Santos foi o juiz das três últimas partidas, enquanto Orozimbo Nonato, técnico de futebol de salão do Sírio, foi responsável pela condução da primeira. Ambos com ótimo trabalho.

## Confirmação do xadrez até amanhã

O prazo para a entrega das papeletas de confirmação do xadrez colegial termina amanhã, às 18h, sem prorrogação. Para segunda-feira, no mesmo horário, encerra-se o prazo para a inscrição na competição de atletismo colegial (série feminina).

## CIRANDINHA

Benedito Santos Neto é mesmo fanático por futebol de salão. Ninguém compreendeu sua ausência na rodada inaugural. Ontem, êle apareceu no Sírio. Com a perna inchada, meio manco, foi oficial de mesa e juiz do último jogo. Sua ausência na rodada inaugural teve motivo ultra relevante: atropelou um carro. Sua perna ficou meio avariada — mas o carro vai passar uma semana na oficina.

O Neto, chefe de disciplina do Santa Cecília acompanhou a garotada ao Sírio e Libanês. Levou muito tempo a olhar para João Teimoso, meio na dúvida se o conhecia ou não. Há mais de quinze anos, João fêz a amargura da vida do Neto...

Instrução do "técnico" — um aluno da terceira série ginasial — do Santa Cecília aos meninos de 11 a 13 anos do futebol de salão: — Vocês querem que eu ensine agora como devem bater os laterais? Êle nem mesmo sabia os nomes de seus jogadores...

João gostou de ver um dos diretores do Hebreu Brasileiro torcendo entusiasmado pelos seus meninos. A certa altura, quando um menino do Pio Americano, ao chutar a gol dentro da área — não vale em futebol de salão — acabou por atingir um aluno do Hebreu, o diretor não gostou e fez cara feia, com razão.

A equipe de 11 a 13 anos da Associação David Frischman, que lidera o campeonato mirim de futebol de salão organizado pela entidade fluminense, segundo o diretor Saul Vaserlein, poderá se constituir na grande atração do torneio dos XVII JOGOS INFANTIS, "porque os garotos são bons de bola, e estão com um apetite voraz para vencer a competição". o David Frischman, que é de Niterói — sua sede social e esportiva está localizada em pleno centro da Cidade — poderá se constituir em mais uma surprêsa para o João Teimoso, "paga-goiaba de quatro costados".

Lôbo Mau garante, com certeza absoluta, que o Ginástico Português vencerá a ginástica, embora Flamengo, Vasco e Fluminense — êsse reforçado pelas alunas do Colégio Orlando Rôças — também estejam bem preparados. E que Lôbo Mau tomou conhecimento do plano elaborado pela direção do clube da colônia lusa e viu, pessoalmente, o elenco de ginastas. Em tempo, Daise Lima Brandão, tricampeã como baliza colegial, disputará pelo Ginástico, fato que garante a superioridade do clube da Avenida Graça Aranha, que retorna aos JOGOS INFANTIS após oito anos ausente.

João Teimoso vai explicar em poucas palavras o sucesso dos Petroquímicos no Torneio de Judô, onde foi vice-campeão: a maioria de seus judocas são alunos aplicados da Academia Lídez.

## ARCO E FLECHA SERÁ AMANHÃ NO AMÉRICA

O calendário dos XVII JOGOS INFANTIS terá seqüência amanhã, com a realização da competição de arco e flecha para as série colegial e de clubes, no stand do América, na Rua Campos Sales, 118, a partir das 14h30m, com chamada geral dos arqueiros às 14 horas.

Estão inscritos Alfredo Filgueiras, Hebreu Brasileiro, Abel e Pio Americano, no setor colegial, e Vasco, Petroquímicos, ASA, Municipal, Magnatas, Flamengo e Fluminense, no setor de clubes. A parte técnica estará a cargo dos diretores de setor, Srs. Henrique Malet, Samuel Rocha, João Rodrigues Barrocas e Paulo Roberto Pereira da Costa.

### Os inscritos

Estão inscritos na competição de arco e flecha, para clubes e colégios, nas categorias masculina e feminina, as seguintes representações:

**Colégios**

1 — Alfredo Filgueiras
2 — Hebreu Brasileiro
3 — Abel
4 — Pio Americano

**Clubes**

1 — Vasco
2 — Petroquímicos
3 — ASA
4 — Municipal
5 — Magnatas
6 — Flamengo
7 — Fluminense

*XII Torneio de Volibol de Praia*

# Finais do certame têm juízes da FMV

Os treinos no Parque do Flamengo continuam intensos

*II Torneio de Peladá JORNAL DOS SPORTS-ESSO*

## CLUBES DEVEM PROCURAR CARTEIRAS

A cada dia que passa, mais intensos ficam os trabalhos do Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS, no que concerne à plastificação das carteirinhas de identidade com as quais os jogadores poderão participar dos jogos do II Torneio de Pelada, promoção do Jornal de Mário Filho e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Enquanto muitas delas se encontram prontas, à espera dos responsáveis pelos clubes para serem entregues, outros tantos ainda não trouxeram os formulários de inscrição. O Departamento de Promoções comunica que, se até o dia 9 do corrente os registros de inscrição não forem entregues, o clube ficará impedido de participar do torneio.

Para que se tenha uma idéia de como funciona o Departamento de Promoções do JS, basta dizer, que quando os formulários forem entregues, serão submetidos às apreciações devidas e, então, é que serão preenchidos os cartões de identificação, para, depois, serem enviados à firma competente para a colocação do plástico.

Como se pode notar, o trabalho é intenso e, principalmente, bastante demorado. Exatamente para evitar atropelos de última hora é que o JORNAL DOS SPORTS solicita aos responsáveis pelas equipes que tragam o mais rápido possível os formulários, a fim de que suas agremiações não fiquem prejudicadas, podendo disputar o Torneio de Pelada.

**Carteiras prontas**

As identidades que já estão prontas e à disposição dos clubes, no Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS, poderão ser apanhadas no horário de 9 às 12h, como também na parte da tarde, entre 14 e 18h. A relação dos clubes que têm suas carteirinhas prontas é a seguinte:

**Série de Adultos:** 282 — EC Nova Esperança; 283 — EC Jovem; 284 — Santa Isabel FC; 285 — Monte Líbano; 286 — Estácio FC; 288 — EC Leitão da Cunha; 289 — Vazas AC; 290 — Graúna FC; 291 — Capêtas FC; 292 — Escala AC; 293 — Jiquibá EC; 294 — Estrêla Vermelha FC; 295 — Penharol FC; 296 — Os Terríveis; 297 — Pá e Bola; 298 — C. Castorina; 299 — Argentina FC; 300 — EC Unidos; 301 — Beija-Flor FC; 302 — Cruzeiro; 303 — Comercial e Marítimo; 304 — Estrêla FC; 305 — Sociedade Cruz Vermelha; 306 — Deixa Com A Gente FC; 307 — Data Vênia; 308 — City Bank FC; 309 — Brasiluso; 310 — D.A.R.B.; 311 — AA Bento Lisboa; 312 — Guanabara EC; 313 — A.R.F.A.; 314 — Petroquímicos, de Caxias; 315 — Nova Lapa FC; 317 — Oliveiras AC; 318 — Parque Davis; 319 — Ipiranga FSC; 320 — SR Vermelho e Prêto; 321 — Paquera FC; 322 — Santa Etienne FC; 323 — Brasinha da Ilha; 324 — Avenida Central FC; 325 — Negreiros FC; e, 326 — Santos FC.

**Série Juvenil** — 106 — Grupo Esportivo Nova União; 107 — EC Nova Esperança; 108 — Santa Isabel FC; 109 — Jardim Botânico FC; 110 — Padre Roma FC; 111 — Avaí FC; 112 — Guanabara EC; 113 — Estrêla Azul; 114 — Estrêla Vermelha; 115 — Vila Guaíra; 116 — Jacarepaguá AC; 117 — Monte Alegre FC; 118 — Lunik FC; 119 — Marcílio Dias; 120 — Brasa Mora FC; 121 — Petroquímicos de Caxias; 122 — Turim EC; 123 — Ginástico FC; 124 — Sapopemba FC; 125 — CR Vermelho e Prêto; 126 — Vila Bandeira; e, 127 — Pombinhos.

**Série de Veteranos** — 2 — Parque Davis FC; 3 — City Bank FC; e, 4 — AA Bento Lisboa.

**Enchanted goleou**

Com um jôgo rápido e desconcertante, que deixou seu adversário atônito, o Enchanted Valley Club, um dos inscritos no II Torneio de Pelada, goleou ao Social Olímpico Ferroviário, semana passada, por 5 a 0, gols assinalados por Juziel (3), Jerônimo e Nilton. O jôgo foi realizado em Valença, no Estado do Rio, e presenciado por um grande número de pessoas, que soube aplaudir as jogadas da equipe visitante.

Vicente, Mariella, Zezinho, Mário e Gentil; Ivá, e Adilson; Jerônimo, Capitão, Geraldino e Juziel formaram pelo Enchanted Valley, que contou ainda com Francisco e Nilton, que entraram no transcorrer da etapa complementar. Logo após a partida, a Diretoria do Enchanted Valley recebeu proposta para realizar mais três partidas amistosas em Valença, ficando o Presidente Murray Monroe Borman de dar uma resposta o mais rápido possível.

Apesar dos bons resultados que o Enchanted vem alcançando, o técnico da equipe acha que o quadro pode realizar muito mais, pois possui ótimos valôres. Assim sendo, os treinamentos continuarão a ser intensificados, visando a conquista dos títulos máximos das séries juvenil e adulto no II Torneio de Pelada, promoção anual do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Olinda e Chelsea, pela Série Especial Mista, e Frazão e GEBA, pela série Qualquer Classe Mista, são os jogos finais dessa categoria programados para hoje à noite, às 21h15m e 21h30m, respectivamente, no campo do Pôsto 7 1/2, em Copacabana, com juízes da FMV, pelo XII Torneio de Volibol de Praia, promoção do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio do INSTITUTO NACIONAL DO MATE.

Olinda e Chelsea, pela Série Especial Masculina, e GRADE x Rêde Tomás Silva, categoria Qualquer Classe Masculina, jogarão amanhã, no mesmo local e no mesmo campo, marcando o encerramento de mais uma promoção do jornal de Mário Filho. A Direção do Torneio informa que após a realização das partidas as equipes formarão em campo para receber os prêmios.

**Juízes das finais**

A Direção do XII Torneio de Volibol de Praia escalou como autoridades dos quatro jogos finais os seguintes juízes:

Olinda x Chelsea, Especial Mista: 1.º árbitro, Alberto Jorge; 2.º árbitro, Glênio Guimarães; e apontadora Arline Pinto.

Frazão x GEBA, Qualquer Classe Misto: Glênio Guimarães, Alberto Jorge e Arline Pinto; delegados dêsses jogos, Ana Maria dos Santos e Leônidas Rougemont.

Olinda x Chelsea, Especial Masculina: Eduardo Mainoth, Wilson Costa e Adamor Trindade.

GRADE x Tomás Silva, Qualquer Classe Masculina; Wilson Costa, Eduardo Mainoth e Adamor Trindade os delegados serão os mesmos que atuarão nos jogos de hoje.

**Leia mais Volibol de Praia no Segundo Tempo.**

### UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

**ZÉ DE SÃO JANUÁRIO**

Ouvimos, através de uma emissora de rádio, que o mal do nosso futebol é não ter desportistas natos em sua cúpula.

Nós perguntamos: O que é o General Elói de Meneses, Presidente do Conselho Nacional de Desportos?

Nós responderemos: É um desportista nato.

Nós o conhecemos há pouco menos de meio século, no campo da Rua Morais Silva envergando a camisa do Vasco e, posteriormente, como um dos mais destacados praticantes do hipismo brasileiro.

João Havelange, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, se contarmos os dedos das mãos e dos pés, não chegam para marcar os anos que o conhecemos em competições de natação e water-polo, uma vez que na sua época éramos cronista aquático. Resta-nos o Sr. Otávio Pinto Guimarães, Presidente da Federação Carioca de Futebol.

Para nós, filho de peixe, peixinho é. Fomos grande amigo de seu saudoso pai, o sempre lembrado Mário Pinto Guimarães, jogador do Botafogo e dirigente da CBD, nas lutas entre as ligas ecléticas e especializadas há 35 anos passados.

O nosso futebol não peca pela cúpula, mas, sim, pela base.

O que fizeram os nossos clubes para melhorar o nível técnico e financeiro do futebol carioca?

Nada, zero, coisa nenhuma. Venderam o que tinham de bom e compraram o que há de mais ordinário.

O Botafogo iniciou uma campanha de soerguimento do nosso futebol. O entusiasmo durou pouco. Ràpidamente passou de importador a exportador de mercadoria.

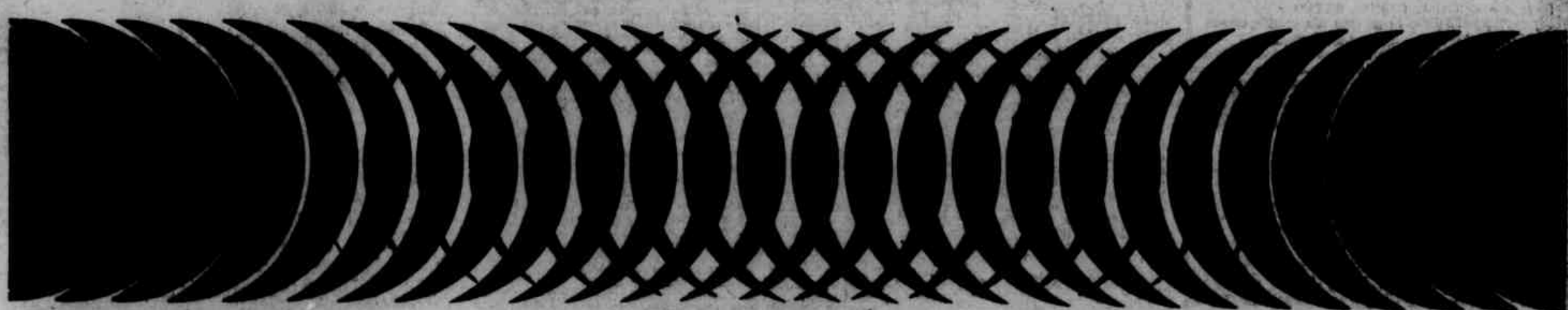
O Bangu, com o Presidente Eusébio de Andrade, que nunca foi um desportista nato, mas é um negociante inteligente, conseguiu formar uma grande equipe e obrigou os outros clubes a reforçarem seus quadros.

O Presidente Eusébio de Andrade como bom fazendeiro, não vende bezerros de raça. Atualmente é o líder do profissionalismo carioca.

O Vasco, depois de comprar, vender e trocar, resolveu entrar no grande profissionalismo, ingressando no Vasco Bossa-Nova 1967. Acontece que uma grande equipe não se forma de uma hora para outra. Dentro em pouco o fruto dos esforços do Almirante aparecerão

Se os clubes cariocas caíram em letargia, a crônica esportiva da Guanabara, resolveu não acordá-los, mas, sim, desorientá-los e, até, por vêzes desmoralizá-los, envolvendo-se em assuntos internos e deixando de lado o incentivo de que se servem paulistas, gaúchos e mineiros.

Os pecados não pertencem às cúpulas do futebol. Cabem, totalmente, aos clubes que constituem a base dessa cúpula.

O Gomes Pedrosa foi um grito de alerta para os dirigentes dos clubes cariocas, adormecidos e amorfos, que só agora compreenderam os seus erros e incompetência.

# *Koch e Mandarino estréiam na Copa Davis*

**Iugoslávia (AP-JS)** — Os tenistas brasileiros Edson Mandarino e Thomas Koch farão suas primeiras apresentações na Copa Davis hoje, à tarde, quando jogarão as simples da série eliminatória contra os iugoslavos Zeljo Franulovic e Nicola Pilic, respectivamente.

O sorteio que determinou essas partidas de hoje foi realizado ontem, esclarecendo, também, que os mesmos serão disputados no Estádio da Colina de Salta, na cidade de Zagreb. O entusiasmo do público adepto do tênis é muito grande, pois quer ver os brasileiros.

### Seqüência dos jogos

O prosseguimento das primeiras eliminatórias a que se submeterão brasileiros e iugoslavos será amanhã, quando serão disputados os jogos de duplas. O Brasil contará com Mandarino-Koch, enquanto o capitão adversário não determinou, ainda, qual será a dupla que jogará. Sabe-se, no entanto, que é pensamento usar os jogadores Pilic-Jovanovic.

O comentário geral, na cidade de Zagreb, é que ambos os países têm chances iguais, embora tenham pelos brasileiros uma opinião mais avançada, achando que, por terem sido vencedores da Zona Européia, no ano passado, levam ligeira vantagem sôbre seus conterrâneos. No domingo será jogada a final entre brasileiros e iugoslavos, com Mandarino enfrentando Pilic e Koch jogando contra Franulovic.

## Seleção do DA joga contra o Botafogo

A seleção do Departamento Autônomo jogará na noite de hoje, às 19h30m, contra o Botafogo, em São Januário, em partida válida pelo Torneio Pré-Olímpico de Amadores, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

O certame teve início ontem à noite, no Estádio Mário Filho, quando o Bancosales, tricampeão dos bancários, empatou de 1 a 1 com o selecionado da Marinha, bicampeão das Fôrças Armadas, gols de Miguel para o primeiro, e Aladim, para a Marinha.

### Hoje o segundo

Na noite de hoje, será jogada a segunda partida do torneio, quando o selecionado do Departamento Autônomo tentará manter a invencibilidade, jogando contra o Botafogo, que deverá se apresentar com uma equipe das melhores.

O escrete do DA vem de duas boas vitórias, sôbre o escrete de Itaguaí, por 5 a 2, e sôbre o Cascatinha, de Petrópolis, por 3 a 1, e, segundo o técnico Esquerdinha, tem grandes possibilidades de empreender boa campanha nesse certame.

### Convocados

Para o jôgo da noite de hoje, Esquerdinha convocou os seguintes jogadores: Jutanã, Lucas, Lair, Fernando, Odilon, Ivã, Luís Carlos, Liberto, Nilsinho, Adilson, Betinho, Bafora, Peti, Didoca e Darci. O time, segundo o técnico, só será escalado pouco antes do jôgo.

Por ora, êsse é o único compromisso do escrete do Departamento Autônomo, mas, após o torneio — terminará no dia 24 dêste mês —, continuará disputando amistosos. Para o dia 25 de julho, deverá o DA fazer um jôgo contra o escrete de Leopoldina, aproveitando a folga na tabela do campeonato.

## Comissão reconhece Clay como campeão

**Londres (AP-FP-JS) — Enquanto no México, o Conselho Mundial reconhece Cassius Clay como o verdadeiro campeão mundial da categoria dos pesos-pesados, em Londres, por sua vez, o pugilista argentino Eduardo Corletti recebia a resposta de sua carta enviada à Comissão Atlética do Estado de Nova Iorque, que incluiu seu nome entre os pretendentes ao título mundial da categoria dos pesos-pesados, para suceder Cassius Clay, não o reconhecendo mais como campeão.**

O representante do pugilista argentino, Sam Burns, recebeu, ontem, essa carta, a qual dizia, em um dos trechos, que "não colocamos antes Corletti entre os oito aspirantes ao título mundial, pois seu nome não era muito conhecido aqui. Recentemente, porém, soube que contava em sua vida com uma série de excelentes resultados, o que faz com que seu nome seja incluído", escreveu o Presidente da Comissão novaiorquina, Edwin B. Dooley.

### Pergunta

O Conselho Mundial ao apresentar o ranking para maio e junho, ainda classifica Cassius Clay como campeão, enquanto o Presidente do Conselho, Luís Spota, aguarda resposta das cartas que diz ter enviado à Organização Mundial, perguntando se deve ou não retirar o nome de Clay ou confirmar o reconhecimento dêle como campeão mundial.

Enquanto isso, a Associação Mundial de Boxe, e a Comissão Mundial de Boxe, com sede em Nova Iorque, declaram que o título mundial da categoria está desocupado e não reconhecem Clay ou Mohamed Ali como campeão, havendo, inclusive, uma lista de aspirantes ao cetro. Ambas as entidades resolveram não reconhecer Clay como campeão, pois êle negou-se a servir ao exército, dizendo que isso era contra os princípios da seita maometana, da qual é pastor.

## *FS TERÁ 2 JOGOS NA RODADA PRINCIPAL*

Bonsucesso e Monte Sinai, na Rua Teixeira de Castro, e São Cristóvão e Atlas, na Rua Figueira de Melo, darão prosseguimento à terceira rodada do Campeonato Carioca de Futebol de Salão dos primeiros quadros, hoje, a partir das 21h30m.

Pelo campeonato de juvenis, com início às 20h30m, estarão em ação GR Ramos e Imperial, na Rua João Silva, Bonsucesso e Monte Sinai, na Rua Teixeira de Castro, Maxwell e Fluminense, na Rua Maxwell, e São Cristóvão e Atlas, na Rua Figueira de Melo.

### Autoridades

Arpad Mester será o árbitro dos juvenis de GR Ramos e Imperial, tendo nas anotações Alcindo Inácio Silva. Os fiscais de linha serão Cornélio Vicente de Andrade e Nilson Cruz. O fiscal de renda será Maurício Rodrigues.

Bonsucesso e Monte Sinai terão na arbitragem Ítalo Palmeira, nos juvenis, e Nivaldo dos Santos, nos primeiros quadros. Eduardo Fernandes será o anotador e José Rodrigues Maia e Narciso de Almeida os fiscais de linha. As rendas estarão a cargo de Heitor Montanha.

Djalma Adelino será o árbitro da partida de juvenis entre Maxwell e Fluminense. As anotações serão de João Freitas Cabral, sendo Américo Benedito Costa e João Gonçalves Vieira os fiscais de linha. O fiscal de rendas será Leonel de Oliveira.

São Cristóvão x Atlas será dirigido por José Carlos Sampaio, na preliminar, e José Mário Vinhas, nos primeiros quadros. O anotador será Lúcio Gonzales e Ericson Kummer e Josias Videres os fiscais de linha. O fiscal de renda será Augusto Sousa.

### Aspirantes

O Vasco manteve a liderança invicta dos aspirantes, ao lado do Paranhos, sem ponto perdido, ao derrotar o São Cristóvão por 5a 2, em partida realizada anteontem à noite, pela quarta rodada do turno. O primeiro tempo terminou empatado em 2 a 2. Celso (2), Jorge (1), Paulo Sérgio (1) e Inácio (contra) marcaram para o Vasco e Alfredo (2) para o São Cristóvão.

Paulo Roberto Dias foi o árbitro, auxiliado por Alcindo Inácio da Silva, João Vieira e Américo Costa, formando as equipes assim: Vasco — Carlos Roberto (Ricardo), Paulo Sérgio (Pereira), Celso, Jorge (José Luís) e Inácio. São Cristóvão — Carlos César (Nilton), Paulo César (Paulo Antônio), Iruci (Clóvis), Edmar (Luís) e Alfredo.

Carioca e Grajaú TC empataram por 2 a 2, vencendo o Grajaú TC o primeiro tempo por 1 a 0. Os gols foram de Augusto e Osvaldo, para os vencedores, e Carlos e Nossi, para os perdedores, formando as equipes: Carioca — Jair, Augusto, Ivanildo, Ermínio (José) e Osvaldo (Jorge). Grajaú TC — Geraldo, Flávio, Fonseca (Paulo), Edmilson e Carlos (Nossi). O árbitro foi Abílio Martins Neto, auxiliado por Carlos Roberto Sousa, Cléber Silva e Mário Antônio.

Também Vila Isabel e América empataram por 2 a 2, tendo o América levado a melhor, no primeiro tempo, por 1 a 0. Luís marcou os dois gols do Vila Isabel e Antônio e Luís (contra) para o América. As duas equipes jogaram assim constituídas: Vila Isabel — Aloísio, Carlos Rubens, Luís, Paulo e Robert (José). América — Carlos, Hamilton, Luís Fernando, Antônio e Wilson (Sérgio). O árbitro foi Djalma Adelino, auxiliado por Lúcio Gonzales, Josias Videres e Narciso de Almeida.

Mário e Nílson foram os autores dos gols que mantiveram o Paranhos na ponta da tabela, na vitória de 2 a 1, e José marcou para os Magnatas. O árbitro foi Jair Galo Cabral, auxiliado por Eduardo Fernandes, Cornélio Andrade e Nilson Cruz. As equipes formaram assim: Paranhos — José Ricardo, Mário, Nilson (Paulo), Luís Antônio e Otávio. Magnatas — Paulo (Fernando), Hilário, Sérgio, José (Getúlio) e depois Jorge e Aluísio.

### Interestadual

Em partida realizada anteontem à noite, no ginásio do River, Imperial e Universitária, de Niterói, empataram por 3 a 3, resultado que, pràticamente, eliminou o campeão carioca da fase final do Torneio Interestadual de futebol de salão Abelard França.

Amanhã, no ginásio do Ideal, em Olinda, jogarão Universitária e Ideal e Arsenal e Vila, enquanto domingo, no ginásio do Iguaçu, em Nova Iguaçu, estarão em ação Arsenal, de Minas Gerais, e Iguaçu, e Imperial e Ideal.

## *Municipal vê finais femininas*

Márcia Antunes (Fluminense) e Diná Bóscoli (Municipal) são as únicas jogadoras invictas para a final da fase um do torneio individual de tênis de mesa de primeira classe, cuja conclusão será hoje à noite, a partir das 20h30m, com 15 minutos de tolerância, no ginásio do Clube Municipal, na Rua Haddock Lôbo. Neusa (Vasco da Gama) e Marlene (Municipal) estão com uma derrota.

Ainda no ginásio do Clube Municipal serão decididas as fases um do torneio individual feminino de segunda a terceira classes, com seis jogos cada. No Vasco da Gama será concluída a fase um do torneio masculino de primeira classe, com sete jogos. Luís Mauro e Ivã Assunção, ambos do Fluminense, são os únicos invictos. Amanhã, no Vasco, finais do juvenil masculino e misto de duplas, a partir das 15h30m, com 15 minutos de tolerância.

## *Rodada na praia terá sete jogos*

Juventus e Porangaba, no campo do primeiro, no Pôsto Três, em frente à Rua Figueiredo Magalhães, será a principal partida da terceira rodada do returno do campeonato carioca de futebol de praia, que será disputada amanhã. O time de Ipanema tentará, contra o quadro local, uma vitória que o mantenha no segundo lugar, aproximando-se do líder Copaleme, que estará de folga.

## *Minas vem para nadar com o Flu*

Os nadadores do Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte, chegam ao Rio ao fim da tarde de hoje para competir amistosamente com o Fluminense, no domingo, na piscina olímpica das Laranjeiras, numa competição que promete agradar e que deverá apresentar bons índices técnicos.

## Fla encerra treinos para jôgo com Vasco

A equipe juvenil de basquete do Flamengo realizará, hoje à tarde, na quadra da Gávea, seu último treino para o jôgo de amanhã, contra o Vasco da Gama, em São Januário, quando os comandados de Algodão terão pela frente, pela primeira vez neste campeonato, um dos reais candidatos ao título, pois até agora só enfrentou equipes fracas.

Também o Vasco, sob as ordens de Olímpio das Neves, encerrará seus preparativos na tarde de hoje. Todos estão confiantes em uma vitória reabilitadora, que além de tirar o Flamengo da liderança invicta manterá as esperanças do próprio Vasco ao título de juvenis, já que a equipe está com duas derrotas.

### Promessa

Tanto pela natural rivalidade entre os dois quadros, como pelo fato de o Vasco não poder perder, e ainda mais por ser o jôgo em São Januário, esta partida promete ser uma das melhores do campeonato. O Flamengo vem de brilhante campanha invicta, apresentando Gabriel e Pedrinho como suas estrêlas máximas, enquanto o Vasco já foi derrotado por Fluminense e Botafogo, lutando por uma grande vitória.

Os dois técnicos, Algodão, pelo Flamengo, e Olímpio das Neves, pelo Vasco, encerrarão os treinos de suas equipes na tarde de hoje. A principal preocupação de Olímpio é fazer com que seus comandados atuem calmos, pois acha que a equipe tem muitas chances, principalmente por contar com o apoio de sua torcida, que promete comparecer em massa a São Januário.

Heraldo, Roberto Felinto, Brito, Jomar, Max, Bernardo, Mauro, Mandarino, Wesley, Cláudio e Sérgio deverá ser o elenco do Vasco, enquanto o Flamengo contará com Gabriel, Pedrinho, Gil, Fernando, César, Seros, Zé Carlos, Tocantins, Ronaldo e Silvério.

### Fla recorre

Já na próxima sessão do Tribunal de Justiça da FMB deverá ser julgado o recurso do Flamengo, com relação à derrota sofrida por sua equipe de infanto-juvenis por WO para o Municipal. O Flamengo, que chegou para aquela partida 25 minutos atrasado, alegará que as fortes chuvas que caíam tornaram pràticamente impossível cumprir o horário.

### CBB aguarda

A Confederação Brasileira de Basquetebol nada sabe de positivo a respeito do grupo de jogadores profissionais norte-americanos que virá fazer exibições e conferências sôbre táticas no Brasil. Informou o Sr. Ivã Rapôso, Vice-Presidente de Relações Exteriores, que tomou conhecimento apenas de um pedido de licença para as exibições feita pelas federações paulista e gaúcha.

Sôbre possíveis exibições no Rio e em Belém, a CBB não tomou ainda conhecimento de nada, estando à espera de uma comunicação por parte dos próprios norte-americanos, que têm sua chegada ao Brasil anunciada para o próximo dia 15.

### Simões resolve

Até o meio da próxima semana, no máximo, deverá estar definitivamente resolvido o problema da seleção brasileira de 1m80cm, que disputará um torneio na Espanha, a partir de 17 de junho. O Vice-Presidente Técnico da CBB, José Simões Henriques, já regressou da Europa, devendo resolver, também, problemas relativos à seleção feminina que disputará o sul-americano, em outubro, na Colômbia.

Para a seleção brasileira de 1m80cm, o técnico poderá ser José Carlos Ferraz, que dirigiu a seleção carioca no último brasileiro e que, naquela ocasião, chegou a ser sondado para o pôsto, demonstrando que aceitaria, bem como serão aproveitados alguns jogadores que estão treinando para o Mundial do Uruguai, e que tenham menos de 1m80cm.

Turfe japonês tem 45 hipódromos, mas o de Tóquio, Nakayama — foto — e Kyoto, são os mais conhecidos e famosos

# Japão tem turfe de métodos modernos para puro-sangue

OSCAR PEREIRA

Hamatesso, pequeno craque japonês, pequeno mas excessivamente musculoso, vai correr pela primeira vez em pistas brasileiras, defendendo o prestígio da sua criação, métodos e treinamento, e a sua viagem custou aos cofres do Jóquei Clube de São Paulo, autor do convite, a importância de NCr$ 60 mil, incluindo-se a viagem do craque, e estadia do proprietário, treinador, jóquei e um veterinário.

O Japão, desconhecido em turfe do aficcionado brasileiro, realiza corridas desde 1861, e, no momento, já tem 45 prados de corridas, contando ainda com cêrca de 300 garanhões, com sangue anglo-árabe e 5.500 éguas de criação, o que demonstra a fôrça das competições turfísticas.

## História e regulamento

De acôrdo com a lei que regula as corridas de cavalo, a Associação de Corridas de Cavalo no Japão, autorizada a operar nos Estados e nas Municipalidades. Esta Associação tem 9 prados de corridas em operação nas cidades de Sapporo, Hakodate, Fukushima, Nakayama, Tokio, Chukyo, Kyoto, Hashin, Kokura e recentemente foi inaugurado o de Nigata. Os Estados e municipalidades operam um total de 36 campos de corridas através do Japão.

A Associação Japonêsa de Corridas de Cavalos opera com vários tipos de corridas tais como de pista plana, a mais usual, salto de obstáculos e de trote. As corridas, em pista plana, ocupam 80% de tôdas as modalidades para um total de 70% de puros-sangue.

O calendário típico anual inicia-se com o Ohka-Sho Stakes (que corresponde ao mil Guineas da Inglaterra), no fim de março, com cinco provas clássicas e termina com o Kikka-Sho Stakes (correspondente ao St. Ledger), em novembro. O Derby Japonês — a maior e mais bem dotada prova do Japão, é realizada no último domingo de maio, sendo o seu prêmio de 19.791,700 Iens. A Taça Imperador (de prêmio no valor de 13.566,700 Iens), uma prova de resistência para cavalos mais velhos, tem lugar na primavera e no outono. No último domingo de dezembro, em cuja reunião se enquadra o Arima Memorial (no valor de 13.473,700 Iens), é escolhido o melhor três anos e cavalos mais velhos, selecionados pelos turfistas e por uma Comissão de Seleção.

## Inscrição

É bastante diferente o sistema de inscrições de animais para as diversas carreiras, pois sendo as corridas de cavalos um esporte com forma de entretenimento, deve, necessàriamente, ser restrita aos ambientes dos fãs do turfe, sendo a prudência constantemente exercida para assegurar cada vez mais corridas em altos níveis: técnico e moral.

As inscrições são decididas 20 a 24 horas antes de serem tornadas públicas. O treinador, que está bem familiarizado com as condições do seu cavalo, decide, juntamente com o jóquei, no lugar do proprietário e faz a inscrição a uma certa hora do dia antes da corrida. Na maioria das inscrições, de provas clássicas, é feita uma inscrição inicial, acompanhada de uma inscrição paga, 10 dias antes da realização da corrida. Êste processo filtra e elimina os cavalos que não têm chance de vitória.

O primeiro pedido de inscrição para os três-anos, nos cinco clássicos (Ohka-Sho, Satsuki-Sho, Japan Oaks, Japan Derby, Kikka-Sho) é feito em abril, com o animal ainda com um ano.

No dia da corrida, o animal inscrito é cuidadosamente examinado pelo seu treinador, na prevenção de qualquer irregularidade, sendo trocadas as ferraduras por outras apropriadas para corridas e os animais são entregues aos cavalariços que lhe dão completa assistência, colocando, a seguir, na sua crina, uma fita decorativa, levando o animal para o local de ensilhamento. Neste local, o animal é pesado e inspecionado pelo serviço de veterinária; com intervalo de 45 minutos, o cavalo recebe o número e fica sob vigilância do treinador, jóquei e cavalariço.

## Uma corrida

As partidas são dadas por meio de "starting-gate" elétrico, sendo os animais colocados, automàticamente no boxe correspondente à sua numeração.

Usualmente os números mais baixos são situados na parte interna junto à cêrca. Os animais indóceis ou de temperamento habituais na partida, poderão ser trocados de posição com a autoridade que é dada ao "starter". Caso o "starter" não reconheça que a partida não foi boa por causa de um defeito em qualquer parte do "starting-gate" a mesma não será repetida.

Desde a partida até a chegada, a atuação de cada animal e de cada jóquei é cuidadosamente observada pelos comissários de corrida. Simultâneamente, os comissários são avisados pelos juízes patrulheiros, que ficam situados nas tôrres colocados nas curvas ou nas tribunas de honra.

Nas tôrres de patrulhas e nas tribunas de honra, câmaras móveis de 16mm, filmam tôda a corrida. O filme patrulha requer, apenas, cêrca de oito minutos para ser revelado e projetado e as informações, nêle contidas, são de grande valia para os comissários. O final é cuidadosamente observado por experimentados juízes apoiados nas decisões das câmaras de "photochart". O "film patrol" também fornece os dados relativos aos tempos de cada animal que tomou parte no páreo.

Sob a supervisão de funcionários do prado, do 1.º ao 7.º colocado são desensilhados para comprovação e reconfirmação dos pesos que carregaram.

Amostras de urina e de saliva são recolhidas apenas dos 1.º, 2.º e 3.º colocados. As amostras são enviadas para análise no Equine Health Laboratory (Laboratório de Saúde de Eqüinos) para comprovação de "doping".

## Circuito fechado

Do 1.º ao 5.º colocados são mostrados na tábua de apregoações, elètricamente operada para fornecer os resultados, ficando na parte interna do prado. O tempo do vencedor, diferenças e condições da pista são, também, mostradas na referida tábua; uma lâmpada vermelha dá a confirmação do páreo e uma lâmpada azul indica que o resultado deverá demorar, pois dependerá de consulta ou comprovação de irregularidade.

Como um serviço fornecido aos visitantes, um circuito interno fechado de TV foi instalado nos hipódromos de Tóquio, Kyoto e Hanshin. Os receptores de TV instalados em pontos estratégicos, por todo o prado, dão aos visitantes informações do desenrolar das carreiras, vistas do "paddock", sala de pesagem, vistas dos painéis de apregoações e vendas de apostas, bem como informações sôbre pagamentos.

O circuito-fechado de TV consiste de nove câmeras e 48 aparelhos de recepção situados nos diversos pontos como sejam: restaurante, VIP, (very important peoples) sala dos juízes, sala dos jóqueis, sala de pesagem, local de ensilhamento, clínica, imprensa, casa de apostas, compartimento policial, casa de fôrça e sala de guardas.

## Escola para jóqueis

Um curso de um ano, para treinamento de jóqueis, foi instituído em 1950 pelo Equestrian Park e já em 1959 êste curso era estendido para 2 anos. O curso para jóqueis é dividido em técnica acadêmica e técnica de montaria. Na parte acadêmica é ensinado, ética, sociologia, língua japonêsa, ábaco, inglês, hipologia; regras de corridas são dadas por instrutores especializados do Equestrian Park e, também, por instrutores vindos de fora. A principal meta dêsse curso é de criar a mentalidade esportiva, dar instruções sôbre ajustes de pêso, saúde e dieta. As técnicas de montaria consistem em instruções de montagem, deveres com as cocheiras no Park e nos hipódromos, etc. O primeiro ano é devotado aos assuntos básicos e durante o segundo ano êles recebem um treinamento de 10 meses sob a supervisão de um treinador no hipódromo e um outro de 3 meses de treinamento geral no Park.

Além do curso normal de 2 anos, um curso rápido de 3 semanas é oferecido para aprendizes a jóqueis de várias cocheiras.

## Laboratório de saúde equina

Foi criado em fevereiro de 1959 para pesquisas em causas de acidentes com cavalos de corridas e terapia efetiva. O laboratório está localizado nas adjacências do Equestrian Park e cobre uma área de 5.917 m.2. Em dezembro de 1959, muitos outros novos edifícios foram adicionados aos já existentes. Além de um Diretor, há 32 pesquisadores, 10 assistentes, 23 veterinários e outros empregados.

Em abril de 1963 foi criado um Sanatório de duchas térmicas para cavalos de corridas construído com a finalidade de estudos científicos dos efeitos das duchas quentes nas performances dos animais. Está localizado na parte nordeste de Tóquio, cêrca de 3 horas de trem (ou 4 horas de carro) do centro de Tóquio.

O Laboratório faz pesquisas sôbre:

1) — Diagnósticos e Terapia da Doença;
2) — Diagnósticos padrões e Terapia da manqueira;
3) — Diagnósticos padrões através de Raio X;
4) — Exames de Organização Patogênica;
5) — Dosagem de Medicamentos.

Ao Laboratório cabe ainda estudos Psicológicos, assim desdobrados:

1) — Julgamento Bioquímico da Fadiga e seus Remédios;
2) — Crescimento e Treinamento;
3) — Direção da Saúde;
4) — Aplicação clínica do Eletro-Cardiograma e Fonocardiograma;
5) — Registros de Eletro-Cardiograma e Fonocardiograma.

No setor de patologia cabe ainda ao Laboratório as pesquisas Histo-Patológicas, Inflamação do Locomotor, histologia dos músculos, tendão e ósso.

# *Hamatesso e mais seis craques*

Com as desistências oficiais dos estrangeiros Flantero, argentino e Ibari, peruano, o campo do Grande Prêmio São Paulo deverá ser formado por Tagliamento, Calcado, Mi Galguito, Hamatesso, Periodista, Bell Boy e New Song, na representação estrangeira, ficando os nacionais com Messidor, Mastereu, Vous Voilá, Itamaraty, Gastão, Pleocádio, Fermont, Zenabre, Dilema, Gavarni, Gomil e Marôto.

Há ainda a possibilidade de Trenzado, cavalo chileno, ganhador da prova internacional do ano passado, ser inscrito, assim como Non Plus Ultra, Fiapo, Maverick ou Nascate. As inscrições para os Grandes Prêmios São Paulo, Presidente da República, Associação Brasileira de Criadores de Cavalo e Organição Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida, foram encerradas ontem, às 16 horas.

## Craques estrangeiros

Os dados oficiais da representação estrangeira inscrita no campo do G. P. São Paulo, são os seguintes:

Hamatesso — macho, castanho, nascido em 1962, no Japão, por Tesso (Persian Gulf e Tessa Gillian, por Nearco) e Hamayuh, por Gay Time e Misomoto. Treinador: Kichizaburo Matsuyama.

Bell Boy, macho, alazão, nascido em 1963, no Chile, por Mister (Bromazo e Muster, por Mustang) e Bella Gitana, por Rodogat Ilaria, por Lied. Criador: Haras las Ortigas.

New Song, macho, castanho, nascido em 1963, no Chile, por Saint Ange II (Ribot e Bara Bibi, por Bois Roussel) e Old Sing, por Old Ranor e Song Thrush, por Figaro. Criadores: Irmãos Nazar.

Calcado, macho, castanho, nascido em 1962, no Uruguai, por Cuatrero (Mazarino e Currita, por Tom Peartree) e Capitolina, por Ganges e Atômica, por Highlander. Criador: Haras Chuy. Proprietário: Stud Vic Vac. Treinador: Pablo Gelsi.

Mi Galguito, macho, castanho, nascido em 1963, no Uruguai, por Falerno (Royal Forest e Faryland, por Bala Hissar) e Sirena, por Salamalec e Cigarrona, por L'Oriflamme. Criadores: Arócena e Wildemaue. Proprietário: Stud Caprocho. Treinador: Pablo Gelsi.

Periodista, fêmea, castanha, nascida em 1962, na Argentina, por Guatan (Floretista e Guayaca, por Cabalista) e Peluchita, por Pelucon e La Raza, por Trusases. Criadores: Sucessores de Maria de Sastre.

## Jóqueis prováveis

O cavalo argentino Tagliamento deverá ter a condução de Orestes Cozenza; Periodista, Antônio Aburto; Bell Boy, Ernesto Guajardo; New Song, ainda sem jóquei; Calcado, Júlio Fajardo; Mi Galguito, Luís A. Rodriguez; Hamatesso, Koichiro Nakagami; permanecendo os nacionais com os jóqueis, Messidor, J. G. Silva; Mastereu, A. Masso; Vous Voilá, J. Alves; Itamaraty, C. Dutra, Gastão, sem jóquei; Pleocádio, Eduardo Le Mener; Fermont, Júlio Santos, Zenabre, D. Garcia; Dilema, J. M. Amorim; Gavarni, L. Rigoni; Gomil, Enrique Araya, e Marôto, Urias Bueno.

## Teste definitivo

Zenabre passou no teste definitivo a que foi submetido em São Vicente, para correr a prova internacional, impressionando vivamente aos observadores, ao passar 2.400 metros em 154", com o derradeiro quilômetro em 67", pisando firme, e com a respiração normal. A raia estava macia.

O treinador João Godoi ficou entusiasmado com a recuperação do crâque, duas vêzes vencedor do G. P. Brasil, mas preferiu aguardar mais algumas horas, antes de um pronunciamento definitivo, mesmo porque, com o esfôrço, o exercício pode ter influência negativa nas condições físicas do animal.

Se forem confirmadas às presenças de Fiapo, o filho de Swallow Tail terá em seu dorso o bridão Adalton Santos, Non Plus Ultra, A. Barroso, Maverick, sem jóquei e Nascate, J. P. Santos.

## Provas internacionais

Os estrangeiros convidados para as demais provas de sábado, 13 e domingo, 14, em Cidade Jardim, são os seguintes: o argentino Glaugus, as chilenas Adamita e Mareadora, os uruguaios, Gabin e Discómana e o peruano Mário, todos para o Grande Prêmio Presidente da República, sendo de notar que os uruguaios solicitaram, fôssem os seus defensores também inscritos nas demais provas, isto é, a égua nos 2.000 metros do G. P. Organização Sul-Americana de Fomento, e o cavalo nos 1.200 metros do G. P. Associação Brasileira de Criadores de Cavalo, o que criou um problema que está sendo examinado pelo Jóquei Clube de São Paulo.

## Forfait anunciado

O *forfait* de Flautero, no G. P. São Paulo, foi devido ao fato do parelheiro argentino ter mancado gravemente, na disputa do Clássico Federico Alvear, sábado em Palermo, mesmo chegando na terceira colocação. A prova foi vencida por Tagliamento, um dos prováveis favoritos da prova internacional do dia 14.

Por outro lado, a entidade paulista telegrafou ao Peru, indagando se confirmavam às desistências de Ibari, no G. P. São Paulo e de King Forest, no G. P. Presidente da República.

## Hamatesso e Zenabre

O cavalo japonês Hamatesso, que custou a importância de NCr$ 60 mil para correr no dia 14, naturalmente incluindo-se viagem, estadia do animal, jóquei, treinador, proprietário e veterinário, realizou o seu primeiro trabalho forte na raia de areia de Cidade Jardim, tendo primeiramente dado uma volta de reconhecimento da raia de grama. Completou a milha em .... 107"5/10, com os parciais de : primeiros 200 metros em 14"5/10, 600 metros em 41" e 1.400 metros em 93"5/10. Saiu em ritmo moderado e terminou correndo firme, ainda que um pouco exigido, pois o jóquei chegou a usar o chicote. Todavia, o cavalo não chegou a se esgotar, finalizando com a respiração normal.

## *Na Linguagem dos Cronômetros*

# Urbelo pode repetir

O potro Urbelo, que derrotou Mooklin e Britânico em sua última apresentação no Hipódromo da Gávea, voltou a impressionar no apronto para o compromisso de amanhã, percorrendo 700 metros em 45"3/5, com Carlos Morgado em seu dorso, demonstrando ainda sensíveis melhoras na sua parte técnica e física, embora o páreo seja mais forte.

Charnot, provàvelmente alijado do campo internacional do G.P. São Paulo, completou 1.000 metros em 67", com muita disposição, na direção do freio gaúcho J. Santana, que o tem conduzido nas quatro vitórias que obteve na atual temporada.

**1.º Páreo — 1.400 metros**

Obstacle, J. Portilho, 600 em 37", na reta oposta.
Seccion, I. Sousa, 600 em 38"2/5.
Urbelo, C. Morgado, 700 em 45"3/5
Brassamora, J. Reis, 600 em 38".

**2.º Páreo — 1.400 metros**

Caucasiana, J. Reis, 700 em 46".
Emenda, J. Portilho, 600 em 38"3/5
Happy Princess, L. Santos, 600 em 38"2/5
Urquiza, J. Pinto, 600 em 39".

**3.º Páreo — 1.400 metros**

Balias, 600 em 38", na reta oposta.
Gauchinha Linda, J. Bafica, 700 em 45".
Karajaná, F. Pereira e Gueba, A. Ramos, 600 em 38".
Har, A. Santos, 600 em 37"2/5
Heráldica, J. Silva, 600 em 38".

**4.º Páreo — 1.400 metros**

Querubim, P. Alves, 600 em 38"2/5
Tapiral, A. Ricardo, 600 em 38"
Ecarte, M. Silva, 600 em 38"
Arisco, A. Ramos, 700 em 45"
Vishnu, A. Santos, 600 em 39"
Zaun, M. Henrique, 700 em 45"
Pichuri, D. Moreira, 700 em 45"2/5
Alenon, C. A. Sousa, 600 em 39"

**5.º Páreo — 2.200 metros**

Charnot, J. Santana, 1.000 em 67"
Laramie, J. Bafica, 1.000 em 68"3/5
Mechant, J. Portilho, 800 em 53"
Fás, S. Silva, 1.000 em 69"2/5
Fusão, C. A. Sousa, 700 em 46"
Meloso, J. Paulielo, 800 em 52"2/5
Imperador Ricardo, P. Alves, 800 em 53"3/5

**6.º Páreo — 1.800 metros**

Magnasco, M. Silva, 800 em 51"3/5
Venuto, J. B. Paulielo, 700 em 46"
Krivolo, H. Vasconcelos, 800 em 58"
Drive-In, F. Pereira, 800 em 56"2/5
Ragamuffin, L. Santos, 700 em 51"
Asman, J. Borja, 700 em 48"2/5
Disto, L. Carvalho, 700 em 48"
Vestal Boy, A. Santos, 600 em 38"2/5, na reta oposta

**7.º Páreo — 1.400 metros**

Gazeonha, S. Silva, 800 em 54"
Flora Boneca, L. Correia, 700 em 48"
Guarita, F. Estêves, 700 em 46"
Ledermaus, R. Penido, 600 em 39"
Prateada, O. Cardoso, 700 em 46"
Estatira, P. Alves, 700 em 46"
Séstria, L. Santos, 600 em 38"
Tatiana, J. Pinto, 700 em 46"1/5

**8.º Páreo — 1.200 metros**

Jandinha, A. Ramos, 160 metros em 10"2/5 e outra de 300 em 22"
Jareta, C. Morgado, 45" na reta oposta
Samotrácia, M. Carvalho, 600 em 35"
Miss Seival, J. Pedro Filho, 600 em 39"
Aitá, C. R. Carvalho, 800 em 54"

**9.º Páreo — 1.200 metros**

Hal Libio, M. Carvalho, 600 em 38"
Salvatore, A. Ricardo, 600 em 38"
Light-Já, A. Ramos, 700 em 45"
Manfield, J. Pedro, 700 em 45", na reta oposta.

Ademar manteve bom ritmo no treino mas não chegou a se entrosar com Fio

# Renganeschi lançará Fio em lugar de Almir

## RODRIGUES DÁ VELOCIDADE AO FLA

Rodrigues, imprimindo um ritmo veloz e deslocando-se bastante para o miolo, envolvendo a defesa reserva, destacou-se como o melhor jogador do coletivo com que o Flamengo aprontou seu time, ontem, com vistas ao encontro co mo Corintians.

Ademar voltou a treinar com desenvoltura, apesar de não ter feito gols, e, ao seu lado, Fio procurou correr bastante, para merecer a preferência de Renganeschi, e acabou marcando dois gols de bela feitura.

**Um problema**

O goleiro Marco Aurélio, que, na véspera, tinha o joelho esquerdo inchado e com a marca da pisada dada por um jogador do Ferroviário, amanheceu bem melhor e ontem pôde ser apontado como apto, treinando e garantindo a sua escalação. Outro que se recuperou foi Ademar.

O exercício de ontem começou um pouco mais tarde, porque um fotógrafo colhêu flagrantes da equipe titular, posada para os 5 mil cartões postais em ecktacrome que o Flamengo mandou confeccionar, no Icaro Pos Club, para a propaganda do time na Europa.

Os responsáveis pelo Icaro Post Clube, Humberto Serrão e Nardo Brito, estiveram presentes à Gávea e forneceram detalhes dos cartões, os quais, impressos em côres, servirão de propaganda do clube e do turismo brasileiro, com texto em inglês e com a frase "Visite o Brasil".

**Apronto**

A vitória de 3 a 1, dos titulares foi o resultado do coletivo de ontem. Fio marcou o primeiro gol, depois de tomar a bola de Mário Braga; Paulo Alves empatou; Américo, de fora da área, desempatou; e Fio, após a rebatida de Nico, fixou o marcador final de 3 a 1.

As equipes foram as seguintes: Titulares — Marco Aurélio; Murilo, Jaime, Ditão e Leon; Carlinhos e Américo; Pedrinho, Fio, Ademar e Rodrigues. Reservas — Valdomiro; Merrinho, Mário Braga, Itamar e Nico; Jarbas e Nelsinho; Paulo Alves, Aloísio, Jair Pereira e Néviton.

O atacante Jair Pereira começou o treino, bem, mas, depois, sentiu a antiga contusão na coxa e pediu ao técnico Renganeschi para sair.

**Reservas vencem**

No segundo tempo, em mais 35m, os reservas, de camisas azuis derrotaram os aspirantes, de vermelho (time dos States), por 2 a 0, gols de Jarbas, uma das melhores figuras desta fase.

As equipes foram as seguintes: Reservas — Renato I; Merrinho, Ademar, Mário Braga e Nico; Jarbas e Nelsinho; Marques, Paulo Alves, Aluísio e Néviton. Aspirantes — Renato II; Valter, Gilson, Ponã e Altair; Derci e Juarez; Denis, Carlinhos, João Daniel e Osvaldo.

**Ademar**

Recomendado por um amigo, apareceu ontem na Gávea o beque-central Ademar, de 24 anos, que vinha jogando no Confiança, do Departamento Autônomo. É amador, ainda, treinou regularmente, mas não sabe se vai continuar em experiência.

Ao mesmo tempo, o outro Ademar, o atacante, passou algum tempo brincando com o seu filhinho, que tem o seu nome, na pista de atletismo, com uma bola. Mais adiante, o preparador físico Eitel Seixas treinava Zèzinho e Carlos Alberto.

**Osvaldo e Renato II**

Ontem, Osvaldo confirmou que o seu contrato vai expirar dia 30, mas informou que não lhe move propósito de deixar o clube, para voltar a São Paulo, ainda mais agora, que sua família fixou residência no Rio. Não pôde adiantar, porém, se vai entrar em acôrdo para a renovação do contrato, pois isto dependerá da oportunidade e das bases.

O goleiro Renato II, em testes há mais de 15 dias no Flamengo informou ter chegado a um acôrdo com o Flamengo para a sua permanência no clube. Fica seis meses no Flamengo e o clube dá a renda total de um amistoso, ao Cotinguiba, em Aracaju, recebendo NCr$ 2 mil por outra exibição. Se quiser ficar com êle, em definitivo, porém, terá que pagar NCr$ 15 mil.

O atacante Fio, que têve o passe fixado em 30 mil dólares para ser negociado na Europa pelo empresário José da Gama, retorna ao time do Flamengo na partida contra o Corintians, pois Almir não pôde participar do apronto de ontem e foi considerado inapto pelo Departamento Médico.

Renganeschi resolveu anunciar outra modificação na equipe: vai promover a volta de Ditão, explicando que não considerava barração a substituição de Itamar, porque aquêle jogador era titular e só saiu do time por deficiência física, merecendo a escalação por ter eliminado os motivos de sua saída, isto é, recuperando-se.

**Almir de fora**

Sem reunir condições para participar do coletivo de ontem à tarde, Almir nem chegou a trocar de roupa e foi direto ao Departamento Médico, onde submeteu-se a tratamento de radar-térmico e ultra-som. Segundo esclareceu o Dr. Célio Cotecchia, não há condições de recuperação em apenas 48h, e nessas condições, anunciou que estava fora de cogitações.

Almir, lamentando ter que sair do time, explicou que torceu o joelho direito no amistoso contra o Avaí, em Florianópolis. A entorse no joelho, segundo esclareceu o médico, provocou uma instabilidade na articulação e, desta forma, o tratamento mais indicado é o repouso total.

**Paulo Henrique**

Quem surgiu de repente como problema é Paulo Henrique. Ao se apresentar ao técnico, para o treino, explicou que as dôres na virilha aumentaram bastante. O Dr. Pinkwas Fisman, então, aconselhou que o jogador ficasse de fora do coletivo e fizesse individual na margem do campo. As possibilidades de recuperação são de oitenta por cento e o jogador deve enfrentar o Corintians, apesar de Leon estar de sobreaviso.

Paulo Henrique mostrava-se bastante zangado com algum fato que êle preferiu manter em sigilo, tanto que, depois de se submeter a tratamento de ultra-som e radar, foi conversar com o Vice-Presidente interino Flávio Soares de Moura, apresentando suas reivindicações.

**Ditão e Fio**

Itamar mostrava-se contrariado, ontem com a sua retirada da equipe Achava que estava em boas condições físicas e não podia atinar com os motivos, pois o técnico nada lhe disse quando lhe deu a camisa dos reservas antes do coletivo.

Depois do treino, todavia, Renganeschi explicou que Ditão era o titular e saiu do time por falta de condições físicas. Como havia melhorado, nada mais certo que sua volta. Outra coisa: acentuou que os jogadores precisavam apresentar suas reclamações ao técnico, antes de se dirigir à imprensa, embora, no caso de Itamar, êle não tivesse prestado entrevistas.

Quanto a Fio, Renganeschi conversou com êle antes do coletivo e o jogador voltou a jogar com entusiasmo, inclusive marcando dois gols. A concentração começou na noite de ontem e hoje à tarde só vão treinar na Gávea os reservas, que não estão concentrados em São Conrado.

# Zezé quer manter Coríntians invicto no Rio

No desembarque, ontem, no aeroporto Santos Dumont, da delegação do Corintians, que joga, amanhã à tarde frente ao Flamengo, já classificado ao turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o técnico Zezé Moreira foi incisivo quando declarou que "viemos para ganhar o jôgo", querendo com isso deixar bem claro que não só a classificação, mas a invencibilidade de sua equipe no Estádio Mário Filho era importante para êle.

**Delegação**

A delegação do clube paulista, que viajou num avião da VASP, veio constituída do chefe, Dr. Jorge de Castro Bigé; médico, Dr. Aroldo Campos; técnico, Zezé Moreira; preparador-físico, José Teixeira e dos jogadores Marcial, Alexandre, Jair Marinho, Ditão, Clóvis, Maciel, Jorge Corrêa, Batáglia, Marcos, Tales, Sílvio, Nair, Rivelino, Dino Sani, Gílson Pôrto, Luís Américo, Mendes, Benê, Nílson e Gallardo.

**Treino**

Zezé Moreira fixou, para esta manhã, no campo do Fluminense, nas Laranjeiras, leve treino individual, visando à desintoxicação dos músculos dos jogadores, aproveitando a oportunidade para proceder à avaliação física de cada um dêles. O treinador disse não pretender nesse ensaio exigir muito dos goleiros, por achar que tanto Marcial quanto Alexandre estão atravessando boa forma física e técnica.

**Ambiente**

O ambiente da delegação era dos melhores possíveis, todos mostrando seu contentamento pela classificação antecipada do clube ao turno final, mercê de suas boas apresentações. Quanto ao resultado do jôgo de amanhã, contra o Flamengo, estão todos confiantes em obter resultado favorável, esperando reeditar as últimas exibições no Estádio Mário Filho, quando venceram bem Bangu e Botafogo.

O médio Rivelino afirmou que "esperamos ganhar, pois estamos atravessando boa forma", reconhecendo, porém, no time rubro-negro adversário sempre difícil, em que pêse sua campanha irregular neste Campeonato.

O time do Corintians, segundo o médico Aroldo Campos, não tem problemas de contusão, razão por que Zezé Moreira pode contar com todos os titulares, sendo pensamento do técnico iniciar o jôgo com Marcial, Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino; Batáglia, Tales, Sílvio e Gílson Pôrto.

Sílvio desembarcou rindo muito enquanto Zezé Moreira permaneceu sério

RIO, 5 DE MAIO DE 1967

Jornal dos Sports

# geraldo romualdo fala de um príncipe bom de bola

*Copacabana vai assistir hoje à noite, no Pôsto 3 1/2 ao início das finais do III TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA, sendo a principal atração a partida entre Olinda — que tenta o tetra — e o Chelsea, pela Série Especial Misto*

## rodízio

**ênnio sérvio**

O problema foi abordado com muita agitação e revolta: a não inclusão do futebol na delegação brasileira aos próximos Jogos Pan-Americanos programados para julho, em Winnipeg, no Canadá. Os membros do Comitê Olímpico Brasileiro resolveram escolher as modalidades e sob a alegação de que seria impossível contar com a boa vontade dos clubes para a cessão de seus amadores, o melhor era deixar o primeiro esporte de fora. A reação veio prontamente, por parte da CBD. O Almirante Heleno Nunes apresentou uma série de argumentos e manteve acirrada polêmica com o Sr. Paulo Borba. O primeiro como homem da entidade eclética, o outro como elemento do hipismo.

Levar ao Canadá os cavalos do hipismo, com seus cavaleiros, em sua maioria desportistas de posses, com despesas elevadas — trato dos animais, transporte e outras coisas mais —, para o público em geral representa um luxo e mais do que isso é mais um absurdo. Muitos afirmam que os do esporte nobre contam com o pistolão do Presidente Elói Meneses, agora confirmado no CND. O General sempre foi — recentemente mostrou que está em forma — um grande campeão das pistas. O Brasil no último Pan-Americano foi campeão de futebol, contando com jogadores que mais tarde brilharam em equipes principais, bastando apenas citar Jairzinho. Uma recente enquete do JS mostrou o quanto de descontentamento trouxe a decisão do COB.

O início da "guerra" movimentou a imprensa e chegou a entusiasmar a opinião pública, mas na verdade ninguém esperava pelo pronunciamento do Presidente João Havelange. De público o dirigente concordou com a medida extrema, fazendo o prenúncio de uma solução para 68, quando o problema tinha que ser resolvido de imediato. O que quer a CBD? Mandar no futebol ou ter sob sua tutela vários esportes amadoristas, principalmente os que têm vinculação olímpica? Usar o esporte amador como instrumento para os seus dirigentes se equilibrarem na direção da entidade? O fracasso da Copa de 66 não foi esquecido Presidente. O JS o espera para uma explicação real e substancial sôbre o assunto, para que o público seja esclarecido.

## a vida como ela é

**nélson rodrigues**

# paixão

Tinha um apetite de passarinho. E a mãe, as tias, viviam reclamando:

— Verita não come: belisca.

Era um sacrifício na hora das refeições. Não queria isso, não queria aquilo, enjoadíssima para comer. Tinha um fastio nato, que a ralava, que a consumia. A mãe, que adorava aquela filha, vivia criando quitutes especiais e fabulosos, inventando mingaus, doces. Mas Verita refugava tudo, manhosa como uma convalescente. Se insistiam, acabava se contorcendo em ânsias, em náuseas. A mãe, atribuidíssima gemia:

— Que mal fiz eu a Deus?

De vez em quando, o médico da família vinha auscultá-la. Confidencial:

— Diga 33.

Ela, com a toalha nas costas:

— 33.

— Agora tussa.

Tossia. O doutor, que era uma simpatia, mas de uma ineficácia comovente, avisava:

— No pulmão não tem nada.

Receitava injeções fortificantes, que a menina, em pânico, repelia, no pavor da agulha. E, na rua, entre os vizinhos, murmurava-se que Verita sofria do coração, que tinha um "sôpro no coração".

De repente, o amor entrou na sua vida. Ninguém soube quando, onde e como Verita começou a gostar. O fato é que, um dia, os vizinhos cochicharam:

— Verita tem namorado.

— E que tal?

— Mais ou menos.

Êsse "mais ou menos" não definia o rapagão que era Alcides. Criado em praia, com um busto moreno de havaiano, formava um contraste impressionante com Verita. Quando passavam, os dois, de braço, pela calçada ou quando conversavam no portão, os transeuntes se voltavam para admirá-los. Diante dêle, sòlidamente belo como um bárbaro, ela se fazia menor, duma feminilidade ainda mais delicada e mais intensa. Foi, com certeza, êste contraste escandaloso, quase patético, que os aproximou e uniu. À primeira vista, Alcides se impressionara com a graça doentia da menina, as olheiras fundas, os pulsos finos e diáfanos, as mãos ardentes e macias. Qualquer esfôrço a cansava e parecia desfalecer num susto, numa emoção mais forte. Quando êle a beijou nos lábios, pela primeira vez (e foi um beijo rápido), Verita ficou sem uma gôta de sangue no rosto e com palpitações angustiosas, falta de ar. Mas, de qualquer maneira, o namôro mereceu, desde logo, a aprovação da família. Diziam de Alcides que era um rapaz direito, de ótima família baiana. Na verdade, só uma coisa [illegible] no amor de Verita. A mãe e as tias, entre si, discutiam a hipótese, ainda remota, mas assustadora: a maternidade da môça. Embora o namôro tivesse em começo, havia quem sugerisse:

— É preciso avisar a Alcides que nada de filhos. É bom que êle saiba, já!

Realmente, um parto, mesmo normal, seria uma prova medonha para a natureza frágil, quase infantil de Verita.

O amor tornou a pequena ainda mais delicada, mais leve. E o drama do fastio fêz-se mais agudo. A menina não variava:

— Não tenho fome! Não quero comer!

De fato, quem é muito feliz, não tem vontade nenhuma de comer. E Verita o era. Apaixonara-se por êsse rapaz tostado como um havaiano, deslumbrava-se com sua vitalidade e não se cansava de revê-lo, tôdas as tardes, sempre forte e viril. Os diálogos entre êles eram de uma desesperadora trivialidade:

— Tu gostas de mim?

— Sou louco por ti!

— Mentira!

— Te juro!

Mas um dia... Bateu o telefone e a própria Verita foi atender. Era Alcides. Avisou:

— Meu anjinho, hoje não posso te ver.

— Por quê?

E êle:

— Imagine só que abacaxi. Tenho que fazer quarto. Que caso sério!

No dia seguinte, explicou: era uma prima não sei em que grau, que morrera, de repente, de edema pulmonar. Passara a noite, de fio a pavio, velando a defunta; num fundo suspiro, repetiu a expressão "abacaxi". Ela, muito sensível à idéia de morte, pediu detalhes, num misto de repulsa e fascinação por êsse velório a que não assistira. E teve uma curiosidade inesperada. Perguntou se a morta estava bonita ou feia. Êle deu a opinião convicta:

— Bonita!

Nesse dia, pouco antes de se despedir, Alcides fêz uma pergunta, que a assombrou:

— Você tem mêdo de morrer?

— Que idéia!

Êle ainda brincou:

— Tem mêdo, sim! Eu sei que tem! Tão criança!

Verita, num arrepio, perguntou:

— Natural! E não é natural?

Então, nos dias que se seguiram, êle não teve outro assunto. E fazia reflexões assim:

— Parece incrível que todos nós tenhamos de morrer, um dia. De amargar, hem?

A princípio, a pequena quis protestar:

— Cruz, credo!

Mas, pouco a pouco, também Verita foi contagiada; achava nessas conversas não sei que fascinação, que encanto triste, mas irresistível. Mais tarde, fazia sugestões, a que ela se submetia, com impressionante docilidade. Por exemplo: êle queria que ela não se pintasse mais. E dizia:

— Tu ficas melhor sem pintura. Aposto contigo!

— Deus me livre! Fico um pavor! Um cadáver.

Êle pigarreou:

— Eu pedi. Mas se você não quer, paciência.

No dia seguinte, Verita apareceu sem pintura nenhuma. Alcides a olhou maravilhado.

— Pareço uma defunta.

Então, o rapaz foi encantador e, durante uma boa meia hora, rendeu-lhe as homenagens mais delicadas. Disse que a palidez a embelezava, que o seu tipo pedia aquela brancura. Verita, resistente, admirou-se: "Que teoria!" Êle insistiu:

— Palavra de honra! Quero que Deus me cegue se minto!

E, na verdade, era uma sinceridade apaixonada, que a tocou e comoveu. Foi mais longe, num galanteio mais ousado: afirmou que "há mortas que são um espetáculo". Por fim, disse, ia pedir um favor muito grande. Disfarçou com um tom alegre e frívolo o que o pedido pudesse ter de estranho:

— Você topa? Em bruto?

— Depende.

Êle queria simplesmente isto: que ela se deitasse no divã; que fechasse os olhos; que entrelaçasse as mãos na altura do peito. Verita, sem entender, apavorada diante da exigência, ensaiou uma resistência. Mas Alcides encrespou-se; foi grosseiro ou quase:

— Então, você não gosta de mim. O seu amor é conversa fiada!

Vendo-o ressentido, incomunicável, ela que o adorava como a um jovem deus, submeteu-se. Deitou-se, fechou os olhos, entrelaçou as mãos, uniu os pés. E ficou assim, nessa atitude de falsa defunta, cinco, dez minutos. Quando abriu os olhos, êle, despertando de obstinada contemplação, pediu:

— Mas um tiquinho, sim!?

Se ela sempre parecera uma doente do peito, agora muito mais. A falta de pintura a transformara numa imagem inverossímil, extraterrena. A família, numa unanimidade comovente, pedia: "Põe um pouco de pintura, de rouge"! Ela, porém, se conservava irredutível; pasmava, no espelho, diante da própria palidez. Tinha horror da comida e refugava a comidinha leve, sem gordura, que a mãe preparava, e que apeteceria a um anjo. Ela já sabia se amava ou não o namorado; mas uma coisa era certa: tinha-lhe mêdo. E êste mêdo a escravizava. Êle a levava para diferentes lugares, repetindo a cena do velório simulado. Por último, quis tornar mais intenso o realismo; colocava a môça entre quatro velas acesas. Era, porém, incapaz de uma liberdade maior de namorado; limitava-se a uma contemplação castíssima. Às vêzes, exclamava, na sua paixão contida:

— Um dia hás de morrer!

De fato "um dia" ela amanheceu com uma tossezinha. E tudo aconteceu num ritmo implacável. A tosse foi-se tornando mais frequente e exasperante. Estiolava-se a olhos vistos. Pediu, então, já com a laringe tomada, numa voz que quase não se escutava:

— Não deixem êste homem entrar no meu quarto!

Com a lucidez dos doentes do peito, na fase final da moléstia, Verita compreendeu tudo. Êle a respeitara, êle a tratara como uma irmã, porque ela estava viva. E esperava a morte, esperava que ela morresse. Meio delirante, chamou a mãe, engrolou as palavras. Disse em suma, o que ninguém entendeu, isto é, que nenhum cemitério servia para ela; pediu que a enterrasse num cemitério desconhecido, num túmulo que êle não pudesse achar. Delirava, então, e só com túmulos violados, com terra remexida, com velórios feéricos, deslumbrantes.

Até que um dia aconteceu o impossível. A tia, que estava no quarto, fazendo companhia à moribunda, cochilou uns dez minutos. Quando acordou, deu um grito medonho. Verita desaparecera. Procuraram a casa inteira; depois, na rua; e, afinal, chamaram a polícia. A agonizante não aparecia em lugar nenhum. Dir-se-ia um rapto fantástico. Ninguém sabia, nem podia imaginar que ela estava fugindo de um homem diferente, que só amava as mulheres mortas. Três dias depois, a vizinhança começou a se queixar de um cheiro intolerável. Procura daqui, dali, até que se lembraram de investigar no porão. Lá estava a menina, morta, naturalmente. Arrastara-se, sem que a tia, adormecida, percebesse, e se finara ali certa de que o namorado a procuraria em todos os túmulos, menos naquele.

# juventude JS

costa cotrim

## papo firme

Volto à tese das pesquisas do IBOPE sôbre a penetração na grande massa de público jovem dos que lutam — agora é possível empregar o têrmo — pela liderança, isto é, Roberto Carlos ainda "Rei" e Ronnie Von, o chamado "Príncipe" dos cabelos longos.

Causou surprêsa nas hostes reconhecidamente fiéis ao "Brasa", o avanço considerável de Ronnie Von nestes dois últimos meses. Até então, o cantor que morava em Niterói, é casado mas apresenta a espôsa como sua "irmãzinha" e teve uma retaguarda de imprensa antes jamais colocada a serviço de um futuro ídolo neste País, viveu um período embrionário.

Cheguei a pensar que de São Paulo Ronnie não conseguiria passar. Seu campo de ação era tôda a Paulicéia com os enormes auditórios para decidir a parada, colocando no trono um "rei" absoluto.

Agora vem o IBOPE — sempre indesmentível, o que é terrivelmente incômodo — apontar a supremacia de Ronnie na questão de audiência de tevê. Como se isso não bastasse, movimento dos bastidores cariocas já indica claramente que também no Rio, o "Príncipe" conquistou considerável faixa de terreno no prestígio popular.

A programação maciça de "shows" para Ronnie Von em clubes da Guanabara é uma prova evidente de que o "Príncipe" obteve seu lugar ao sol. Com olhos realistas encaro esta nova etapa da música jovem no Brasil, vendo Roberto Carlos acenar, melancòlicamente, com uma retirada para Estados Unidos e Europa, mas não dizendo afinal por que se vai...

## nôvo troféu para a coleção do "rei"

Recebe hoje o "Rei", às 16h, em Campo Grande, mais um troféu para sua coleção. Roberto Carlos estará na sede do Grêmio Euclides da Cunha, da Escola Normal Sara Kubitschek, onde centenas de admiradores assistirão a entrega do Prêmio Artur de Azevedo ao ídolo da juventude brasileira.
Roberto Carlos será agraciado com o troféu destinado à "Personalidade do Ano de 66 na Música Popular". A presença do "Brasa" em Campo Grande será uma ótima oportunidade para seus fãs daquele subúrbio carioca conhecerem de perto o criador dos maiores sucessos da música jovem no Brasil. E para o "rei" — que tanto gosta de estar perto de seu público — uma chance de sentir, uma vez mais, o carinho popular...

## tinindo

* *Roberto Nunes acertou do seu ingresso no quadro de programadores da Emissora Metropolitana. Roberto é um jovem diligente que possui a maior coleção de discos dos Beatles, conhecida no Brasil. Era da Eldorado onde fazia programas de música jovem.*

* Reginaldo Rossi é nôvo candidato a ídolo que vem fazer a praça carioca em boa companhia — com o Chacrinha. A Chantecler, onde Reginaldo grava, está dando todo apoio ao "garotão" que as fãs de São Paulo chamam de "o pão".

* *Enquanto se diz que Carlos Imperial "roubou" a música de "A Praça" de "Chuá Chuá" e de um disco de Frank Sinatra, outra corrente faz crer que Imperial "tirou" a melodia de uma velha toada do saudoso Catulo. Mas não foi do "Luar do Sertão", é o que garantem...*

* Luís Fernando, da Onda Jovem, da Rádio Tupi, muito satisfeito porque sua programação matinal, à base de música da juventude, está recebendo uma correspondência enorme. Luís está disposto a eleger o "Presidente dos Brotinhos" através do voto dos ouvintes...

* *Edmundo Damatta é outro valor jovem que São Paulo nos manda. O rapaz vem para fazer televisão e uma temporada de boate. Canta no estilo romântico, o que deve agradar às garôtas.*

* Os componentes de Os Carrascos que foram chamados aqui de indisciplinados e outras coisas, parece que estão agora no bom caminho. Pelo menos o empresário do conjunto, Armando Apolinário, já fala dos Carrascos sem aquêle ar de insatisfação.

* *O sempre jovem locutor da Tupi, Coli Filho, que também anima aos domingos na TV Tupi, o Clube do Guri, que tem sido o celeiro da música da juventude no Rio, vem de gravar um LP, na Caravelle, com páginas dedicadas às mamães. O disco é bom para dar presente...*

* Nalvinha Aguiar gostando muito de atuar no Canal 13, nos programas de Abelardo Barbosa. E gostando bastante de freqüentar a praia de Copacabana. Diz que quer ficar ainda mais moreninha...

* *Quase secreto: Não será surprêsa se no programa que Haroldo de Andrade vai fazer aos domingos na TV Rio, surgir Denise Barreto como apresentadora. A cantora da Odeon está agora livre para fazer o programa que quiser. E a "brasinha" ao lado de Haroldo de Andrade até que seria uma boa pedida...*

## estafa pode acabar com jerry adriani

As pessoas que privam da intimidade de Jerry Adriani sabem que o "garotão" da CBS está à beira de um esgotamento físico e nervoso que pode significar um impedimento sério em sua carreira, agora no auge.

Fala-se com Oton Russo, que orienta o cantor da juventude e êle só se refere às datas (muitas) do calendário todo tomado pelos compromissos mais diversos, desde as poses para capas de revista, ensaios para gravações, ensaios para programas de rádio e tevê, filmagens e as apresentações ao público em shows, na capital e arredores.

### explosão

Numa dessas tardes, Jerry voltou para seu apartamento no Flamengo com uma expressão de cansaço. Passara tôda a manhã cumprindo obrigações artísticas, principalmente as de promoção de seu nome junto ao público da música jovem. Diante do pai, que o recebeu com palavras de estímulo, o "garotão" teria explodido mais ou menos nestes têrmos:
— Pai, eu preciso dormir. Estou muito cansado e não sei se neste ritmo de vida eu emplaco 68...

### advertência

Não se tenha mais dúvidas quanto ao esgotamento físico de Jerry Adriani. 67 tem sido para êle um ano de muito trabalho e a perspectiva dos dias futuros — embora risonha, financeira e artisticamente falando — é negra quanto ao descanso para o cantor, porque repouso — que êle tanto gostaria de desfrutar — ficará para depois.

Jerry precisaria parar um pouco. Tirar umas férias. Talvez uma viagem para fora do País lhe fôsse benéfica, mas não viajar para cantar e sim para estimular o espírito com novos panoramas e novas amizades.
Na toada em que vai — isto pode anotar Oton Russo — o "garotão" da CBS pode ter qualquer dia um sinal ainda mais evidente de sua estafa. Que já não é mias possível esconder...

**os selvagens têm cara de chinês**

Três rapazes nascidos em Macau (possessão portuguêsa em mares chinêses aderiram ao iê-iê-iê e formaram um conjunto. Nome escolhido: OS SELVAGENS. Saíram depois à procura de uma oportunidade para gravar e receberam o apoio de Renato Caetani, diretor da gravadora Caravelle.
Quem conhece o ar sizudo de Renato, se surpreende quando êle se refere ao LP que os SELVAGENS gravaram na Caravelle e que vai sair ainda êste mês. Renato fala com entusiasmo do disco e está orgulhoso de que sua gravadora, possa oferecer ao público jovem um estilo nôvo em matéria de conjunto à base de guitarras elétricas.
Leonardo é o português/chinês que comanda os Selvagens e faz os arranjos para o conjunto. Os outros são o Hilton (guitarra-solo), Mário Antônio (guitarra-baixo) e Edgar (baterista).
O LP dos Selvagens — diz Renato da Caravelle — será o cartão de visita do conjunto pra quem aprecia música da juventude. O disco tem faixas com "A Praça", "Temas de Amor" e "Sunny", mas eu quero chamar a atenção, principalmente, para o estilo de tocar dessa turma legal.

## clubes & fatos

walter rizzo

### country promove uma noite na bahia

* A nova direção social do Country Clube da Tijuca vai iniciar muito bem a sua gestão. Elço Maia Cunha, recentemente empossado na Vice-Presidência Social da bonita agremiação elaborou para o mês de maio uma programação bastante atraente e que será iniciada amanhã com uma festa que, não sendo inédita deverá levar muita gente Vip ao clube presidido por Francisco Ciaravollo. A Noite na Bahia contará com a música de um bom conjunto e muitas comidas da boa terra serão servidas. Tudo será iniciado às 23 horas. O traje esporte foi medida das mais acertadas.
* José Ferreira Agostinho, Presidente do São Cristóvão de Futebol e Regatas convidando para a sessão solene de posse da nova Diretoria, amanhã às 21 horas.
* O Chá Desfile em benefício das Obras Sociais de São José da Matinha será na tarde de 8 de junho nos salões do Clube Monte Líbano. A promoção está sendo cuidada pela Sra. Marli Lattari e José Ronaldo vai mostrar modêlos da sua coleção.
* Os funcionários do Laboratório Roche vão realizar, no dia 13 de maio um excursão à cidade de Miguel Pereira. Muitas atrações estão reservadas, inclusive um concurso de fotografias. A foto vencedora será publicada em Clubes & Fatos.
* Agnaldo Santos estêve em Guarapari onde participou da Convenção do Lions Clube.
* Sérgio — Mariene Cinelli assistindo ao filme "Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?"
* Domingo último estiveram no Promenade Country Clube, onde foram recebidos com muita fidalguia pelo casal Nair-Welbo Guimarães os casais Maria Teresa — Norberto de Alcântara e Noemi — José Vieira.
* Antes mesmo da eleição da Miss Renascença 67 vai haver uma prévia no Grêmio Recreativo de Ramos na noite de 13 de maio. Tôdas as bonitas mulatas comparecerão para participar da festa organizada para elas.
* Alfredo Santos disse que se demitiu em caráter irrevogável do cargo de Vice-Presidente Social do Botafogo de Futebol e Regatas. Lamentamos e procuramos ouvir a palavra do Presidente Nei Cidade Palmeiro, que nos informou que realmente o pedido foi formulado sem que entretanto êle, Presidente, tivesse ainda se pronunciado sôbre o assunto. Espera acomodar a situação e acredita mesmo que tudo volte a funcionar direito.
* Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro está sendo realizada uma campanha financeira para conseguir recursos para a conclusão do Ginásio Crisóstomo Cruz.
* Foi escolhida por unanimidade, pela Diretoria do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, a Sra. Laila Felippe Habib como Mãe do Ano daquela agremiação.

*Angela Maria, neta do nosso companheiro Alvaro Nascimento e filha do casal Valter Jardim. Hoje faz quinze anos.*

* A festa de apresentação da candidata do Guadalupe Country Clube ao concurso Miss Guanabara será na noite de 2 de junho.
* No final do ano os formandos estarão impossibilitados de realizar a festa tão esperada — o Baile de Formatura. Com raríssimas exceções poderão promover a noite que consagra o fim de anos de estudo. As orquestras, para tocar naqueles acontecimentos, estão cobrando em média 3 milhões de cruzeiros velhos. Direitos autorais, variando de acôrdo com a categoria do salão, custará em média 1 milhão de cruzeiros velhos e agora vem o aluguel do salão, pasmem: o Monte Líbano cobrou da Academia Militar de Agulhas Negras para a realização do Baile dos Calouros a bagatela 7 milhões de cruzeiros velhos. Francamente, é não querer ajudar a mocidade!
* O conjunto Simbora 6 vai tocar domingo próximo no Tijuca Tênis Clube. A festa da mocidade será iniciada às 20 horas.
* O Várzea Country Clube vai promover no dia 21 de maio, 12 horas de loucura. O Festival de Iê-Iê-Iê marcado para aquela data contará com a participação de 20 conjuntos do gênero. A farra será iniciada às 12 horas e só terminará às 24 horas.
* Paulo Monteiro, sábado último promoveu na Associação Atlética Portuguêsa um verdadeiro duelo musical. Colocou frente a frente dois conjuntos dos melhores para que os associados julgassem qual o melhor. No final da festa tanto Joni Mazza como Lafaiete ficaram em nível equivalente. Eis aí uma programação que consideramos perigosa. Ninguém gosta de ser preterido.
* Logo mais o Bonsucesso Futebol Clube estará realizando programação que congrega o quadro social adulto para horas de boa música. A Noite de Seresta tem sido sucesso absoluto.
* Foi tão grande o sucesso da 1.ª Noite de Seresta realizada domingo último no Meilo Tênis Clube, que o Departamento Social resolveu incluir aquela programação no calendário festivo de todos os meses. Assim, a partir de junho, a noite de todo último sábado de cada mês será dedicado aos seresteiros.
* Definitivamente acertada a data de 28 de maio para a festa de inauguração do bonito parque aquático do Campo Grande Atlético Clube. Muitas suprêsas estão preparadas para aquela data.
* Em festa no dia de hoje o lar do casal Alvaro Nascimento, êle nosso estimado companheiro do Jornal dos Sports. Motivo: sua netinha, Angela Maria, filha do casal Walter Jardim festeja seu 15.º aniversário. Dentre as muitas felicitações, que por certo receberá, juntamos a de tôda a equipe do côr-de-rosa.

# classe 

## samaya e gérson já estão no rodízio

**raul quadros**

Os cavaleiros Gérson Monteiro e Gianni Samaya, da Guanabara e de São Paulo, respectivamente, são os únicos classificados, até o presente momento, para disputar a prova de rodízio que selecionará a equipe brasileira que disputará, em Caracas, no período de 18 a 28 de agôsto, o VII Campeonato Sul-Americano de Saltos, pela categoria de seniors.

Quando da realização do I Concurso Hípico Nacional, na Sociedade Hípica Brasileira, dias atrás, Gianni Samaya e Ralph Weller, ambos de São Paulo, foram o primeiro e segundo colocados, respectivamente. Gianni classificou-se para o rodízio, mas Weller, por ser de nacionalidade alemã, não poderá representar o Brasil em Caracas. Assim sendo, Gérson Monteiro, quarto colocado, garantiu sua classificação.

O terceiro lugar dêsse concurso pertenceu à amazona Lucia Faria. No entanto, a notável ginete nacional independe de qualquer resultado nos concursos nacionais para garantir sua escalação na equipe brasileira que irá à Venezuela. Sua condição de bicampeã sul-americana garante sua permanência no V Campeonato de Confraternização.

### sòmente dois

Para o VII Campeonato Sul-Americano de Saltos, que terá origem na Venezuela, a equipe brasileira será formada por dois cavaleiros, que serão escolhidos entre os dois primeiros colocados nos Concursos Hípicos Nacionais, programados para os diversos Estados do Brasil. Até o momento, sòmente Gianni Semaya e Gérson Monteiro obteram colocação para disputar o rodízio final. Os outros concursos dirão quem competirá com Gianni e Gérson Monteiro.

— Êsse ano, a Confederação Brasileira de Hipismo estabeleceu normas diferentes para a escalação das equipes nacionais que competirão no âmbito internacional, no Exterior. Assim, organizamos vários Concursos Nacionais e dêsses sairão os dois ginetes que irão à Venezuela disputar o VII Campeonato Sul-Americano. No rodízio, programado para o mês de agôsto uma Comissão Desportiva analisará o desempenho dos concorrentes e, "tenho certeza, quem fôr distinguido é porque está realmente em grande forma." — Declarou o Sr. Paulo Borba.

### os responsáveis

A Confederação Brasileira de Hipismo já determinou quais serão os responsáveis pela equipe brasileira, em Caracas. Como Chefe da Delegação seguirá o Sr. Hermes Vasconcelos, ficando o Coronel Jerônimo Fonseca como responsável pela equipe. O Coronel Jerônimo é Diretor Técnico da CBH.

— A chefia da delegação está em boas mãos e acreditamos firmemente num nôvo sucesso do hipismo brasileiro. Os torneios internos mostram que os cavaleiros são dos melhores e, sòmente muita falta de sorte poderá arrebatar do Brasil êsse título sul-americano. — Informou Paulo Borba, confiante como todos os memoros da delegação brasileira.

### e o inverno chegou

Reuniram-se, durante algumas horas, os homens responsáveis pelo hipismo brasileiro. A Sociedade Hípica Brasileira foi o palco da reunião que, dentre outros assuntos esclareceu que o próximo Torneio de Inverno, constante do calendário interno da associação do Jardim Botânico, será disputado nos dias 27, 28 e 31 de maio, estendendo-se nos dias 3 e 4 de junho.

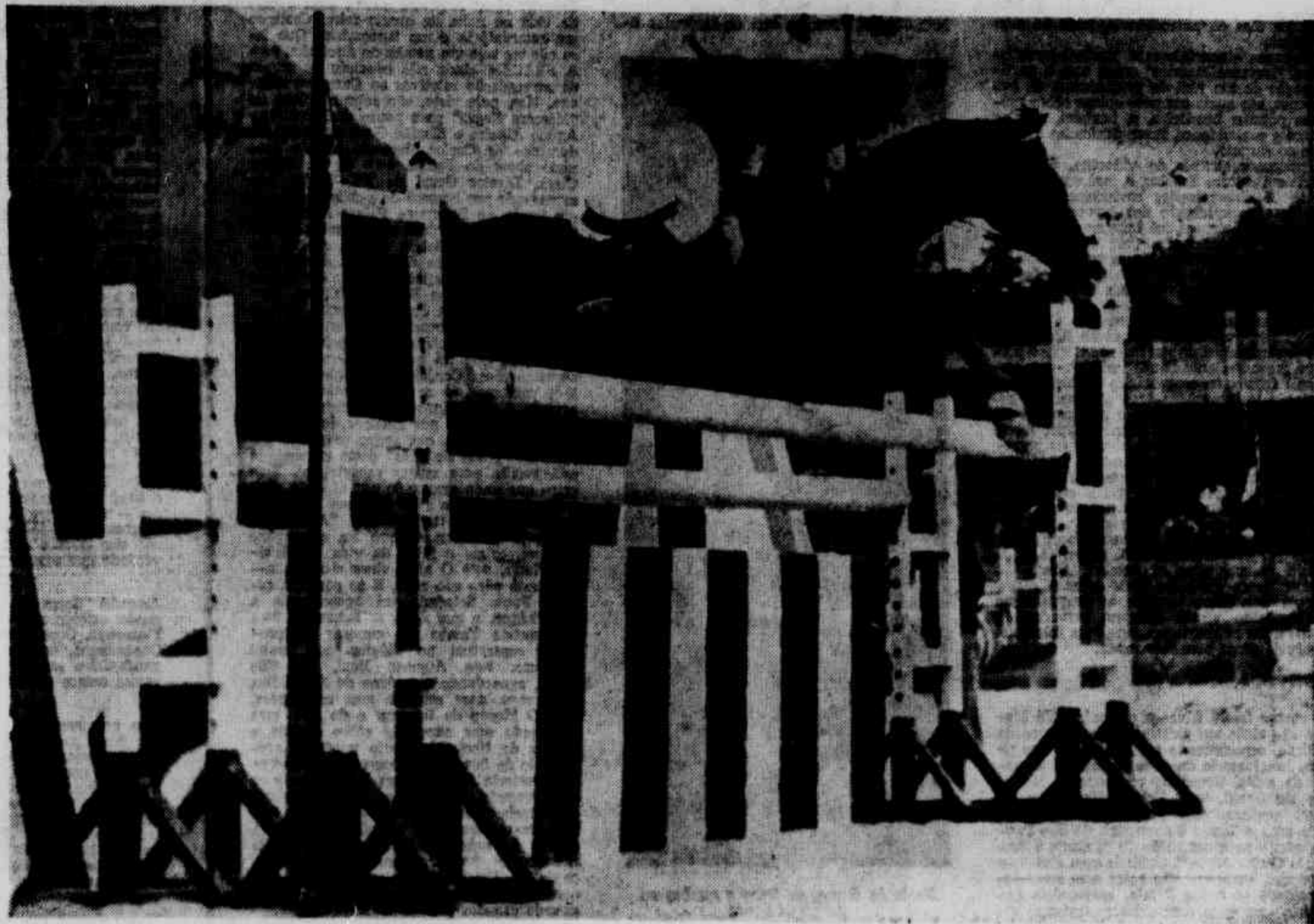
Serão convidados somente os clubes filiados à Federação Hípica Metropolitana, tais como o Floresta Country Clube, Pedranegra Campoclube, Polícia Militar do Estado da Guanabara e Comissão de Desportos do Exército. Os possibilidades de todos são iguais, sendo que a Hípica reúne os maiores nomes da equitação carioca, tanto entre os juniors como nos seniors.

### nôvo esporte na hípica

Finalmente, depois de algum tempo em pauta, foi oficializado o mini-Pólo, como esporte a ser praticado pela Sociedade Hípica Brasileira. A oficialização coube à Confederação Brasileira de Hipismo também na reunião realizada essa semana, quando o Presidente Paulo Borba determinou que o Departamento de Pólo ficará ligado à Comissão Desportiva, sendo que o Capitão Luís Felipe Dick e o Sr. Nélson Calaza responderão pelos mais variados assuntos a êsse respeito.

— Luís Felipe Dick e Nélson Calaza foram os nomes indicados pela entidade brasileira de hipismo, para organizar calendários e tudo o que fôr necessário à prática do Mini-Pólo. Tenho a impressão de que os nomes não poderiam ser outros, principalmente no que concerne a Nélson Calaza, homem responsável pela introdução do Mini-Pólo na Sociedade Hípica Brasileira. — Concluiu o Presidente Paulo Borba, da Confederação Brasileira de Hipismo.

### turismo patrocina

Vinte conjuntos de saltos estarão competindo amanhã, na Sociedade Hípica Brasileira, em concurso patrocinado pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, em homenagem ao Congresso Brasileiro de Tribunais de Júri, exatamente o nome que será dado à prova. O percurso será de barragem, com obstáculos alçados a 1m30, e os ginetes que concorrerão serão escolhidos entre aquêles que registraram suas inscrições durante a semana, na secretaria da associação do Jardim Botânico. — Ficou estabelecido também, na reunião entre os membros da Comissão Desportiva, que êles próprios escolherão os melhores cavaleiros e amazonas inscritos para brindarem condignamente todos os juízes presentes à Hípica, amanhã. Após a prova haverá um coquetel, seguido de um jantar na sede do clube, ao qual comparecerão 800 pessoas, aproximadamente. — Informou o Presidente da CBH.

*Hélio Pessoa deverá ser um dos que disputarão, na Venezuela o Sul-Americano de Saltos.*

## garotos lideram no gôlfe

Com início e desfecho surpreendentes foi disputada nos **links** do Gávea GC a Taça da Vitória, **medal play** em duplas, com 54 buracos.

A dupla vencedora foi constituída pelo fenômeno Jaiminho Gonzalez e José Luís Osório de Almeida Filho, exatamente a dupla de golfistas da nova geração que vem comandando, no melhor estilo, o placar esportivo do Gávea GC desde o início da temporada. O total final da dupla foi de 419 **strokes net**, com Jaiminho fazendo ótimo jôgo de campo e batendo bem os **putts**, enquanto Osório Filho teve alguma hesitação nas batidas do **putting-green**, até perdendo a pelota na banca inundada.

Ao longo das três voltas, Jaiminho jogou abaixo do par do campo, o que é façanha inacreditável para um garôto da sua idade.

Jaiminho e Osório lideraram a primeira volta, perderam essa liderança na segunda volta para Hiltz e MacNair, mas recuperaram a posição na terceira volta. Na segunda, apesar de inferiorizados, Jaiminho assinalou um notável 65 **stroks net**, façanha que foi anulada pràticamente pelo desempenho negativo de Osório Filho, marcando um escore que em nada representa sua possibilidade, ou seja, 78 **strokes net**.

### marcha do placar

A primeira volta de 18 buracos apresentou Jaiminho Gonzalez e José Luís Osório de Almeida Filho como líderes, com 136 **strokes net**, vindo em seguida Bob Falkenburg e Mariano Marcondes Ferraz, com 141 e em terceiro lugar, Angus Hiltz e Douglas McNair, com 141. Jaiminho consignou 66 e Osório Filho 70 **strokes net**.

A segunda volta, apesar de Jaiminho ter melhorado a marca anterior para 65 **strokes net**, teve como vencedores Angus Hiltz e Douglas McNair, com 275 **strokes net**, seguidos de Jaiminho e Osório Filho, com 279 e empates com Bob Falkenburg e Mariano Marcondes Ferraz, também com 279. A terceira volta apresentou os dois meninos como vencedores absolutos da Taça da Vitória, com um final de 419 **strokes**. A segunda colocação ficou com Bob Falkenburg e Mariano Marcondes Ferraz, com 421 e a terceira com Angus Hiltz e Douglas McNair com 422.

A jovem guarda golfista, como se vê pelos surpreendentes resultados da Taça da Vitória, prossegue na sua revolução esportiva de maneira a causar preocupações aos veteranos. Via de regra, a partir dessa temporada golfista, não podemos afirmar que os resultados dos garotos sejam classificados de surpreendentes, uma vez que suas vitórias estão adquirindo aspecto rotineiro.

### final da grace oakley

No fim da última semana foram disputadas as segunda e terceira voltas da Taça Grace Oakley, **stroke play** de 54 buracos e destinado às três categorias de golfistas femininas do Gávea GC.
Para a primeira categoria, na primeira volta, foi vencedora a golfista Cecília Vasconcelos, com 69 **strokes net**, seguida de Sarita Raby, com 72 e de Vicky Sanders, com 73.

A segunda volta não apresentou alternativas, pois jogando de maneira notável Cecília Vasconcelos mantivera a liderança com 141 **strokes net**, seguida por Vicky Sanders e Jane Kennon, ambas com 145.

Ante a necessidade de realizar viagem ao Sul do País, Cecília Vasconcelos não participou da terceira e última volta. Jogando muito regular Vicky Sanders marcou ótimos 70 **strokes net**, sagrando-se vencedora da Taça com o total final de 215. A segunda colocação ficou entre Sarita Raby e Jane Kennon, ambas com 224, não oferecendo qualquer resistência ao jôgo de Vicky.

*Jaiminho Gonzalez, José Luís Osório de Almeida Filho e Ricardo Daudt, apesar de jovens percorrem com entusiasmo os difíceis caminhos do golfe*

## parque de diversões

mister eco

# pra ver a fonte secar

Flávio Cavalcanti e os responsáveis pelo Telecentro estão precisando de tomar tenência. Muita tenência. Flávio Cavalcanti faz um programa no Canal Seis, e, por injunções técnicas, êsse programa é gravado com muitos dias de antecedência, mais de uma semana.

Programa essencialmente musical-jornalístico, "Instante Maestro" conta com a participação de um júri de profissionais da imprensa, aos quais compete opinar sôbre música popular brasileira, e, também, revelar fatos e curiosidades, fazer denúncias atinentes ao assunto.

O programa, através de videofita, é projetado em catorze Estados, e, mal grado o boicote de determinadas revistinhas especializadas na exploração dos jovens, na mentira, na calúnia, na má informação e no escândalo pré-fabricado (ver caso Ibrahim Sued x Sérgio Pôrto), vem tendo a maior repercursão em todo o País, o que pode ser avaliado pela sua volumosa correspondência.

Mas, essa antecedência com que é feito o programa, vem tirando, aqui no Rio, muito do seu impacto e do seu interêsse. E isso porque, gravado diante de um auditório com entrada franca, os comentários do júri, as revelações e as notícias, logo se espalham pela cidade, muito antes de o programa ir ao vídeo. Sei de ilustres coleguinhas, inclusive, que mantêm informantes durante as gravações de "Um Instante Maestro", para que possam furar, em suas colunas, os verdadeiros "furos" apresentados pelos componentes do júri. E não há, dentro do processo atualmente usado, como se evitar.

Seria, talvez, de "Um Instante Maestro" ser feito ao vivo, aqui no Rio, gravando-se simultâneamente para os Estados. Não só o cometimento ganharia mais calor e maior movimento, como também as sanguessugas do trabalho alheio ficariam privadas da fonte onde se abastecem para uma falsa auréola de gente bem informada.

### couvert

O cantor Lúcio Alves e o pianista Zé Maria vão abrir um restaurante no Centro da Cidade, especializado em frios e vinhos finos, funcionando de onze da manhã às onze da noite. Nome do restaurante: Madame Du Barril. *** Valter Silva, disc-jóquei paulista, está preparando mais um **tiro** para o Teatro Paramount, de São Paulo, com o pomposo título de "Tributo a Antônio Carlos Jobim". Cuidado com êle! *** Amanhã, as águas vão rolar com mais intensidade na boate Balaio, aniversário natalício que é de Sacha Rubin, mistura de baiano e carioca que até hoje não se compreende ter nascido na Austria. Ao Salomon, excelente figura humana, aquêle abraço. *** Dora Camargo e Lady Matilde serão as cantoras permanentes da boa Meia—Noite, atuando com os conjuntos liderados pelo pianista Oscar Gallendi. *** Marcada para quinta-feira da próxima semana, a inauguração da boate Circu's, de Bob Freitas, na Rua Barata Ribeiro. *** Ibrahim Sued Repórter estava com a corda tôda na noite de quarta-feira. Castigou um **retardatário** e um **tapeçarista**. Que isso não me seja um **pombo** de discórdia. *** A SBACEM ainda não concluiu os mapas de arrecadação relativos ao Carnaval dêste ano. Mas, pelo visto, vão sobrar viúvas da "Máscara Negra" para pouco dinheiro. *** Agildo Ribeiro e Marília Pera estão no caderninho de Carlos Machado para o próximo **show** do Fred's. *** O Sr. Valter Clark, Diretor Geral da TV—Globo, homenageado por homens de publicidade, com um jantar no Panorama Palace Hotel. Motivo: o título de "homem de televisão de 1966". *** Tom Jobim deverá chegar dos Estados Unidos, fim dêste mês, diretamente para uma cervejinha do bar do Velozo e uma caniçada na Barra da Tijuca. *** Com uma comitiva de onze pessoas, Roberto Carlos vai excursionar pelo Exterior Não faço fé, principalmente pelo conjunto musical que irá acompanhá-lo em suas apresentações. Conjunto brasileiro de iê-iê-iê consegue ser mais detestável que o próprio, e os conjuntos que existem lá fora são integrados por músicos de verdade. *** Alcino Diniz, que andou pregando um susto no "Noite de Gala" desta semana, já está refeito para outras reportagens. Essa gripe que anda grassando por aí é de abalar os mais sólidos alicérces. *** Ivan Lessa, o excelente tradutor de "A Sangue Frio", já terminou o livro em que reúne crônicas, coisas e fatos da vida de Antônio Maria. *** O atual **show** do Zum-Zum está pára não pára. E se parar, a casa de Paulo Soledade vai apelar para a **discothéque**, o que é de se lamentar. *** O Quarteto Tamba vai cumprir compromisso contratual no México, em junho vindouro. *** Augusto Boal, em São Paulo, aguardando o retôrno de Edú Lôbo, da Europa, para musicar uma nova peça. *** O Museu da Imagem e do Som está realizando uma exposição sôbre a vida e a obra de Noel Rósa, cujo trigésimo aniversário de falecimento ocorreu ontem. *** A cervejaria Canecão, em Botafogo, já se está livrando dos tapumes, podendo-se ver à distância o imenso painel de Ziraldo. *** Em conseqüência da interdição do local, deixou de existir definitivamente o boliche Playbol *** E no mais é que o bairro de São Cristóvão, não se sabe bem porque — eu, pelo menos, não sei — está ganhando grandes e bons restaurantes.

*Maria da Graça, de fados e sambas na Adega de Évora*

## espetáculos

isabel câmara

cinema

# liberação e homicídio

Antes de mais nada isso — a liberação do filme de Gláuber Rocha, "Terra em Transe", depois de ter percorrido todos os caminhos da dificuldade encontrou-se com o Coronel Florimar Campelo, Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal e pôde, para alívio de todos nós, entrar no reino dos céus. Assim é. De alguma forma, apesar de todos os sofrimentos devidamente penados (e talvez desnecessàriamente) houve o anjo de justiça. Sejamos exagerados sim, docemente exagerados sempre que alguém, sem pedir licença, sem passar pelo tempo de iniciação a certas verdades, investir pela nossa casa a dentro, rasgar os nossos papéis mais secretos, proibir os nossos trabalhos mais difíceis. O Coronel Florimar Campelo deve ter aprendido o respeito, o comedimento, o valor (ah! o valor incomensurável) de qualquer gesto respeitoso. Cabem a êle todos os louros, pois teve coragem de abrandar a voz, apurar os ouvidos, abrir os olhos e a atenção e ver que "Terra em Transe" era fruto de trabalho sério. De hoje em diante acho que o filme deve pertencer um pouco a êle — não porque foi condescendente, mas porque já faz parte dos que não têm mêdo e se nutrem de uma verdade que assume riscos.

Amanhã "Terra em Transe" estará sendo exibido nos cinemas Bruni-Flamengo, Coral, Flórida e Bruni-Copacabana, enquanto que na segunda-feira entrará em cartaz em vários outros cinemas do Rio.

Fica pois resolvido o impasse que deu tanto pano para a manga. Se Gláuber soubesse que no fundo bastava dar nome ao sacerdote talvez tivesse tido mais tempo para viajar, tivesse podido se desgastar menos, sofrer menos, ficar menos cansado, quem sabe, de ficar dando tratos à imaginação para descobrir a razão verdadeira que tornou o seu filme proibido.

Mas vejamos um filme que está sendo exibido há várias semanas no Rio de Janeiro — "Técnica de Um Homicídio" (Tecnica di un Omicidio), de Frank Shannon, cujo material publicitário apareceu cheio de insinuações ao crime de Dallas e assassínio do Presidente Kennedy. Não se trata de Lee Oswald ou qualquer outro envolvido, mas de um filme sôbre gangsterismo internacional. Sôbre uma organização criminosa supostamente espalhada no mundo inteiro mas cujas intenções não estão expostas claramente. Empregado de uma dessas organizações, Clint é assassino profissional matando de altos de edifícios gigantescos, metido numa rêde intrincada de vinganças e violências onde, para sobreviver, o habitante dêste submundo ao mesmo tempo cruel e poderoso, deve possuir ouvidos, olhos e uma inteligência de supercérebro.

Não se trata de um filme policial com detetive atrás de bandido. É a história de um gangster encarregado de uma missão assassina cuja frieza anterior foi substituída por um ódio, uma vingança quando seu irmão, inocente, é assassinado por um dos membros da quadrilha oposta.

Sem cair no exagêro de um James *Bond com seus raios lasser*, sua aparência ao mesmo tempo fria e apaixonante, Clint é o criminoso gelado sem atrativo nenhum, sem raio laser, sem despertar paixões tremendas. É o sujeito que tem de ver, com olhos gelados, a sua missão, mesmo que depois ela se torne apaixonada. Sua carabina de longo alcance, com mira telescópica e o revólver que maneja com a rapidez de um xerife ou um Ringo, nada têm de fantástico. Fantástico em Clint é seu conhecimento do outro — dos maneirismos de profissionais da morte como êle.

Com uma direção de Frank Shannon e uma interpretação correta de Robert Webber, "Técnica de Um Homicídio" é um filme sério na medida não da sua trama (que o espectador resolve depois de meia hora de projeção) mas do seu caminho seguro e seu bom gôsto. Recomendamos como um dos melhores filmes do gênero policial aparecidos últimamente, não como um grande filme.

# IV festival brasileiro de cinema em teresópolis

Iniciado no dia 28 de abril, foi encerrado no dia 1 de maio o IV Festival de Cinema de Teresópolis. Como aconteceu no ano passado houve pelo menos um grande movimento na cidade fluminense, mas ao que parece o funcionamento dêste Festival, apesar de ser muito importante, ainda continuou bastante restrito. Não em matéria de gente, pois pelo menos uns duzentos convidados compareceram entre jornalistas, artistas, diretores de cinema e amigos, mas principalmente em matéria de cinema pròpriamente dito. Parece que qualquer festival, seja de cinema, seja de teatro, precisa ter um significado mais marcante, maior promoção, requisitar mais gente ainda e exibir mais filmes.

Sei que o organizador do Festival é Adolfo Cruz e o material que recebi para esta coluna, infelizmente, diz pouco ou quase nada do que realmente aconteceu, a não ser sôbre gincanas, jantares, e o resultado final dos prêmios. O festival é patrocinado pela Secretaria de Turismo de Teresópolis, o que já é uma grande coisa. Então porque não entrar em contato com a Secretaria de Turismo da GB ou entrar em contato com quaisquer entidades que no Rio assumam o compromisso de divulgar mais, difundir mais, organizar melhor o Festival?

Não é implicância nem rabugice e apenas querer dar maior importância, sempre que de alguma forma se vai difundir trabalhos de gente que, na maioria das vêzes, trabalha de pura teimosia, já que as condições nossas, seja para fazer um filme seja para montar uma peça de teatro, todo mundo sabe, são as piores e as mais difíceis do mundo. Ora, sempre que há um Festival, por que não promovê-lo, procurar colocar na sua programação debates, mais filmes, torná-lo sempre presente nos jornais? Afinal todos reconhecem que na tela, sempre que surge um letreiro anunciando "1.° prêmio no Festival x" o público se sente prestigiado. O Festival de Teresópolis que se repete pela quarta vez merece ser mais difundido, mais divulgado, mais apoiado. Bem, mas vamos aos resultados do IV Festival. Como melhor filme foi escolhido "Mineirinho Vivo ou Morto", de Jece Valadão; Melhor ator — Jece Valadão; Melhor atriz — Leila Diniz (ambos de Mineirinho); Melhor diretor — Carlos Hugo Christensen com o filme "O Menino e o Vento" (foto); Melhor fotografia — Rui Santos (Mineirinho Vivo ou Morto); Melhor som — El Justiceiro, de Nélson Pereira dos Santos; Melhor música — Chico Buarque de Holanda (O Anjo Assassino). Ganharam menção honrosa: Germano Filho (O Menino e o Vento); Nadir Fernandes, como melhor coadjuvante em O Anjo Assassino; Aníbal Machado (melhor história — O Menino e o Vento). Foram considerados revelação de atôres: Luis Fernando Ianelli (O Menino e o Vento); Arduino Colassanti (El Justiceiro); Márcia Rodrigues (El Justiceiro); Adriana Prieto (El Justiceiro).

O prêmio de crítica coube a "Opinião Pública", considerado como melhor filme.

## de ôlho na tevê

fernando lobo

# ser do contra pra ser notado

A manchete escrevia nos olhos do mulato: lado e sem comprar o jornal usou da pa- "Pelé é Rei destronado". Êle cuspiu pro lavra para quem estava perto: "**êste crioulo já estava enchendo**".

Na frase do doutor de consultório de botequim estava decidida a sorte do môço, o rei, o atleta, o homem, para ser só e simplesmente "crioulo". Partindo dessa alta sabedoria de beira de esquina, temos montada a nossa maneira de julgar. E falou tá falado.

Agora mesmo no mundo da música popular brasileiro o Brasil está lá fora marcando um tento jamais realizado.

O "Brasil 66" há longos meses que está morando nos lugares altos das paradas norte-americanas, e nos filmes franceses nos tem chegado (Um Homem e Uma Mulher) a música feita por nossos homens. O tento "Tom-Sinatra" foi sem dúvida um acontecimento. Um acontecimento que se faz notar de saída, pela repercussão, pelo interêsse e principalmente pela verdade que se reflete na presença destacada da gravação apontada como um "hit", mal completado um mês de seu lançamento. E é preciso salientar que ela se sobressai num mar de concorrência de uma infinidade de lançamentos. Antônio Carlos Jobim é nome agora convocado para trabalhos especiais; orquestrações de filmes, idealizações de trilhas para variados setores, etc.

Fala-se em Tom em mistura com Sinatra, como dupla comum dos nossos meios e o disco lançado também aqui, atestou pelo inesperado volume de vendas e interêsse, e principalmente pela vontade de ouvir o que é nosso na voz do maior intérprete do mundo.

Mesmo assim há resmungos. As palmas não ficam em unissono, pois o lábio torcido de alguns há de trazer aquêle tom de derrota baseado num "**não é bem assim**", "**a coisa não é essa que se conta**".

O tempo corre, o disco vende mais e a alegria não se completa na bôca do mulato da porta do botequim, pois êle espera que um desastre maior aconteça para que êle vaticine da tribuna da sua esquina: "**eu sabia que êsse Sinatra era só de desafinar**"; assim foi feio Robert Taylor, foi chato Elvys Presley, foi chata Elizabeth Taylor, foi ruim de raquete Maria Ester Bueno. Afinal assunto prá quem não é de mexer palhas a favor desta bandeira, o melhor é mesmo aquêle que vem com tem de queda. Mas isso faz parte da vida. Branco é branco, prêto é prêto e, quem não é de saber tem que falar alto para dizer besteira... e sendo ruim de corpo, forte de sotaque, soltar a frase diante da "melhor" de biquini do Castelinho: "**essa eu não queria nem coberta de ouro...**"

*ANILZA LEONI: está vindo de São Paulo no "tape" da "Praça da Alegria" — TV Rio.*

### pelos canais

Lúcio Rangel, contratado por uma importante editôra para organizar uma "Antologia da Música Popular Brasileira", coisa que não temos e merecemos. E só Lúcio sabe fazer um trabalho desta envergadura. *** E vimos o último "**Oh! Que Delícia de Show**", programa que sobe no Ibope e que tem ganho cuidado de produção. Se alguma coisa foi falha, ou melhor, desalinhavada foi a minha Araci de figura de "My Fair Lady", ao lado de Jorge Veiga. Não valeu. *** **Capiba** foi entretrevistado no programa de Bibi Ferreira. Vem aí no próximo "**tape**". *** Flávio Cavalcânti fará subir ao seu "Quadro de Honra" a melodia eleita pelo seu júri de jornalistas. Isso, dia 27. *** Vai ser julgada, dentro de duas semanas, em "Um Instante Maestro" a melodia de Vogler: "Ai Yoyô" cujo título de verdade é "Linda Flor". *** "**O Show E O Limite**" é um programa que tem de tudo, numa misturação tal, e numa falta de cronemetragem das maiores. Ficou o programa passado na base da novela: a môça que ia lutar não lutou porque não houve tempo; o homem da água oxigenada não disse nada, porque não havia tempo. Foi um programa grande mais cheio de falta de tempo. De mim prá mim, enxergo que seja programa de vida curta, pois está muito atrapalhado. Quanto a candidatos, revivendo o "Céu é o Limite", já não dá mais febre no público. Não há, sobretudo, crença. Falou-se muito nas respostas exatas do Zarur ao apagar das luzes daquele programa. Há gente que acredita em água oxigenada. Há gente que é de acreditar menos. *** Carlos Renato com um programa a ser estreado na Excelsior à meia-noite: "Hora Neutra". O assunto é amor, adultério, e vai por aí. *** "Redenção" é uma cidade surpreendente! Lá se fala linguagem nova. Diz **seu** Manuel: "**isso é uma gente muito ladrão**" e o Dr. Alexandre: "**o Prefeito festeja por tudo**". *** Leitor quer saber se é realmente muda a secretária do Tio Hélio. ***

### ponte aérea

Dupin seguindo para São Paulo: programa da Hebe. *** Chico Anísio fechando com a "Record". "Tape" repetido têrça última na Tupi. *** O galã Geraldo del Rey, batizando o primogênito: Fabiano. *** O maestro Ciro Pereira pode ir à Alemanha gravar dois LPs. *** Adalgisa Colombo pode voltar à televisão. *** E se fala para êste mês na presença de Dalila. O diabo é que o seu empresário é o mesmo de Chris Montez que vinha mas não veio. *** Preço de um programa 200.000 dólares! Foi quanto custou uma apresentação da CBS em côres com Herb Alpert e os Tijuana Brass. Traduzido em cruzeiros. *** E agora é hora da gente tomar juízo e ficar:

### de costas

Para a televisão e de frente para a porta da rua pois você tem das 11:30 às 19:00 tempo suficiente para andar por aí, pois a tevê não tem nada prá ver. Consulte a programação e concorde comigo. É desenho, é "Zorro", é "Tio Tonka", é desenho, é "Fúria", é desenho, é "Jim das Selvas", é desenho. Tenha pena de suas válvulas. Estão caríssimas!

### de frente

Depois das 19:00, respire fundo, ligue o aparelho e reze prá que venha alguma coisa boa. Se você está de "Redenção" vá de Tânia, a cigana que bicota pão, mas não perde a pose. Depois vem a chanchada com "Derey Comédias", às 20:30, no 4, e depois é novela e jornal até um filme no final e boa noite.

## roteiro

### estréias

SAO LUIS E SANTA ALICE — "Quem tem mêdo de Virginia Woolf", de Mike Nichols e a volta da peça de Edward Albee agora com Elisabeth Taylor e Richard Burton. Um casal neurótico e a destruição que querem, um do outro. Parece que E. Taylor tem interpretação magnifica. É ver para crer (S. Luis — 14 — 16,30 — 19 — 21,30. Sta. Alice — 14,40 — 16,50 — 19,10 — 21,30 — Cens. 18 anos).

ART-PALACIO COPACABANA, ART-PALACIO TIJUCA, ART-PALACIO MEIER — "Passagem para o Futuro", de Eb Melchior — Com Preston Foster, Philip Carey, Merry Anders e outros, contando a invenção de uma maquina de ver o passado e o futuro e da inesperada viagem de um dos cientistas ao ano 2.074. (14 — 16 — 18 — 20 e 22. Cens. 14 anos — ainda nos cinemas — Bruni-Piedade, Kelly, Mello, Bruni-Botafogo, Central (Caxias).

VITORIA, ROXY, LEBLON, AMERICA — "Dois contra o Oeste", de Michael Gordon, com Dean Martin, Alain Delon, Rosemary Forsyth e outros. Sátira americana do oeste americano, com muito índio, briga, mocinhos violentos etc. (14 — 16 — 18 — 20 e 22. Cens. Livre).

OPERA — "Judith", de Daniel Mann. Mostrando Sophia Loren, cada vez mais linda, no papel de uma judia vingadora. Um dos responsáveis pelo roteiro é o escritor Lawrence Durrel. Peter Finch é um dos integrantes do elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22. Cens. 10 anos).

CONDOR, LARGO DO MACHADO — "Amante Infiel" ,de Christian Jaque. Um homem acusado pelo assassinato do rival provoca algum suspense. Mom Michèle Mercier, Robert Hossein, Jean Marchat e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22. Cens. 18 anos).

REX — COPACABANA, TIJUCA — "Tormenta de Aço", de John Peiser. Mais uma história de guerra. Americanos e nazistas na 2.ª guerra e uma subrepticia dose de elogios aos rapazes vitoriosos. Com James Drury (o homem de Virginia da tv) e outros. (15 — 17 — 19 — 21. Copacabana — 14 — 16 — 18 — 20 e 22. Cens. 14 anos).

SCALA, BRITANIA, ALFA — "O Implacável Colt de Gringo", de José Luís Madrid. Co-Produção ítalo-espanhola e o sempiterno western europeu para nos dar arrepios. Vingança e mais vingança é a mola dêste. Com Jim Reed, Martha Dovan, Pat Greenhill e outros. Proibido até 18 anos. Horário — 14 — 16 — 18 — 20 — 22.

BRUNI-FLAMENGO — "Portugal do Meu Amor", — documentário em longa metragem e colorido de Jean Manzon. Portugal e suas maravilhas. (Lançamento no dia 5).

PATHÉ, RICAMAR, METRO TIJUCA, AZTECA, PAX, PARATODOS, MAUÁ — (a partir de quinta-feira) — "A Volta do Pistoleiro", — de James Neilson. Um velho pistoleiro e um jovem acusado injustamente de crime saem para vingar a morte de amigos. Com Robert Taylor, Chad Everestt, Ana Martin.

CORAL, BRUNI-SAENZ PEÑA, RIO PALACE, ROSARIO, PARIS PALACE — "Os dois fugitivos de Sing-Sing". — de Lúcio Fulci. Comédia contando as peripécias de dois sujeitos que se envolvem com uma perigosa quadrilha de gansters. Proibido até 10 anos. Horário — 14 — 16 — 18 — 20 — 22.

## coelhinho

*Aplaudir com entusiasmo o Coronel Florimar Campelo não é exagêro nenhum — afinal foi êle quem, possuindo olhos para ver e ouvidos para entender, liberou Terra em Transe, de Gláuber Rocha. O filme foi exibido ontem em Cannes, sem concorrer ao prêmio. Com a decisão do Coronel Campelo, amanhã estaremos vendo Eldorado nas telas do Rio.*

### continuações

VENEZA — "Um homem, uma mulher", — de Claude Lelouch. Premiadíssimo em Cannes e Hollywood, em terceira semana de exibição. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barrouc, Simone Paris. Encontro de um homem e uma mulher e o amor entre êles. Impróprio até 18 anos. Horário — 16 — 18 — 20 — 22.

RIVOLI, KELLY, BRUNI-BOTAFOGO, MELLO, BRUNI-PIEDADE, ROSARIO, PARAISO — "Esta noite encarnarei no teu cadáver" — de José Mojica Marins. Terror nacional vindo de São Paulo. 2.º filme de Zé do Caixão, personagem subdesenvolvido mas de muito talento, criado pelo diretor, ator e autor do filme. Impróprio até 18 anos.

BRUNI-FLAMENGO, CARUSO-COPACABANA, RIO, FESTIVAL, BRUNI-MEIER, REGENCIA, SAO PEDRO, MATILDE, SAO BENTO — "Nevada Smith" — de Heny Hathaway. Western já em 6.ª semana de apresentação, baseado num dos personagens de Os Insaciáveis. Com Steve McQueen, Karl Malden e outros. Impróprio até 18 anos. Horário — 14,30 — 17 — 19,30 — 22.

BRUNI-COPACABANA — "Berioskas", cenas de dança famoso Balé de Moscou que deverá se apresentar pròximamente no Rio. (Censura livre).

PAISSANDU — "Cleo de 5 à 7", de Agnès Varda. História de uma mulher que se acredita portadora de uma doença mortal e que, durante duas horas roda por Paris. Com Corine Marchand, Antoine Bourseiller, Michel Legrand e a participação de Jean Luc Godard. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas, Censura 18 anos).

CONDOR-COPACABANA, PLAZA, OLINDA e MASCOTE — "Técnica de um Homicídio" de Franck Shannon. Policial contando os planos para matar um homem. Com Robert Webber, Jeanne Valérie. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura 18 anos).

MADRID — "Jogada Decisiva", de Fielder Cook, com Henry Fonda, Joanne Woodward, Jason Roberts Jr. e outros. Poker fazendo um filme correto e agradável. (15 — 17 — 19 e 21 horas. Censura 14 anos).

CAPITOLIO, RIAN, MIRAMAR e CARIOCA — "Três em um Sofá", de Jerry Lewis, com Janet Gaynor. Contando as confusões de um jovem que resolve ajudar sua namorada psicanalista. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50 e 22 horas. Censura livre).

PARIS-PALACE, ROYAL, MARROCOS, BRUNI-IPANEMA, ESPERANTO, PARAISO e RIO BRANCO — "Johnny Yuma", de Romolo Guerriere, western italianíssimo que vem agradando muita gente. Com Mark Damon, Rosalba Neri, Lawrence Dobkin. (Censura 18 anos).

IMPERIO — "Leilão de Almas", com Laurence Hervey e Jean Simmons. Tentativa de continuação de "Almas em Leilão", absolutamente fracassada. Filme medíocre. (14 — 16h30m — 19 — 21h30m. Censura 18 anos).

RIVIERA — "A Epopéia dos Anos de Fogo", de Yulia Solntseva. Contando a grande ofensiva dos exércitos soviéticos em 1944. Com Nikolai Vigranovski, Zinaida Kirienko, Boris Andreiev, Svetlana Zhgun. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Censura livre).

# é doce viver no mar

*Aspecto da pesagem do II ABC*

## caça submarina

**clóvis dutra**

# nova vitória do clube do canal no abc

Realizou-se domingo passado nas águas da Ilha do Cabo o III Torneio ABC. A competição que foi disputada com mar meio virado, água quente e clara e com os peixes sendo arpoados muito fundo, teve como vencedor o Clube do Canal, com a equipe "Branca" cujos atletas OTERO (capitão), CLOVIS, MARCILIO e e CACA, embarcaram peças que totalizaram 159.400 pontos. Com essa vitória, a terceira consecutiva, o tradicional Clube de Cabo Frio garantiu a posse definitiva do troféu ABC. Em segundo lugar chegou a equipe "Vermelha" do Canal, formada por RUBINHO (capitão), CLAUDINHO, JACOB e EDILBERTO com... 119.400 pontos. Em terceiro apareceu a equipe "A" do Costa Azul Iate Clube com CLEODON (capitão), MIRABEAU, GANDOLA e ALMIRO que fizeram 90.700 pontos. A seguir chegaram as equipes do Costa Azul "B", Canal "Azul" e Costa Brava sendo que esta última recusou-se a apresentar os peixes dando assim um "belo" exemplo de esportividade.

O resultado geral do Torneio foi o seguinte:

1.º — Canal — "Branca" — 34 peças — 77,600 kg — 159.400 pontos; 2.º — Canal — "Vermelha" _ 44 peças — 56,300 kg — 119.400 pontos; 3.º Costa Azul — "A" — 33 peças — 72.300 kg — 90.700 pontos; 4.º Costa Azul — "B" — 19 peças — 26.300 kg — 30.100 pontos; 5.º — Canal — "Azul" — 9 peças 6,000 kg _ 13.800 pontos; 6.º — Costa Brava — "A" — 0 peças — 0 kg — 0 pontos.

Foram arpoados durante as cinco horas da competição 139 peixes que passaram 238,5 kg.

As melhores peças foram as seguintes:

Mero — 18,00 kg — Mirabeu Prado; Rombudo — 14,0 kg — João Carlos Formiga (Cacá); Saltão — 5,1 kg — Marcilio Mureb; Quadrado — 6,0 kg _ Clóvis Soares D. Filho; Olho de Boi — 5,0 kg — Marcilio Mureb; Garoupa — 8,0 kg — Rubem Abrunhosa.

Devemos ressaltar o excelente trabalho da Comissão de Pesagem que composta dos Srs. Arnélio Tinoco Felix Sa concluiu os trabalhos com extraordinária rapides.

—oOo—

A ressaca que assolou o litoral fluminense na semana passada não impediu que Alemão, Lulu e Cid arpoassem na Ponta da Jararaca várias peças destacando-se entre elas duas garoupas sendo uma de 22.5 kg e outra de 12 kg.

—oOo—

A competição de natação, que encerrou o III Torneio ABC, e cujo percurso era do Clube do Canal ao Costa Azul Iate Clube proporcionou um excelente duelo entre os submarinistas Rubem Abrunhosa e Fernando Brito que terminaram empatados no primeiro pôsto superando os outros concorrentes por larga margem.

—oOo—

Excelente exemplo de combatividade deu a equipe azul do Canal no ABC. Formada pelos veteranos Orlando Macedo (capitão), Boy Sampaio, Arnaldo Pereira e Tarcisio Bastos batalhou o tempo todo e mesmo não tendo um resultado dos mais felizes apresentou-se para a pesagem, demonstrando excelente espirito esportivo.

—oOo—

Ótima atuação teve Rubinho Abrunhosa, que retornando de uma paralisação de mais de um ano arpoou 28 peças das 44 arpoadas pela sua equipe.

—oOo—

Sábado próximo teremos a realização do Torneio Interno do IATE CLUBE DE ANGRA DOS REIS. O torneio em pauta, é mais uma promoção organizada pelo Comodoro Fernando Moreira, e está despertando grande interêsse no quadro social do ICAR.

*João Carlos Formiga com o rombudo de 14 quilos arpoado durante o III ABC*

**XII torneio de volibol de praia**

# chelsea quer impedir tetra do ge olinda

Grupo Esportivo Olinda x Sociedade Esportiva Chelsea (Especial mista) e Rêde Frazão x Rêde GEBA (Qualquer classe mista) iniciam esta noite, a partir das 20h, no Pôsto 3 1/2 da Praia de Copacabana, as finais do XII TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE. O Olinda vai tentar o tetracampeonato.

Amanhã, no mesmo local e horário, serão decididos os títulos referentes às séries Especial masculina e Qualquer classe masculina, com os jogos Grupo Esportivo Olinda x Sociedade Esportiva Chelsea, e Rêde GRADE x Rêde Tomás Silva, respectivamente. O torneio tem a colaboração da Federação Metropolitana de Volibol e Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara.

### duas decisões

O primeiro jôgo da noite vai reunir as equipes do Grupo Esportivo Olinda e Sociedade Esportiva Chelsea, válido pela decisão da Série Especial mista. Para chegar à final, o Olinda venceu o Ginastas por 2 a 0, enquanto que o Chelsea derrotou o 100 TOC por 2 a 0 e o Reno por 2 a 1.

A partida de fundo reunirá as equipes da Rêde Frazão e da Rêde GEBA, sendo que o primeiro derrotou o GRADE por 2 a 1 e o Olinda pelo mesmo escore. O GEBA venceu o Tomás Silva por 2 a 1 e a Rêde Tácito por 2 a 1.

### quem joga

Estarão em ação durante a realização das finais da Série Especial mista e Qualquer classe mista, os seguintes jogadores:

Especial Misto: GE Olinda — José Elias Salomão — Arinéa Afonso Areias — Caio Pôrto Filho — Hilton Moniz Freire Jr. — Marcelo Renato Braga — Luís Eugênio Cotia — Rossini de Medeiros — Antônio Luís O. Meneses — Anita Bubman — Armando M. Castilho — Heloísa Regina César — Hortência Hangela Costa — Lívia Inneco Vieira — Ana Lúcia Knippel e Sônia Maria Rodrigues;

Sociedade Esportiva Chelsea — Edson Simonini — Murilo Abrahan — Reinaldo Simenes Serra — José Carlos Barroso — Marco Aurélio de A. Santos — Paulo Afonso Nenos Pereira — Alfredo Musso — Sandra Maria N. Martins — Tânia Regina H. Martins — Vânia Lícia de A. Santos — Angela Gonçalves — Nelia Regina A. de Oliveira — Marta de H. C. Campelo — Vera Anita de S. Castro — Elisabete Penha da S. Costa;

Qualquer Classe — Misto — Rêde Frazão — Maria Lúcia Boettechen Sales — Hilda Lassen — Luiza Tiso Gago — Zulmira Branco Canário — Sueli Santos Dedauld — Giuseppe Mezzasalme — Carlos Feitosa — Célio Cordeiro Filho — Décio Viotti de Azevedo — Wellington Elia Fernandes — Roque Medley Maron;

Rêde GEBA — Marco Aurélio M. — José Maria S. Costa — Milton Eliseu Kohn — Franklin Rodrigues de Morais — Luís Eduardo Fons — Sérgio Covas Pereira — Luís Felipe O'Relly — Paulo Parente — Sandra Sampaio Cruz — Sônia da Costa e Silva — Ivan Rondino — Neuli Ramos da Silva — Marília de Castro Gonçalves — Liais da Costa e Silva.

# o príncipe e a bola

*geraldo romualdo da silva*

Rainier III, a Princesa Grace e seus três filhos: Carolina, de 11 anos, Alberto, de 9; e Stephanie, de 3. Êles são o orgulho de um país do tamanho de Copacabana, do Pôsto 1 ao Pôsto 6

— No dia em que a ONU falhar completamente no seu intento de preservar a Paz do Mundo, eu seria o primeiro a lutar para que essa incumbência passasse a ser desempenhada pela FIFA; estou firmemente convencido que não haveria mais guerras.

Bastariam estas palavras para compôr a síntese do grande amor que o Príncipe Rainier III, de Mônaco, dedica ao futebol, tamanha a sua fé no futuro da Humanidade através da fôrça conciliadora de diferenças que emana dêsse esporte.

O Príncipe, que ainda pratica com impressionante desenvoltura o iatismo, a esquiagem, o alpinismo, a equitação e o automobilismo em provas de arrôjo, costuma curar sua inconsolável frustração de jamais ter podido jogar futebol, sequer razoàvelmente como o mais anônimo dos plebeus, assistindo-o com paixão e animando-o com desvêlo o ano inteiro, pagando até as despesas que o Mônaco contrai para poder continuar disputando o campeonato francês de profissional.

Do varandão de pedra e mármore do imponente palácio em que reside, e que se debruça majestoso sôbre o pequenino estádio do S. A. Mônaco, construído às suas expensas, Rainier III junta-se à espôsa e aos filhos e, dali, assiste certas partidas de relativa importância para o clube, porque as de gala, sobretudo as decisivas o acolhem obrigatòriamente no seu camarote de brocados em púrpura e azul.

— Quando eu era menino — costuma êle contar — minhas predileções esportivas mais ardorosas se dividiam entre as arriscadas emoções do esqui e as inúteis tentativas de me tornar, ao menos, um aceitável fazedor de gols jogando futebol pelo time da escola. Afinal, consegui passar com notas bem agradáveis em tôdas as provas de esqui, mas o que nunca me foi possível, foi chegar a efetivo como centro-avante do quadro do colégio.

Depois disso, o Príncipe explica que os outros tam[illegible] bém eram melhores, mais ligeiros, e que seu f[illegible] Albetr, de 9 anos de idade, "já está sendo tr[illegible] com mais apuro, para vingar os fracassos d[illegible]

— O importante é que Albert tem mais [illegible] Isso eu não preciso que me digam, porque [illegible]mo posso avaliar suas qualidades e deficiências.

Um dos prazeres do Príncipe Rainier III é entregar seu filho Albert aos treinadores dos infantis do Mônaco. No verão, o pequeno Albert costuma passar as manhãs, de calção e chuteiras, brincando de chutar bola com os garotos de sua idade.

## duas côrtes e uma coroa

Da Côrte do Mônaco, onde reina, amado por todos, à Côrte da FIFA, da qual agora passa a pertencer, muitos anos correram. Por mais que o Príncipe procurasse tornar públicas as suas expressões de afeto ao futebol e respeito à organização que o preside, foi sòmente êste ano que recebeu o título de Presidente de Honra da entidade. Para que, por quê? E' o que muitos indagam.

— Para ver se posso ser mais útil, dialogando com os dirigentes, na qualidade de um dêles.

Para Sir Stanley Rous, Presidente da FIFA e promotor dessa homenagem prestada a Rainier III, "era preciso reconhecer o aprêço que o Príncipe sempre dedicou ao futebol".

— Acho — friso Rous — que todos estarão de pleno acôrdo comigo, quando pusermos o problema em votação.

No fundo, porém, o Príncipe não diz mas seus assessôres costumam admitir que uma das idéias de Rainier III é trazer para o Mônaco a sede da FIFA.

— Tudo só dependerá — confessa um dêles — da boa vontade dos países filiados, não tanto, acredito, do prestígio político e econômico ostentado pela Suíça. Naturalmente, a batalha não será fácil. Mas vamos nos empenhar em superar os obstáculos que porventura aparecerem. Ainda que em caráter provisório, entendemos que a FIFA deve alguma vez mudar de casa. Êsse rodízio não fará mal nenhum ao esporte. Depois não é justo que, ùnicamente a Suíça, tenha o direito adquirido de ser a capital mundial do futebol.

## do pôsto 1 ao pôsto 6

O Mônaco é um país de três quilômetros quadrados — apenas três quilômetros de costa marítima — espremido contra o Monte São Carlos, que abriga o grosso da população. É como se se tirasse uma linha do Pôsto Um ao Pôsto Seis, tomando como ponto de referência, a praia de Copacabana.

A diferença entre as duas latitudes é que, do Pôsto Um ao Pôsto Seis em Copacabana, defronta-se com um interior maior, repassando a vista do mar à montanha mais próxima. Em Monte Carlo, ao contrário, a faixa de terra habitável é estreitíssima.

## mônaco e monte carlo

Mônaco, Monte Carlo é. A cidade, pròpriamente dita divide-se em três zonas vizinhas: Rochedo, Bairro Antigo (onde fica localizado o palácio dos Grimaldi, dos quais o Príncipe é herdeiro e descendente direto com o Estádio do Mônaco em baixo, bem no fundo do palácio), La Condomine, e o pôrto de mar, que não passa de uma doca muito requintada mas de tamanho reduzido. Em boa proporção, a área ocupada pela doca não perfaz nem três extensões do Lido, em Copacabana. Finalmente, do lado opôsto fica o cassino, a um tempo a zona mais chique e também a mais rica do Principado. Em números exatos, o Mônaco não tem mais de 15 mil habitantes, dos quais, sòmente 3 mil são rigorosamente nativos. De tôdas as montanhas, o privilégio que êsse país paradisíaco desfruta é encontrar-se rodeado de França por todos os lados. Para se ir de Mônaco a Roma, Barcelona ou Milão e Franckfurt, tomando o avião em Nice, não se gasta mais de uma hora de vôo.

## estádio e clube

A Associação Esportiva de Mônaco, clube que tem suas raízes mais profundas ligadas à paixão e devotamento do Príncipe ao futebol, conta com um estadinho de bonecas, de capacidade para 12 mil espectadores. Isso chega a dar a impressão de muita coisa para uma cidade de população tão reduzida, e pouca coisa como estádio para valer. Seja como fôr, no Mônaco as entradas custam muito mais caro que no resto da Europa, e os jogos importantes são disputados de mãos estendidas.

Com a realização do Primeiro Congresso Mundial de Futebol, promovido pelo Príncipe, êsse estádio teve ocasião de aparecer mais vêzes no noticiário internacional, e a razão é muito simples: lá serão feitos vários jogos experimentais, com anuência da FIFA, suprimida a velha lei do impedimento.

Transformado assim em futuro estádio-laboratório do futebol, nêle irão exibir-se em agôsto próximo, as equipes profissionais argentinas do Bôca Juniors e River Plate, em homenagem a Rainier III e seu incontido desejo de tornar êsse esporte menos escravo da "covardia dos técnicos de hoje".

## carnaval e pelé

Conversando com o Príncipe, duas coisas brasileiras aguçam sua curiosidade: primeiro, Pelé, e depois o Carnaval.
Falando sôbre Pelé:

—— Pelé foi nosso convidado para os debates da Mesa Redonda. Pretendíamos ouví-lo. Acredito que trouxesse excelentes subsídios para o futebol, nos limites da técnica, e uma vigorosa contribuição aos que o praticam como profissionais. Um líder de sua raça e de seu povo, ainda que no esporte como é o caso de Pelé, sempre tem o que dizer.

A propósito do Rio, o interêsse do Príncipe concentra-se, exclusivamente no Carnaval. Nota-se que êle alimenta projetos de, um dia, visitar esta cidade e viver as alegrias do Carnaval carioca, que só conhece por ouvir dizer que é "uma festa deslumbrante".

## mais além da bola

Não se pense entretanto, a despeito dos puros sentimentos de afinidade que o Príncipe tem pelo futebol, que êste esporte seja o mais apaixonante de seu Principado. Não. Pelo menos ainda não era, antes da Primeira Mesa Redonda. O esporte mais difundido no Mônaco, justamente o que mais celebridade dá ao país, é o automobilismo, com seu famoso Rali e o Grande Prêmio de Monte Carlo, que durante as grandes temporadas internacionais chega a atrair mais de 100 mil pessoas à uma cidade de população de 15 mil habitantes.

O **Grand Prix** do Mônaco é uma espécie de Copa do Mundo do automobilismo. Requer coragem, habilidade e preparo físico excepcionais. Seu percurso é feito através de 100 voltas perigosíssimas, subindo e descendo serra, como o abandonado Trampolim do Diabo, do Rio.

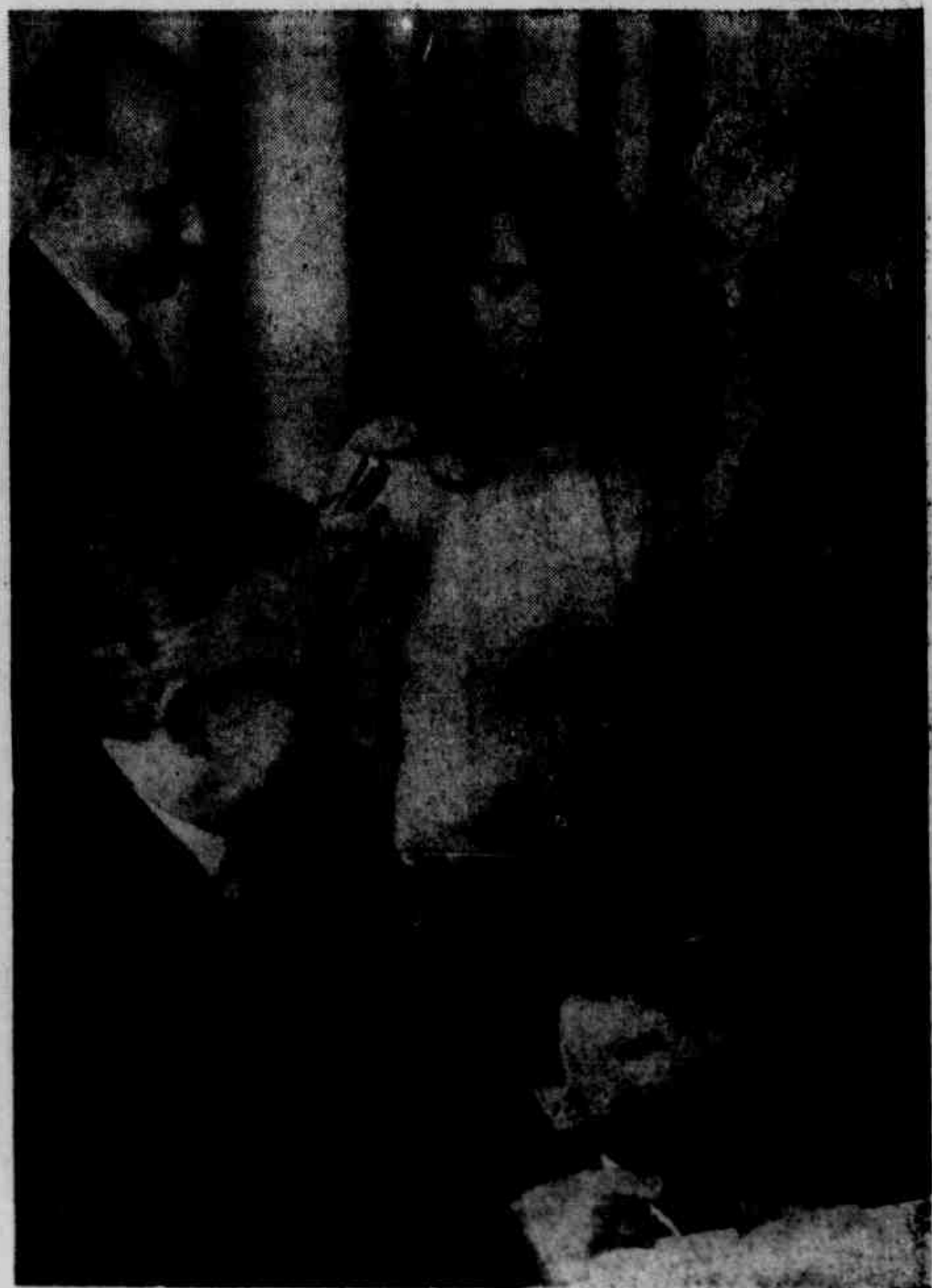
Mas, para provar o bem que quer ao futebol, e desejo do Príncipe é que a Mesa Redonda inaugurada, êste ano, se reproduza tantas vêzes quantas são as corridas de automóvel, que colocam o Mônaco na crista dos grandes acontecimentos esportivos mundiais.

## uma família serena

Sôbre as inclinações da Princesa para o futebol, Rainier é muito franco:

—— Grace é norte-americana. Pràticamente não conhecia o futebol quando nos casamos. Em compensação, nosso filho Albert é um entusiasta fervoroso.

Rainier e Grace têm três filhos: Carolina, de 11 anos; Albert, de 9; e, a caçula Stephanie, de três anos.

Depois de tudo que nos diz, na sua simplicidade de homem que resiste ferozmente à perda da juventude, a impressão que o Príncipe dá é um homem sadio de corpo e de espírito aberto à qualquer diálogo. Principalmente quando o assunto é esporte.

Das mãos da bela filha do Presidente Armando Alberto, do Boca Juniors, o Príncipe Rainier recebeu presentes de valor histórico, como um quadro, à óleo, do famoso pintor argentino Quinquela Martin

# CULTURA JS

Antropologia

Biologia

Cinema

Elenco

Ficção

Filosofia

Imprensa

Livros

Poesia

Semiótica

Teatro

Antropologia

## *O primitivo direito dos primitivos*

Em muitos países dominados pelas tradições européias ou asiáticas, existem ainda hoje minorias étnicas dependentes do estado e que vivem, em condições pouco satisfatórias, dentro de territórios reservados. Ésses grupos continuam a falar sua própria língua e a manter suas tradições e valores "tribais"; em alguns casos, conseguem se adaptar de maneira limitada, sendo empregados em têrmos feudais pela cultura dominante.

Nesses grupos, o apêgo a hábitos culturais de épocas mais antigas transforma-se em elemento de distinção. Só os grupos que mantiveram um status tribal e primitivo se mantêm intactos: os outros foram absorvidos pela civilização, compondo o campesinato e o proletariado das grandes nações. **Os "povos primitivos" de hoje são aquêles que não consentiram em se assimilar e que, mesmo após certas tentativas por parte de missionários e governos, voltaram ao seu modo primitivo de vida.** Depois desta volta e de acôrdo com a ética do período de encontro com as culturas mais avançadas, êsses grupos ou serão encerrados em territórios especiais, onde poderão bem ou mal manter seus hábitos ou então serão empregados como escravos ou caçados como bichos. Na África e na Indonésia ainda existem grupos que têm estas características e que são encarados como um entrave ao progresso.

A antropóloga Margaret Mead, no artigo "Os Direitos dos Povos Primitivos", publicado na revista "Foreign Affairs", de janeiro de 1967, discute os problemas do tribalismo, que impera ainda em muitas nações africanas, impedindo a coesão social. **E a partir da segunda guerra mundial, deixou-se de ter em boa conta a preservação cultural de tribos em seu estado primitivo, a não ser em casos em que os indígenas sejam ao mesmo tempo profundamente imbuídos de sua cultura e imersos num processo de expansão econômica, como os peles-vermelhos norte-americanos.**

Os que argumentam hoje a favor da preservação da linguagem e da transformação lenta das culturas são identificados com os que desejam impedir uma população indígena de receber os benefícios que lhes são devidos. A ênfase passou da linguagem, religião e da lei, para as categorias da escola, da saúde pública e da democracia política. Tôdas as tentativas de preservação de costumes locais ou de etnocentrismo local são identificadas com o "tribalismo" retardatário do desenvolvimento dos estados modernos. **Margaret Mead aponta o pouco caso que se dá aos ensinamentos sôbre as diferenciações culturais que o estudo dos povos primitivos tem possibilitado nos últimos dois séculos. "E' preciso indagar se tôdas essas línguas zelosamente guardadas devem ser varridas pelo expansionismo das grandes potências ou se devem ser preservadas através da adoção de uma segunda língua, internacional".** "A opinião pública não se preocupa com a preservação de autênticos traços culturais, dedicando-se apenas aos problemas de desenvolvimento econômico e autonomia política".

"O problema surgido com o contato de um povo culturalmente isolado com o mundo moderno é o da rapidez de seu aprendizado, individualmente e em grupo." Existem, segundo a autora, três processos de aculturação dirigida: levar determinados indivíduos do grupo e educá-los em colégios ou internatos da cultura dominante.

Neste caso, à medida em que são bem sucedidos em seu aprendizado, perdem totalmente o contato com a cultura primitiva, deixando assim de poder desempenhar nela um papel útil; no segundo caso, nos internatos onde se encontram professôras indígenas parcialmente aculturadas, de diversas origens, tende a haver uma certa desconcentração; os alunos perdem sua identidade local e adquirem da cultura dominante uma visão atenuada. O terceiro processo é o do desenvolvimento global da família, no qual a família inteira, desde os netos aos avós, participar do aprendizado de novas formas de comportamento político e econômico. Éste processo depende de autenticidade e espontaneidade na comunidade: requer que se tenha também um certo orgulho do passado, uma dignidade tribal.

Do contrário, os que se tiverem aculturado tenderão a se envergonhar ou a desprezar o passado, não o aproveitando nem integrando à nova cultura.

A autora analisa a situação de tribos da Nova Guiné que entraram em contato com os europeus há meio século, comparando-a à de outros que tiveram a oportunidade de se defrontarem diretamente com um mundo moderno, onde foram tratados com mais dignidade. **"Os últimos são os que aprendem mais ràpidamente, pois o que se lhes apresenta é o modêlo de uma cultura viável, capaz de integrar suas divergências".**

Um povo indígena pode aprender tanto quanto qualquer outro, desde que as condições sejam favoráveis. Quanto à lealdade política à nova nação, Margaret Mead reconhece ser mais fácil consegui-la ali onde não houver fracionamento prévios.

Os povos primitivos são nossos contemporâneos, quer o queiramos, quer não, por mais isolados que estejam do fluxo civilizatório, que os jogou de nôvo num isolacionismo de autodefesa.

**Esta autodefesa é de caráter reativo e é também extremamente destrutiva. Quanto mais primitivas forem as tribos, menos atingidas serão pelas diversas formas de compromisso e conflito. Trarão assim ao mundo uma inteligência mais viva e menos desgastada. "A única obrigação que temos", conclui a escritora, "é usar tôdas as nosas técnicas e invenções para ensinar as culturas modernas a ensinarem e assim, a aprenderem".**

Biologia

## *O suspiro do símio*

De macacos e homens, macacos-homens, humanização de macacos e macaquização dos homens.

A evolução do homem, o fato do sêr que conhecemos hoje em dia por homem ter-se originado ou não de uma espécie semelhante ao macaco (que, indubitàvelmente, sentimos tão próximo de nós) é um fato abordado, mais e mais, pela antropologia e várias ciências correlatas. E as discussões se sucedem, alternando de planos, da curiosidade divertida a seríssimos problemas, fundados ou não, de ordem religiosa.

E' verdade que nos divertimos bastante com a óbvia semelhança entre o nosso gênero e o dêles, macacos. **Mas não podemos, geralmente evitar um arrepio ao pensar na dita semelhança, deixando escapar um inaudível suspiro de agradecimento por nos sentirmos, pelo menos intelectualmente... superiores.** Mas a grande questão agora colocada é: Haverá um dia em que será proporcionada ao símio a ocasião de um tal suspiro?

Vivemos num mundo que nos mostra, dia a dia, a inutilidade do têrmo "impossível" e, portanto, não devemos rir-nos diante da perspectiva da questão proposta acima. Ainda que não concordemos com essa possibilidade, abstenhamo-nos de nos ofender e de considerá-la ridícula à primeira vista.

**Adriaan Kortlandt, professor, zoólogo da Universidade de Amsterdam, é um que, intencionalmente ou não (é preferível acreditar em sua solidariedade, conosco), deu um passo que veio aumentar a validade da pergunta.**

**Pesquisando intensivamente o comportamento dos chipanzés, Kortlandt, entre várias outras, chegou a uma conclusão capaz de perturbar a nossa humana segurança.**

Indo além de observar a capacidade de êsses símios realizarem uma avançada aprendizagem de certos comportamentos, inclusive humanos, o zoólogo elaborou sua hipótese da "desumanização do chipanzé".

Organizou uma expedição, após ter feito, êle próprio, viagens de estudos à África, com o intuito de observar "in loco" a vida dessa espécie animal. E o ponto principal a ser observado era o das diferenças nos comportamentos dos que habitavam as florestas daqueles que viviam em descampados.

**A primeira observação feita por êle foi a de que os chipanzés que habitavam as florestas, faziam-no mais por conveniência que por escolha. Quer dizer, êles viveriam originalmente nas planícies e teriam, em sua maioria, emigrado para as florestas, principalmente, para fugir ao homem que os ameaçava. De fato, em regiões como noroeste da Guiné, onde preceitos religiosos impedem aos nativos de se alimentarem dêsse animal e onde não são molestados, os chipanzés abandonaram as florestas para voltarem às planícies.**

Mas o ponto cruciante (para nós) das pesquisas e o que foi constatado após os seguintes observações: Vivendo nas planícies, os símios levam uma vida que apresenta sinais incontestáveis de coordenação e ordem. Os expedicionários levaram consigo um leopardo mecânico, capaz de alguns movimentos, que foi colocado em determinado local. A reação dos chipanzés ao perceberem-no foi deveras surpreendente. Atacaram em conjunto, de maneira ordenada e bem organizada, atirando tudo o que encontravam com extrema segurança, arrancando galhos das árvores, limpando-os das fôlhas e ramos e dêles fazendo uso com mestria de fazer inveja. E quase sempre caminhando sôbre dois pés. E o mais incrível em tôda a experiência — sempre que atacavam o leopardo, se animavam uns aos outros com tapas cordiais às costas, apêrtos de mão, pulos e gritos eufóricos. A experiência foi repetida com chipanzés moradores de florestas e o resultado não foi tão animador. Ou seja, provou a teoria do professor Kortlandt mas elevou a nossa semelhança com êles cada vez mais. Assim que os símios habitantes das selvas avistaram o leopardo-mecânico ficaram como loucos, gritaram, fugiram mas não apresentaram qualquer sinal de organização em grupo para atacar o suposto agressor. Daí a conclusão de Adriaan Kortlandt de que o modo de vida nas florestas desumaniza os chipanzés, tanto em relação à luta quanto em relação ao modo de andar e se comportar — "Agora podemos compreender como o homem, criatura biològicamente estruturada na luta-planície "tornou-se um verdadeiro ser humano usando armas e cooperando", é a última premissa do professor holandês.

**Se ainda se quiser mais exemplos sôbre "humanização" ou "desumanização" dos macacos é bom lembrar outra experiência recente feita nos Estados Unidos.** Dois símios colocados em duas cápsulas diferentes recebiam choques elétricos. Numa das cápsulas havia um dispositivo que desligava o choque e o macaco logo o descobriu. Assim que o choque começava êle saltava até a alavanca e respirava aliviado. Na outra, no entanto, o pobre macaco tinha que suportar os choques sem poder sequer achar ruim. Resultado: acostumou-se a êles.

Algum tempo depois, o macaco que conseguia desligar a chave morreu **de úlcera no estômago, conseqüência da sua preocupação e da sua tensão em sempre saltar sôbre o dispositivo de desligar o choque. O outro continuou vivo.**

**E' bom entender aí que a "humanização" do macaco de úlcera lembra aquela célebre frase cinematográfica: "qualquer semelhança com criaturas vivas", etc... Quanto à "macaquização" do homem, se é que o têrmo pode ser êste, não é menos sério — são numerosos os casos em que sêres humanos criados por bichos tomaram todos as características dêstes.** Em .. 1962, há quatro anos pois, os jornais noticiaram a transferência de um menino-lôbo, encontrado, fazia seis anos na India, para um hospital em Nova Deli. Ramo, que tinha nessa ocasião aproximadamente 16 anos, havia sido criado por um lôbo e tinha tôdas as características do animal, não só uivando como caçando e comendo carnes cruas, etc. Depois de algum tempo de tratamento e observação se conseguiu que Ramu perdesse os instintos de lôbo, mas foram em vão os esforços para que ocorresse qualquer progresso mental.

Cinema

## *Argel, liberdade na tela*

Mohamed Lakhdar-Hamina apresentou seu primeiro longa-metragem, "O Vento dos Atlas" (Le Vent des Aurès), por ocasião do 12.° aniversário do início da revolução argelina, a 1.° de novembro de 1966. O filme, muito favoràvelmente recebido em Argel, marca o início do cinema autenticamente argelino.

A ação de "Le Vent des Aurès" desenvolve-se durante a luta de libertação contra o colonialismo francês. De início, o espectador participa da vida de uma família camponesa pobre. Durante um "raid" de represálias da aviação francêsa, o pai é morto. Em seguida, o filho mais velho, de cerca de vinte anos, e que ia tôdas as noites abastecer os rebeldes combatentes **em seu acampamento, é denunciado por um traidor e levado para um campo de concentração. A mãe deixa então sua palhoça, para tentar encontrá-lo. Depois de meses de procura, idas e vindos a repartições oficiais, ela enfim o vê, atrás dos arames farpados.** Sentada a dois metros da linha eletrificada, ela observa sua vida durante semanas. Numa tarde de ventania e friagem, louca de desespêro, ela se atira à cêrca e morre eletrocutada.

— Não tenho a intenção de fazer, durante tôda a vida, filmes de guerra. Quero agora abordar os problemas atuais de meu país. "O Vento dos Atlas" conta uma história autêntica: a de meu pai, que morreu durante a guerra de libertação e a de minha avó. Vivi, em parte, a vida dos heróis de meu filme. **Essa é, porém, para nós, argelinos, uma página virada; lembraremos sempre os nossos mártires, mas não queremos ficar eternamente martelando os mesmos problemas do passado — afirmou, em entrevista dada por ocasião do lançamento; a 1 de novembro de 66, Lakhdar-Hamina.**

— Penso que o cinema do Terceiro Mundo, isto é, **dos países subdesenvolvidos, deve ser realizado por cineastas do Terceiro Mundo.** Recuso-me a considerar como cinema africano os filmes rodados em nosso continente por europeus ou americanos. Igualmente sou contra e combaterei sempre a forma tradicional do cinema egípcio, com suas cantoras, seus pachás e suas histórias de amor lacrimosas. E' um subproduto de Hollywood. Temos um patrimônio cultural nacional, tradições e problemas próprios: é desta base que temos de partir. Fomos mantidos longe das câmeras por muito tempo. Impediram-nos de nos exprimir. **Podemos — e devemos — agora recuperar o tempo perdido. Mas, francamente, detesto o paternalismo de direita, e mais ainda o de esquerda. E' preciso que nossos filmes sejam bons. Nada me irrita tanto como ver os críticos esquerdistas elogiarem um filme africano de má qualidade, para "fazer bem", "proteger".**

**— A paixão pelo cinema veio-me um dia, em Cannes, vendo "Milagre em Milão". Eu tinha 20 anos — agora tenha 33.** Depois disso, freqüentei os cursos do Instituto Tcheco de Cinema (FAMU), durante um ano. Fui então para Túnis; a Argélia estava ainda em guerra e a Frente de Libertação Nacional me deu uma câmara para fazer filmes sôbre nossa luta. Quando conseguimos a Independência, fui

nomeado diretor das Atualidades Argelinas. Realizei uma vintena de curtas-metragens e depois um média-metragem de ficção, "O Tempo de uma Imagem". Agora, aí está "O Vento dos Atlas"... — conta o cineasta número um da Argélia.

O crítico Guy Hennebelle, da revista suíça "Cinema International", que registra a entrevista de Lakhdar-Hamina e assistiu em Argel "O Vento dos Atlas", afirma:

— A narração, linear, é admirável, de sobriedade e autenticidade. Desprezando todo efeito fácil, Lakhdar-Hamina conferiu a seu filme um grande pudor, mesmo nas cenas mais atrozes.

Lakhdar-Hamina, hoje, um dos líderes do cinema africano e árabe (que será revelado ao público carioca durante a Semana do Cinema Árabe, de 8 a 12 dêste mês, organizada pela Cinemateca do MAM em conjunto com o Clube do Cinema do Rio de Janeiro), embora declare grande influência de De Sica, ao falar, hoje, de suas preferências, cita, entre os melhores cineastas do mundo, apenas um italiano: Visconti. Kazan ("América, América" me é um filme muito caro — diz êle), Aldrich, Mann, Daves, Sturges. Tchoukrai, Resnais — são os outros que êle admira.

## Elenco

# Santa Eunice Weaver

Alta, cabelos curtos e brancos ,a fala pausada, são poucos os que não conhecem Eunice Weaver. Sempre que pode está à frente das câmaras de uma televisão, no rádio, pedindo, organizando festas e reuniões para levantar donativos para seus educandários. Aos domingos, desde muito cedo, quem ligar para a Associação dos Lázaros ouve a sua voz. Combatida no princípio, discutida ainda hoje, apesar da importância e do extensão do trabalho que vem realizando, Eunice Weaver não é apenas a presidente de mais uma entre inúmeras instituições de assistência social. Sua obra, espalhada por todo o Brasil, é a luta pela reintegração e cultura do elemento humano marginalizado em conseqüência da condição física dos pais.

Há mais ou menos quarenta anos, em Juiz de Fora, Eunice Weaver viu pela primeira vez um grupo de leprosos que vinha do interior. Por essa época, existiam os lazaretos, pequenos agrupamentos onde moravam os doentes, vivendo como ciganos numa comunidade sem assistência ou quaisquer condições higiênicas. Vivia essa gente nos lazaretos durante algum tempo, tinha ali os filhos e quando a doença culminava saía em busca de comida e esmolas. Sem poder permanecer na cidade, sem lugar próprio, o leproso errava pelas estradas e era Vinham de todos os lados.

"A gente não pode evitar que cheguem outros?" Esta pergunta Eunice Weaver se fêz um dia e foi a partir daí que alguma coisa deveria e poderia ser feita. Depois de terminar o curso de Jornalismo da Universidade de Nova Iorque e, percorrer quarenta países com uma Universidade Flutuante onde estudou Sociologia e Filosofia Oriental, resolveu que iria cuidar do problema dos leprosos. E mais sèriamente ainda dos filhos dos leprosos...

Voltando ao Brasil, escreveu artigos em jornais, levantou a opinião pública para o problema, foi eleita Presidente da Sociedade de Assistência aos Lázaros de Juiz de Fora, onde permaneceu de 1931 a 1934. Em 1935 recebeu a presidência da Federação Brasileira das Sociedades de Assistência aos Lázaros onde permanece até hoje em reeleições sucessivas. Organizados os leprosários, combatida a doença, descobertos métodos capazes de impedir a continuidade da moléstia, o principal trabalho de Eunice Weaver era contribuir para o crescimento e a educação dos filhos dêsses homens isolados. As crianças foram sendo agrupadas, dona Eunice conseguiu um terreno, construía uma casa, pedia auxílio, montava os seus primeiros educandários.

Hoje, espalhados pelo Brasil inteiro existem 30 dêles, com cêrca de .. 5.000 jovens: dois no Território do Acre, seis em Minas Gerais, dois em São Paulo, um em Rondônia e um em todos os demais Estados. 13 mil senhoras realizam nessas casas um trabalho voluntário de assistência, cuidados médicos, etc. Diàriamente são recebidos, em todos os educandários, recém-nascidos, meninos e meninas cujos pais ou estão ou tiveram de ser levados para as colônias. Ali crescem, recebem a necessária e indispensável assistência, cursam a escola primária (tôdas elas reconhecidas oficialmente) e ao atingirem a idade ginasial são matriculadas em colégios da cidade onde freqüentam os cursos até o final do secundário e a Universidade, se assim escolherem.

O educandário é a casa, o ponto de referência, o lar. Muitos já perguntaram a dona Eunice por que ela não forma o curso ginasial dentro dos educandários. Com um sorriso ela explica: "mas se o que queremos exatamente é reintegrar êsses meninos e meninas na comunidade... Mostrar à comunidade que êles são fortes, saudáveis... Se monto um ginásio o que acontece? Continuo separando as minhas crianças das outras, tiro delas uma experiência muito importante que é de comungar os problemas dos outros, ver que não está só, que o seu problema não é tão grande enfim, fazê-las ter confiança e conhecimento dos outros, não se fechar no seu próprio mundo. Apesar de não ter doença nenhuma a miséria dos pais deixa muitas marcas na criança. Se não aproveitamos o início da adolescência, quando ela está principiando a aprender a ver, deixamos que se sedimente nela uma espécie de cegueira para o mundo".

Filhos de empregados, "camaradas" das fazendas, essas crianças não conhecem nada a não ser o pedaço de terra onde trabalhavam, à roça. No comêço, quando organizava os primeiros educandários, acusaram Eunice Weaver de querer o supérfluo. Um dia dona Eunice mandou buscar dos Estados Unidos vários utensílios de plástico, pratos, xícaras, etc., "porque eu não posso entender a razão de sempre se dar o pior para os que nunca puderam ter o melhor. Nunca suportei os refeitórios frios, as mesas sem uma toalha forrando-as, mesmo que a toalha seja velhinha". Quando souberam que dona Eunice não queria usar alumínio mas "louça dos Estados Unidos" as críticas aumentavam. Por quê tanta coisa com crianças da roça? Um dia dona Eunice foi ao Presidente da República, então Getúlio Vargas e contou-lhes as acusações — naquêle dia ou se exonerava da presidência ou conseguia apoio. Getúlio confirmou sua expectativa: se era necessário proteger que então se protegesse elevando, sempre que possível ,o padrão social dos meninos. Dona Eunice conta que até hoje existem os aparelhos que mandou buscar dos Estados Unidos, sempre tratados com o maior carinho pelos internos. Há pouco tempo, numa exposição pecuária do interior de Minas, Eunice Weaver pediu a um criador de gado, riquíssimo, uma novilha para um dos seus educandários. A resposta foi incisiva: "eu, lhe dar uma novilha? A senhora é rica, dona, seus meninos andam mais bem arrumados que os meus filhos. Sabe, não é todo dia que os meus têm sapatos para ir à escola". Mas várias são as histórias a serem contadas — desde o menino de onze anos que chegou uma noite com sete irmãos e que na manhã seguinte reclamava porque não ia ter aula (era dia de festa), até a emoção do dia de formatura, casamentos, despedidas, o cotidiano de muitos e muitos anos de convivência, trabalho a inauguração de uma vida nova.

Vários médicos, químicos, veterinários, engenheiros, professôras, enfermeiras, assistentes sociais, além de operários de indústria, trabalhadores do comércio, artesãos, saíram dos educandários dirigidos pelas Sociedades de Assistência aos Lázaros.

Dona Eunice é tratada por "mãe" e em tôrno dela, através dela, é movimentada uma máquina humana que não pára nunca o seu funcionamento: integração e cultura mais e mais, sempre. Em Manaus, uma jovem professôra que se criara numa das casas da Federação casou-se com um seringueiro, deu-lhe educação secundária, formaram-se ambos, depois, em curso universitário e hoje, com oito filhos, significam bem a vontade de Eunice Weaver, sua realização: reintegrar, dar cultura, levantar o padrão de vida de tantos e tantos habitantes anônimos cujo herança recebida tanto poderia ter-lhes sufocado o corpo quanto o espírito.

Aos 62 anos, esta mulher incansável, nascida em São Miguel, no Estado de São Paulo, reconhece que sua obra é importante, mas que não parou e que não pode parar nunca. O importante é ampliá-la sempre, proporcionar ambiente e recurso a êsses milhares de sêres humanos pobres que carecem de apoio para crescerem e não se abandonarem ao isolamento a que foram condenados os seus pais.

A Federação Brasileira das Sociedades de Assistência aos Lázaros funciona à Avenida Calógeras, 15, 11.° andar.

## Ficção científica

# Sheckeley em plena forma

Robert Sheckeley é um dos autores mais lidos de SF (Ficção Científica) nos Estados Unidos, hoje. Colaborador ativo de 'Esquire", "Colliers" e "Galaxy", seu material é variado: escreve sôbre o presente, sôbre o passado, sôbre o futuro e sôbre as criaturas mais incríveis, que não pertencem a tempo algum ou a espécie alguma conhecida. A maioria de seus contos têm um toque cômico. "Forma", do qual oferecemos ao leitor uma tradução reduzida, é um dos mais graves.

**FORMA**

O pilôto Pid parou a nave no ar. Embaixo, o terceiro planêta a partir do sol deslizava tranqüilamente em meio ao seu véu de nuvens. Parecia muito inocente. E, no entanto, havia ali alguma coisa que reclamara a vida dos tripulantes de tôdas as expedições mandadas pela civilização Glom. Pid quis dizer algo aos tripulantes mas não soube como começar. O técnico de rádio, Ilg, acabara de enviar o último despacho para o planêta Glom. Ger, o Detector, depois de ler dezesseis ponteiros, anunciou: "Não há sinais de atividades alienígenas". As superfícies de seu corpo flutuavam descuidadamente.

Pid percebeu o fluxo e soube o que deveria dizer. Desde que deixaram o planêta, os tripulantes estavam vergonhosamente relaxando a disciplina de forma.

— Muitas esperanças repousam sôbre a nossa expedição, começou. — Estamos muito longe de casa agora. Ilg, saindo da forma prescrita para técnicos de rádio ,amoldou-se confortàvelmente à parede.

— Mesmo assim, — continuou Pid —, a distância não é desculpa para uma informalidade promíscua. Ilg voltou ràpidamente à sua forma de técnico.

— Está claro que nossa missão exigirá a adoção de formas exóticas e para isso temos uma dispensa especial. Mas não se esqueçam que quaisquer formas adotadas fora do cumprimento estrito do dever são estratagemas do Informe.

A flutuação das superfícies do corpo de Ger cessou bruscamente. Eram bons trabalhadores, pensou Pid. Apenas, não podia esperar que tivessem a consciência de forma de um Pilôto de casta elevada. Até mesmo o Chefe da Invasão o advertira disto.

— Pid, — lhe dissera o Chefe de Invasão — Temos desesperada necessidade dêsse planêta. Vocês precisam colocar um deslocador perto de uma fonte de energia atômica. O exército estará aqui, pronto para passar. Esta expedição precisa ser bem sucedida. — Aqui, as feições do Chefe ficaram um pouco difusas, de puro cansaço. — Glom está conhecendo um momento de inquietação. Há por exemplo, uma greve de mineiros. Estão reclamando que a forma antiga é ineficiente.

Pid ficou devidamente indignado. A Forma de Mineirador fôra estabelecida pelos Antigos havia mais de cinqüenta mil anos. E agora ousavam pretender modificá-la!

— E não é só isto. Descobrimos um nôvo culto de Dispersão de Forma. Pid sabia que a Dispersão de Forma era outro estratagema do Informe, o pior malefício que a mentalidade Glom podia conceber.

O Chefe compreendeu seu silêncio. — Pid — disse êle. — Sei que é difícil compreender. Você gosta de pilotar?

Gostar de pilotar? Pois se era a sua própria vida!

— Mas nem todos os Glom se sentem assim — disse o Chefe. Todos os meus antepassados foram chefes de Invasão, por isso eu também gosto e quero ser chefe de Invasão. Além de ser legal, êsse desejo é natural. Mas infelizmente as castas inferiores não sentem a mesma satisfação.

O Chefe fêz uma pausa.

— Mas esta insatisfação é causada pelo excesso de população. Todos os nossos psicólogos o afirmam. Tudo ficará bem se encontrarmos outro planêta para onde refluir.

Pid sentiu-se orgulhoso da missão de que fôra incumbido.

— Você precisa observar o seu pessoal, continuou o Chefe. São todos leais, mas de castas inferiores. Ger, o Detector, é suspeito de tendências alteracionistas. Acusam-no de ter assumido uma vez uma forma de caçador. Não houve acusações contra Ilg, mas ouço dizer que êle fica imóvel durante largos período de tempo. Talvez se fantasie um Pensador.

— Mas então — perguntou Pid —, se são suspeitos de tendência alteracionistas ou dispersionistas, porque mandá-los numa expedição desta importância?

O Chefe hesitou antes de responder:

— Tenho muitos Glom com os quais posso contar, mas êsses dois têm certas qualidades de inventividade e imaginação que serão necessárias. Infelizmente, não sei porque, essas qualidades são muitas vêzes associadas a uma tendência à informalidade.

Pid deixou a nave baixar lentamente em direção à superfície do planêta misterioso. Assumia agora a forma mais eficiente permitida à casta dos pilotos.

Ilg localizou uma fonte de energia atômica e deu os dados ao Pilôto. A nave chegara ao nível inferior das nuvens. Assumira a forma de um cumulus. Não havia sinais de alarma. O destino desconhecido das vinte expedições anterior não se manifestara. Anoiteceu. A lua solitária do planêta estava coberta de nuvens. Uma delas se aproximou da terra.

— Depressa, todos para fora, gritou Pid. Ger e Ilg correram atrás dêle. Um circuito se fechou dentro da nave. Houve um silêncio, e logo a nave começou a se dissolver.

Pid, sem nave, sentiu-se sùbitamente só num mundo estranho.

Em poucos instantes, só havia um monte de pó no lugar da nave. Depois o vento da noite o dispersou pela floresta. Esperaram. Nada acontecia. A vigésima-primeira expedição de Glom aterrara.

Tinham que chegar o mais próximo possível à instalação geradora de energia atômica, para colocar um Deslocador dentro da sala do reator. Difícil. Mas os Glom eram muito engenhosos.

Engenhosos mas pobres em energia atômica. Todos os mundos ocupados pela civilização Glom esgotavam ràpidamente o potencial atômico. Êste mundo nôvo era extremamente necessário aos Glom, mas ficava muito longe. Não era possível gastar grandes quantidades de combustível para aparelhar um exército invasor. A invasão teria de ser feita através do Deslocador, um dos trunfos da Engenharia de Identidade, que permitia que se transportasse a matéria instantâneamente entre dois pontos ligados entre si.

Um dos pontos estava armado na única fonte de energia atômica de Glom. O outro teria de ser colocado por Pid na terra, perto de outro gerador. A matéria seria transformada em energia, transportada e depois retransformada em matéria; os Glom passariam por ali e viriam numa grande onda invasora ocupar o nôvo planêta. Era simples. Mas vinte expedições haviam falhado. Não se sabia o que acontecera com elas. Pois nenhuma nave voltara a Glom para contá-lo. Antes do amanhecer, andaram pelas matas, tomando a forma das plantas que os cercavam. Uma criatura pequena, de quatro patas, correu sùbitamente à frente dêles. Imediatamente, Ger assumiu um corpo aerodinâmico, correndo atrás do bicho.

— Volte aqui, Ger! — gritou Pid. Ger alcançou o animal e o derrubou. Tentou mordê-lo mas esquecera de criar dentes. O animal se desprendeu e fugiu.

— Ger! — disse Pid.

— Eu estava com fome, desculpou-se o outro.

— Não é verdade, respondeu Pid. Lembrou-se do que o Chefe dissera. Teria de vigiar Ger. — Lembre-se que a atração das formas exóticas não é sancionada. Contente-se com a forma com que nasceu.

Ficaram a observar a instalação atômica da extremidade da floresta. Um homem, incrìvelmente rígido, passou por êles.

— Já sei, disse Ger. Vou me disfarçar em homem e entrar no gerador.

— Não, disse Pid. Você não sabe falar a língua dêles. Não vai funcionar, continuou. Deve ter sido tentado pelos membros das outras expedições, que não voltaram.

Outra criatura passou, andando em quatro pernas em vez de duas. Era um cachorro. Pid o observou. O cachorro aproximou-se do portão e entrou sem ser molestado pelo homem que tomava conta da guarida.

Um homem se aproximou do cachorro e lhe fêz um carinho.

— Eu sei fazer isto, disse Ger, e começou a fazer uma forma de cachorro.

— Não! Espere. Vamos pensar, ordenou Pid.

Ger recuou, amuado.

— Ilg, chamou Pid, vamos.

Não houve resposta.

— Ilg?

— O quê? Ah, sim — disse um carvalho e se transformou numa moita.

— Você estava pensando, por acaso? indagou Pid.

Mas tinha outras preocupações e não levou o tema adiante.

Discutiram o assunto. As únicas alternativas pareciam ser homem ou cachorro. As árvores não podiam entrar na planta, já que não era de sua natureza locomover-se. Tudo parecia fácil demais. Mas não se podia prever as ações de um alienígena. Pid meditava. Deixou-se aderir ao solo, para maior confôrto. De repente, se compôs. Ficara informe.

Na manhã seguinte, acordou cansado e mal-humorado. Acordou Ger.

— Vamos acabar logo com isto.

Ger flutuou alegremente para uma posição vertical.

— Vamos, Ilg, insistiu Pid.

Não recebeu resposta. Repetiu o chamado e continuou sem resposta.

— Ajude-me a procurá-lo — ordenou e, juntamente com Ger, procurou em todos os recantos do bosque onde se escondiam. Nada. Pid teria de contentar-se em pensar que o técnico de rádio estava morto ou que fôra capturado pelos homens. Só restavam dois para o cumprimento da missão. E continuavam ignorando o que acontecera às demais expedições.

Ger se transformou em cachorro assim que chegaram à beira da floresta. Saiu cautelosamente da mata e se aproximou do prédio. O homem do portão o chamou. Pid prendeu a respiração. O homem se aproximou de Ger, que começou a correr. Pid criou um par de pernas bem fortes, pronto para correr se Ger fôsse apanhado. Mas o homem voltou à sua posição na guarida. Ger dissolveu as pernas com um suspiro de alívio. Outro cachorro veio em direção a Ger. Os dois se cheiraram e depois Ger seguiu o outro. Desapareceram atrás do prédio. Bom, pensou Pid, deve haver outra porta. Olhou para o sol. Assim que Ger colocasse o seu deslocador na planta, os exércitos de Glom seriam despejados na terra; milhões de tropas de Glom teriam chegado antes que os homens se dessem conta. E outros milhões os seguiriam.

Esperou até tarde da noite. Homens entravam e saíam da planta. Vários cachorros circulavam. Nada acontecia. Ger falhara. E êle continuava sem saber por quê.

Ao amanhecer, encontrava-se desesperado. A sua expedição estava perto de fracassar. Agora tudo dependia dêle. Começou a assumir uma forma de homem.

Um cachorro aproximou-se da floresta.

— Olá, disse. Era Ger.

— Fui caçar, informou-lhe calmamente o tripulante. Não tentei entrar.

— Por quê? Seu dever? A expedição? — perguntou Pid.

— Sempre quis ser caçador, explicou Ger. — E não quero os Glom aqui neste planêta. Estragariam tudo.

— E' verdade, disse um carvalho.

— Ilg!

— Pilôto, fêz Ger, porque você não abre os olhos? A maioria dos Ger são uns miseráveis. Todos os Glom nascem sem forma".

— E nascendo sem forma, deve gozar da liberdade de forma", confirmou Ilg.

— Mas os homens liquidarão vocês todos, assim como fizeram com os membros das outras expedições, disse Pid.

— Nenhum dos Glom foi liquidado, — disse Ger. — Estão todos aqui.

— Vivos?

— Sim. Aquêle cachorro com quem falei era o pilôto da décima nona expedição. Existem centenas de Glom aqui. Esta terra é um paraíso. Existem infindáveis formas aqui, para satisfazer tôda e qualquer necessidade.

— Não, disse Pid. Não havia forma para as suas necessidades. Êle era um pilôto.

Assim, os homens não tinham tomado conhecimento da presença dos Glom. Seria fácil aproximar-se do reator. Pid assumiu a forma de um cachorro.

Eu mesmo colocarei o deslocador, disse.

Aproximou-se da planta sem ser molestado. O deslocador que trazia em seu corpo começou a pulsar com a aproximação da fonte de energia. Entrou pela porta. Os homens nem olharam. Subiu umas escadas. O corredor estava vazio. Passaram vários homens por êle, correndo. O deslocador o tangia na direção da sala do gerador. Pid se fêz de homem e continuou a correr. Um dos homens que corria pelo corredor olhou para êle. Pid não sabia o que havia de errado. O homem passou adiante. O deslocador no corpo de Pid pulsava e batia, indicando que a distância crítica se aproximava.

Uma dúvida atravessou-lhe a mente. Todos os Glom haviam desertado. Todos.

Pid parou de correr.

Liberdade de forma... Que noção estranha.

E pensar nisto era certamente obra do Informe.

No fim do corredor havia uma porta trancada. Pid olhou para ela. Os homens vinham pelo corredor, seus passos ressoando. Como o haviam descoberto? Havia uma ligeira fresta sob a porta. Pid se fêz informe e passou por baixo dela. Era uma sala pequena. Do outro lado havia uma janela aberta. Bastava ativar o deslocador e tudo estaria feito.

Mas todos êles haviam desertado. Todos.

Pid hesitou. "Todos os Glom nascem

**(Conclui na 5.ª página)**

Poesia

# A linguagem do maravilhoso

Benjamin Péret

Benjamin Péret nasceu em Nancy, na França, em 1899. Grande amigo de André Breton, foi um dos lançadores do movimento surrealista. Manteve-se fiel, a vida inteira, às premissas do surrealismo. Fiel a si mesmo, aos propósitos e proposições de sua juventude, foi até ao fim, um homem jovem, combativo, pronto a assumir tôdas as aventuras que a vida lhe oferecesse. Casado com uma brasileira, a cantora Elsie Houston, conheceu, lá pela década dos trinta, todos os intelectuais brasileiros de importância; foi amigo entusiasmado do Brasil e em 1956, quando voltou para visitar o filho que aqui deixara, recolheu grande quantidade de material sôbre o folclore e a cultura brasileiros, que divulgou na Europa através de uma série de publicações, inclusive a "Anthologie des Mythes, Lègendes et Contes Populaires d'Amérique", editado pela Albin Michel, cuja introdução publicamos abaixo. Esta introdução é uma espécie de manifesto do Benjamin Péret, amante da liberdade criadora, confiante nos podêres do homem e é ao mesmo tempo uma clara ilustração da posição dos surrealistas diante da vida. "Foi o único", disse dêle André Breton, "a realizar plenamente no verbo a operação correspondente à sublimação alquimista que consiste em provocar a (ascensão do sutil) pela sua (separação do espêsso). (E nêste caso (espêsso) é a camada de cansaço que o uso deposita sôbre a significação imediata das palavras, deixando-as prêsas à utilidade primeira e à rotina). Foi um homem completo: nêle, não se pode separar o poeta do militante político, o militante político do a m a n t e, o amante do revoltoso. Na vida cotidiana, foi o mais amável, o mais entusiasta, o mais alegre dos homens — uma presença inesquecível. E foi também o mais persistente, o mais lúcido, o mais implacável dos adversários.

Bibliografia: "Le passager du transatlantique", "Au 125 du boulevard Saint Germain", "Imortelle maladie", "Il était une boulangère", "Dormir, dormir dans les Pierres", "Le Grand Jeu", "De derrière les fagots", "Je ne mange pas de ce pain-là", "Le déshonneur des poètes", "Feu Central", "La Brebis Galante", "Air Méxicain", "Mortaux vaches et au champ d'honneur", "Livre de Chilám Balám de Chumayel" (do qual apresentamos no presente número de "Cultura") um trecho, "Anthologie de l'Amour Sublime", "Le gigot, sa vie et son ouevre", "Histoire Naturelle", "Anthologie des mythes, légendes et contes populaires d'Amérique".

## A linguagem poética

O pássaro voa, o peixe nada e o homem inventa, pois o homem é única na natureza a ser dotado de uma imaginação sempre à espreita, sempre motivada por necessidades que são incessantemente renovadas. O homem sabe que seu sono é povoado de sonhos que o aconselham a matar seu inimigo no dia seguinte ou que, interpretados segundo regras estabelecidas, lhe traçam o futuro. Mas que são êsses sonhos? Manifestações do seu "espírito" ou do espírito de um antepassado que o protege?

Exigência de vingar uma ofensa contra algum antepassado? Para o primitivo, não existe o sonho: esta misteriosa atividade do espírito num corpo inerte revela a vigilância do "outro" a lhe velar o repouso ou a presença de um antepassado a lhe pesar sôbre o destino. Ou mostra que um deus está a exigir um tributo de adoração para garantir a felicidade do povo. Quanto ao espírito que existe nêle e que o anima noite e dia, o primitivo não tem a pretensão — conhecedor que é da pobreza de seus recursos físicos — de se crer o único na natureza a possuí-lo. O sol, a lua, as estrêlas, o trovão, a chuva e tôda a natureza se lhe assemelham. Se seu poder é restrito, de matéria para matéria, em compensação, de espírito para espírito êle se sente dotado de um poder ilimitado. É só descobrir os meios adequados de chegar aos espíritos que se desejam propiciar. Se hoje a natureza parece hostil ou pelo menos indiferente ao destino dos homens, nem sempre foi assim. Os animais, as plantas, os fenômenos meteorológicos e os astros eram antepassados prontos a socorrer ou a castigar.

Foram bons ou maus e se v i r a m "transformados", em sinal de recompensa ou de condenação, em elementos úteis ou nocivos ao homem. O camponês bretão, ao dizer diante de uma tempestade que "o diabo bate na sua mulher" não se mostra alheio a uma tal noção do mundo: mostra que ainda tem uma concepção poética das coisas. Ainda! Pois a sociedade bárbara que constrange os homens a viverem (viverem?) em latas

de conserva e que os conserva em caixas, moradas de dimensões de um esquife, taxando o sol e o mar, procura ainda reconduzí-los intelectualmente a uma época imemorial anterior ao reconhecimento da poesia. Penso na existência de verdadeiros condenados que esta sociedade impõe aos operários, como mostrou Charlie Chaplin em "Tempos Modernos". Para êstes homens, a poesia perde fatalmente tôda significação. Só lhes resta a linguagem. Esta não lhes foi tirada, pois se tem demasiada necessidade que a conservem.

Mas os mestres souberam emasculá-la para privá-la de tôda veleidade de evocação poética, reduzindo-a à língua degenerada do " d e v e r " e do "ter".

## A poesia da gíria

Se é indiscutível que o desenvolvimento da linguagem falada, produto automático da necessidade de comunicação mútua dos homens, tende a satisfazer uma exigência social, não é menos verdadeiro que os homens para se expressarem lançam mão de uma forma tôda poética a partir do momento em que conseguem, de maneira puramente inconsciente, organizar sua linguagem, adaptá-la às suas necessidades mais urgentes e sentir tôdas as possibilidades que ela contém. Assim, imediatamente após satisfazer a necessidade primordial a qual corresponde, a linguagem se transforma em poesia.

(Hoje em dia, nas sociedades mais evoluídas, é fácil ver a reconstituição de um tipo de linguagem poética, mas nas camadas superiores da população, e sim entre os párias e marginais: é a gíria. Esta revela nas massas que a criam e a utilizam uma necessidade inconsciente de poesia que a linguagem das classes mais cultas não satisfaz, contra essas classes. Os trabalhadores também possuem uma gíria profissional, correspondente a um corpo social distinto, possuidor de linguagem, modos de vida, costumes e moral próprias. A gíria das classes deserdadas produz incessantemente palavras novas e repete todo o processo de desenvolvimento da linguagem, uma vez satisfeitas as necessidades primordiais do homem. Tôda a evolução da linguagem se apresenta sumàriamente na gíria, desde a onomatopéia até a imagem poética mais evoluída.)

O primitivo de hoje, mesmo o mais atrasado, perdeu de vista a época longínqua em que a linguagem se organizou. Aqui e ali uns últimos fragmentos de lenda a evocam poèticamente. Mas a riqueza e as variedades de interpretações cósmicas que os primitivos inventaram testemunham o vigor e a leveza de imaginação dêstes povos. Mostram que a linguagem foi feita para que o homem se utilizasse dela para a plena satisfação de seus desejos ("Para que o homem faça dela um uso surrealista" — André Breton,

no "Manifesto surrealista") Com efeito, o homem das épocas arcáicas só sabe pensar poèticamente e apesar de sua ignorância, penetra em si mesmo, por instinto, e na natureza da qual se sente tão pouco diferençado, mais profundamente que o pensador racionalista a dissecá-la a partir de um conhecimento livresco.

## A magia da ciência

Não se trata de fazer aqui a apologia da poesia às custas do pensamento racionalista, mas de se insurgir contra o desprêzo pela poesia exibido pelos donos da lógica e da razão, essas duas ordens de coisas que são fundadas também sôbre o inconsciente. A invenção do vinho não incitou o homem a abandonar a água para se banhar com vinho tinto e ninguém contestará que sem a chuva, o vinho não existiria. Assim, sem a iluminação do inconsciente, a lógica e a razão, ainda no limbo, não tentariam denegrir a poesia. Se a ciência nasceu de uma interpretação mágica do universo, ela se parece com as crianças das hordas primitivas que, segundo Freud, assassinavam seus pais. Pelo menos êstes e r a m homenageados, transformados em corpos celestes. As gerações futuras saberão restabelecer a harmonia entre a razão e a poesia. Não se pode continuar a opor uma a outra, lançando deliberadamente um véu púdico sôbre a sua origem comum. Pode-se reprovar o pensamento racionalista o ser tão seguro de si mesmo e o não levar em conta suas componentes inconscientes; pode-se reprovar esta separação arbitrária do consciente e do inconsciente, do sonho e da realidade. Enquanto não se tiver reconhecido sem reticências o papel capital do inconsciente na vida psíquica, seus efeitos sôbre o consciente e as reações dêste sôbre aquêle, continuar-se-á a pensar como selvagens dualistas, com a diferença de que os selvagens permanecem poetas enquanto os racionalistas, que se recusam a admitir a unidade do pensamento, permanecem obstáculos ao movimento cultural. Os que compreendem êste fato se revelam revolucionários que tendem, talvez sem o saber, a voltar à poesia.

É preciso que se acabe definitivamente com a oposição artificial criada pelos espíritos sectários vindos do outro lado da barricada de cimento armado erguida contra o pensamento poético (antigamente qualificado de pré-lógico) entre o pensamento racional e o irracional. Um século antes de Freud, Goethe confirma a intuição popular que vê nos poetas os precursores dos sábios e indica que "o homem não pode ficar muito tempo no estado consciente, devendo mergulhar no inconsciente, pois é ali que vive a raiz de seu ser".

## A fraqueza do consciente

No passado, o pensamento consciente emergiu das brumas de um inconsciente que quase não diferia do instinto animal. Mesmo no "primitivo" de nossos dias, o pensamento consciente é ainda fraco e estritamente limitado às necessidades práticas da vida cotidiana. Não é mais necessário demonstrar que a atividade inconsciente e a vida onírica, associadas a um espírito lúdico quase desaparecido de nosso mundo, o dominam inteiramente. Mas

estará o homem civilizado tão distante, apesar do que possa dizer e pensar, do seu irmão "inferior"? Podemos assegurar em todo caso que as explicações que o primitivo dá da origem do mundo e de sua própria origem são produtos da imaginação, onde a participação do pensamento e da reflexão consciente é quase nula. (Th. Mommsen: "A imaginação é mãe de tôda poesia e de tôda história".)

Espera-se aqui sem dúvida uma definição do maravilhoso poético.

O dicionário decerto limita-se a oferecer uma etimologia sêca, onde se reconhece t ã o mal o maravilhoso quanto uma orquídea conservada num viveiro. Quanto a mim tentarei apenas sugerí-lo.

## maravilhoso poético

Penso nas bonecas dos Índios Hopi e Nôvo México, cuja cabeça às vêzes é a figuração esquemática de um castelo medieval. É neste castelo que tentarei penetrar. Não tem portas e suas muralhas são da espessura de mil séculos. Não está em ruínas como se seria tentado a crer. Depois do romantismo, seus muros pulverizados se reergueram, reconstituídos como os rubis: e são tão duros quanto as pedras preciosas, e tão límpidos, agora que tento afrontá-los às cabeçadas. Eis que se afastam como as plantas altas na passagem de uma fera prudente, eis que por um fenômeno de osmose estou no seu interior, vislumbrando clarões de uma aurora boreal. As armaduras brilhantes que montam no vestíbulo uma guarda de cumes eternamente nevados, me saúdam c o m seus punhos cujos dedos se reúnem para formar um fluxo eterno de aves — a não ser que sejam estrêlas cadentes se acasalando para obter da mistura de suas côres primárias as nuances delicadas da plumagem dos colibris e das aves do paraíso. Embora eu esteja aparentemente só, cerca-me uma multidão que me obedece cegamente. São sêres menos nítidos que um grão de pó num raio de sol. Na sua cabeça de raiz, os olhos de fogo fátuo se deslocam em todos os sentidos e as doze asas munidas de garras permitem-lhes agir com a rapidez do raio que carregam em seu rastro. Na minha mão, comem os olhos das plumas de pavão e se os comprimo entre o polegar e o indicador, modelo um cigarro que, entre os pés de uma armadura, logo assume a forma da primeira alcachôfra.

No entanto, o maravilhoso está em tôda parte, dissimulado aos olhos do vulgo, mas pronto a explodir como uma bomba de ação retardada. A gaveta que abro me exibe entre as bobinas de linha e o compasso, uma colher de absinto. Através dos orifícios desta colher se lança a meu encontro um bando de tulipas que desfilam com passo de ganso. Da sua corola se erguem professores de Filosofia que discorrem sôbre o imperativo categórico. Cada uma de suas palavras se quebra contra o solo, que as lança de nôvo ao ar onde descrevem rolos de fumaça. Sua lenta dissolução engendra minúsculos fragmentos de espelhos onde se reflete um musgo úmido.

Mas que estou dizendo? Por que abrir uma gaveta se o escorpião que cai sôbre minha mesa me diz: "Reconheça-me, sou o antigo acendedor de lâmpadas. Abandonei minha perna de madeira num terreno vago onde se despedaçam os restos de uma fábrica

incendiada há muito tempo, cuja alta chaminé ainda de pé tricota agora casacos brilhantes. Minha perna de pau caminhou muito desde então. Olhe êste ventre de ministro... mas você reconheceu certamente um papa escondendo ràpidamente na mão esquerda um monóculo, que poderia muito bem ser uma hóstia envenenada, enquanto traça com a mão direita sinais da cruz ao inverso. Depois dêste gesto, a chaminé se abre de alto a baixo como uma concha, deixando ver seus dezesseis patamares onde as bailarinas quase nuas, pouco mais densas que um turbilhão de pólem, repetem num ôlho de gato passos lascivos e complicados". E o escorpião, se tendo picado com o próprio dardo, desaparece na espessura da minha mesa, decorando-a com uma mancha de tinta.

## A sordidez da sociedade

O maravilhoso, repito, está em tôda parte, em todos os tempos, em todos os minutos. E, deveria ser, a própria vida, com a condição de não permitir que esta vida se torne deliberadamente sórdida, como a sociedade, com suas guerras, sua escola, sua religião, seus tribunais, suas ocupações e libertações, seus campos de concentração, e sua horrível miséria material e intelectual, insiste em transformá-la.

No entanto, lembro-me bem: Foi numa prisão de Rennes, onde me trancafiaram no mês de maio de 1940 porque eu cometera o crime horrível de considerar que uma tal sociedade é minha inimiga, quando mais não fôsse por ela me ter a mim, como a tantos outros, obrigado a defendê-la na minha vida quando não reconhecia em mim mesmo nada de comum com ela.

O mobiliário dêstes lugares é bem conhecido — uma detestável imitação de cama onde o sono é impossível. O regulamento obriga a dobrá-la contra o muro, durante o dia, de modo que o prisioneiro é constrangido a estender-se no solo. — Uma mesa está fixada no muro, do lado oposto da cama, e a seu lado se vê um tamborete, também ligado ao muro p a r a que o ocupante da cela não ceda à tentação obsessiva de utilizá-la contra o carcereiro. (Como pode um homem transformar-se em carcereiro? Insisto em não o compreender. Além do abismo de ignomínia que tal profissão supõe, o carcereiro é obrigado, êle também, a viver na prisão.)

Os vidros da janela, além do alcance de minha mão, estavam pintados de azul. Passei boa parte do dia deitado sôbre as costas, de olhos fixos na janela onde já não passava o sol. E vi nestes vidros, o rosto de Francisco I, como o transmitiam os manuais de História. No vidro ao lado vi um cavalo empinado. Do lado, havia uma paisagem tropical bastante parecida com as do Douanier Rosseau, onde aparecia uma fada no ângulo inferior. Era graciosa, a fada, a lançar borboletas com um gesto ligeiro e gracioso da mão, levantada sôbre a cabeça. No último vidro, li o número 22 e, imediatamente, soube q u e seria libertado no dia 22. Mas de que mês, de que ano? Estávamos na primeira semana de junho, em 1940. As acusações que pesavam sôbre mim eram pesadamente sancionadas e os cálculos mais otimistas previam três anos de prisão. Apesar de tudo, fiquei logo convencido, contra tôda verossimilhança, de que seria logo libertado.

Quase todos os dias as imagens se renovavam, sem que nunca surgisse mais de quatro de uma só vez sôbre os vidros. Francisco I se transformava num navio, a naufragar; a paisagem virava uma máquina complicada, o cavalo, um salão de café etc. Só o número 22 permanecia obstinadamente visível, até o dia em que uma bomba, caída nas vizinhanças, fêz com que tanto os carcereiros quanto os vidros, desaparecessem. O único vidro que permaneceu intacto, apesar de rachado, foi aquêle onde ainda se lia o número 22.

E, quer se queira, quer não, sai da prisão de Rennes no dia 22 de julho de 1940, pagando um resgate de mil francos aos nazistas.

## *A forma do desejo*

Inútil dizer que uma vez libertado, encantado com a descoberta que fizera, pintei vários vidros da janela em tons de azul, verde e vermelho. Infelizmente, só consegui ver manchas azuis, verdes e vermelhas.

O êrro fôra flagrante: nenhuma receita de farmacêutico permite fabricar o maravilhoso. Êle nos pega pelo pescoço. É preciso um certo estado de "vacância" para que o maravilhoso se digne visitar-vos. Posso ouví-lo: "Compreendo. Era uma ilusão de sua parte." Quem pintou de azul os vidros da prisão não imprimiu nelas as imagens que vi em seguida. Elas tinham, no entanto, tal realidade que não pude duvidar um instante de tê-las visto. Por que minha própria pintura não refletia coisa alguma?

Na prisão, eu estava neste "estado de vacância", eu era daqueles "cujos desejos têm f o r m a de nuvens."

(Charles Baudelaire, "Le voyage")

Tôdas as imagens que fiz no primeiro dia (das outras conservo recordação confusa, pois assim como as primeiras me surpreenderam, estas eram esperadas), tôdas elas se movimentavam em tôrno de um violento desejo de liberdade, muito natural na minha situação: Francisco I sugere o papel que os manuais de História lhe emprestavam de soberano amável e liberal, protetor dos artistas e dos poetas. Por outro lado, lembrava a própria escola, que para a criança é sempre uma sujeição, uma espécie de prisão da qual ela é libertada todos os dias, mas quão preferível, retrospectivamente, àquela prisão em que me encontrava.

O cavalo simbolizava m e u protesto impotente contra a situação em que estava e me fazia lembrar que durante a primeira guerra, eu entrara em contato com um regimento de cavalaria, verdadeiro exílio, onde oficiais de todos os graus tinham para com os soldados as atitudes mais grosseiras.

## *O mêdo da fada*

A floresta tropical à Rousseau com a fada das borboletas: o Douanier Rousseau pertencera ao corpo expedicionário francês enviado ao México e teria guardado dêste país uma lembrança que inspirou suas vegetações tropicais. Antes da guerra, persuadido de sua iminência e dos riscos de prisão que ela comportaria para mim, tentara inùtilmente ir para o México, que desejava conhecer há muito tempo e onde me refugiei finalmente. A fada evocou a imagem de minha companheira, da qual não tinha notícias e cujo destino me inquietava mais ainda que o meu. Sabia que ela se arriscava ao mesmo tempo a ser internada num campo francês e a ser repatriada para a Espanha, onde seria jogada num campo de concentração.

Não conseguia esquecer a expressão de desespêro aterrorizado com que me vira partir, dez dias antes, acorrentado e acompanhado de uma pesada escolta de policiais. Tôdas as preocupações que me assolavam, "as borboletas negras", minha companheira as dissipava no ar. Mas ela sempre tivera mêdo de insetos e eu lhe dissera muitas vêzes: "Mas que será de você se formos para o México? Nos países tropicais, às vêzes se encontram, no campo, verdadeiras nuvens de borboletas." Sua presença nesta paisagem exótica mostrava enfim meu desejo de vê-la livre, fora do alcance dos cães de polícia, lidando com claras borboletas materiais.

Seria melhor para ela que caçar as borbolêtas negras que deviam assoltá-la noite e dia. Enfim, se conseguissemos chegar ao México, seríamos livres e, então, que valeria uma nuvem de borboletas? Devo acrescentar que vivi no Brasil, onde fui aprisionado por motivos análogos aos que me valiam o presente encarceiramento. Mas o regime de prisão no Rio de Janeiro fôra de maneira geral menos brutal e consideràvelmente mais tolerável que o de Rennes.

## *O aviso do número*

O número 22, durante minha infância, êste número servia de senha para advertir da aproximação de um perigo. Nas condições em que me encontrava, lembrava um perigo constante que me envolvia e sublinhava a gravidade das ameaças de tôda ordem que me espreitavam.

Mas assim que o li, "soube" que marcava a data de minha próxima libertação. Como? Não o saberia explicar, mas o fato é que soube imediatamente e sem sombra de dúvida. Obtive um desafôgo moral imediato, o que era absurdo pois podia significar 22 de qualquer mês. Contudo, insistente reaparição me ajudava a suportar a incerteza que se agravou consideràvelmente quando recebi a notícia de que Rennes estava ocupada pelo exército alemão.

Em resumo, a sucessão d a s quatro imagens se desenrolava como um filme elíptico extremamente acelerado.

A infância, Francisco I, a juventude, a guerra de 1914 representada pelo cavalo; minha estada no Brasil e a floresta tropical com a fada e, enfim, o futuro: o enigmático número 22.

Na obra "L'Amour Fou", André Breton examina um caso de revelação profética, onde o itinerário traçado, um pouco veladamente por um de seus poemas escrito onze anos mais cedo, foi materialmente cumprido. Não pretendo que André Breton se propusesse a prever o futuro. Conscientemente, não sabia de nada. No entanto, ao ver o número 22, eu soubera que indicava a data da minha libertação. Procurei combater o absurdo desta impressão. O dia 22 de junho passou, sem enfraquecer minha confiança, embora a oposição interior se tivesse momentâneamente reforçado. Era como uma discussão entre dois indivíduos sustentando pontos de vista contraditórios, onde um não tinha qualquer argumento a opor ao outro, que o enchia de razões e argumentos para mostrar a impossibilidade da liberação. E, no entanto, foi o primeiro eu quem viu certo, pois "via", enquanto o outro compreendia e criticava.

## *A vidência do poeta*

O número 22 consiste, no relato precedente, uma manifestação poética de vidência. Sem falar do citado André Breton, os poetas de todos os tempos notaram e pressentiram esta presença: "É o oráculo o que digo" afirmava Rimbaud. "O homem absolutamente refletido é o vidente" dizia Novalis.

Os românticos de todos os tempos falam (aliás muitas vêzes de maneira imprópria) de suas "visões" e os poetas muitas vêzes se aperceberam desta faculdade que está ligada à sua natureza de poeta.

Não se oponho a que êste estado de vidência tenha sido favorecido, no meu caso, por condições materiais particulares.

Os místicos do mundo inteiro, cujas visões e êxtases podem atingir ao nível poético, praticam jejuns rigorosos.

O regime de subalimentação que me era imposto na prisão talvez me tenha ajudado a ver as imagens que saíam dos vidros. A tensão de todo o meu ser orientado na direção da reconquista da liberdade, ligada ao hábito de fazer poesia, talvez tenha conferido ao violento desejo de liberdade a forma de visões poéticas.

Sabemos que a condição de poeta coloca aquêle que a reivindica à margem da sociedade. A maldição que pesa sôbre o poeta resulta de sua posição marginal da sociedade que, antigamente, através de sua Igreja e pelas mesmas razões, maldizia os feiticeiros, s e u s predecessores. Êstes contribuíam para minar o mundo medieval e os poetas, hoje, combatem através de suas "visões" os postulados intelectuais e morais que a sociedade quer sub-repticiamente imprimir de um caráter quase religioso. Esta natureza visionária lhes vale o ser considerados loucos pelas pessoas de bem. Os loucos, nas sociedades primitivas são considerados enviados dos céus ou mensageiros de podêres infernais. De qualquer maneira, seus podêres sobrenaturais não são contestados. É preciso, portanto, admitir que um denominador-comum une o feiticeiro, o poeta e o louco. Mas êste último, tendo rompido tôda relação com o mundo exterior, erra à deriva no oceano desencadeado de sua imaginação. Não somos comumente levados a ver o que se passa diante de seus olhos.

O denominador comum entre o feiticeiro, o poeta e o louco é simplesmente a magia. Ela é a carne e o sangue da poesia. Melhor ainda, na época em que a magia resumia tôda a ciência humana, a poesia não se distinguia dela. Podemos pensar sem risco de êrro que os mitos primitivos são em grande parte compostos e resíduos de iluminações, intuições e presságios, confinados de maneira tão clara que penetraram de um só golpe as mais profundas camadas da consciência dessas populações.

## *O cheiro do inimigo*

A origem da poesia se perde no insondável abismo dos tempos, pois o homem nasce poeta, como o testemunham as crianças. No entanto, na medida em que podemos remeter-nos a Freud, é a grande revolução psicológica — a primeira na história ou talvez na pré-história — onde o tabu do incesto desempenha o papel principal, que lhe dará o impulso inicial, dirigindo parte da libido na direção de uma saída onde, sublimada, ela ressuscita no mito, projetando sôbre o infinito dos céus a imagem acabada do pai assassinado. "O cadáver do inimigo morto sempre cheira bem." Êste pai, que teria sido banido estivesse vivo, seus assassinos o teriam paramentado de uma auréola lendária, que as gerações sucessivas dotariam de novos reflexos. Eis os primeiros mitos, os primeiros poemas dessas épocas longínquas, em que os homens são todos mais ou menos feiticeiros e artistas.

O que dêles nos chega hoje é bem diferente daquilo q u e êles próprios imaginavam. Inúmeras g e r a ç õ e s acrescentaram-lhes os diamantes que descobriram e às vêzes o metal inferior que confundiram com ouro. A transformação num nôvo regime de paternalistas da sociedade matriarcal que vira nascer o mito, as migrações, as guerras e invasões, enriqueceram-nos ou os empobreceram, mas, de qualquer maneira, os metamorfosearam. Os mitos e as lendas dos primeiros fizeram fermentar deuses que colocarão a poesia mais tarde na camisa de fôrça dos dogmas religiosos, pois se a poesia cresceu no terreno rico da magia, a religião a fêz esmorecer.

A tribo dos poetas foi a o s poucos perdendo conta com os espíritos fabulosos dos antepassados totêmicos, e concedeu aos feiticeiros e mágicos o privilégio de manter com êles relações poéticas. Ao tornar-se domínio exclusivo dos feiticeiros, a poesia mítica se empobreceu até se ossificar em dogmas religiosos, tanto assim que as tribos mais primitivas, com maior porcentagem de feiticeiros ostentam extrema exuberância de mitos, ao passo que os povos mais evoluídos vêem seus mitos perderem o brilho poético para se multiplicarem em restrições morais. Como se a moral impôsta fôsse inimiga da poesia. De fato, salta aos olhos que a moral de hipocrisia, da sociedade atual é inimiga mortal não sòmente da poesia mas da própria vida: tôda a moral conservadora só pode ser uma moral de coerção e morte. Foi sòmente c o m a ajuda de um imenso aparelho de coação material e intelectual que ela se pôde manter em vigor até nossos dias.

## *A inveja do presente*

"A religião é a ilusão de um mundo que tem necessidade de ilusões." E se há um mundo com necessidade de ilusões, é êste no qual vivemos. Mas um mundo que não sentisse esta necessidade, um mundo perfeitamente harmonioso s e r i a concebível? Um mundo assim só pode ser uma ilusão a mais: o horizonte a retroceder diante de nossos passos. O próprio Eldorado se torna indefinidamente aperfeiçoável a partir do momento em que os homens vivem nêle, e o amanhã é enfeitado de graças que o presente, por mais brilhante que seja, sempre invejará. Não é necessário que esta ilusão guarde para sempre o caráter de uma farsa, compreendendo de felicidades celestes a miséria terrível de uma vida de escravos. Não, esta espécie de ilusão prospera sôbre a violência e o horror. O mundo nôvo que se anuncia terá por missão destruir o inferno terrestre para fazer descer à face da terra o paraíso absoluto do céu religioso, metamorfoseado em relativo humano. Assim como uma vida infernal exige a consolação paradisíaca, um mundo mais harmonioso que o nosso pressupõe uma visão exaltante das gerações futuras. Essa ilusão coletiva, para sempre insatisfeita, móvel e renovada, ou antes êste desejo multiplicado pela própria satisfação, será o colar de pérolas da mulher que não tendo jamais conhecido o pesadelo do alimento e da habitação, não se sentirá atraída pela invocação de um paraíso celeste.

Podemos notar que o mito primitivo, desprovido de consolação e não comportando mais que um complemento de tabus elementares, é todo exaltação poética. A razão é simples: a divisão do trabalho não conseguiu ainda provocar diferenças internas na tribo. O grupo compõe então um corpo mais ou menos homogêneo, onde as necessidades mais essenciais — pois ainda não existem outras — são relativamente satisfeitas. Em todo caso, uns não morrem de fome enquanto outros estouram de abundância.

## *A divindade do chefe*

Sabemos que as restrições morais e mais tarde o direito que as sancionam têm por objetivo justificar as desigualdades de condições que a sociedade engendra à medida em que se desenvolve. O mundo futuro deve propor-se a destruir esta desigualdade, aplicando o princípio do "cada um segundo seus meios a cada um segundo suas necessidades". A necessidade de uma divindade que compense ilusòriamente a desigualdade social tende a desaparecer num tal contexto. A religião desaparece mas o mito poético não se torna menos necessário, purificado de seu conteúdo religioso. Enfim, se a religião consegue sobreviver é porque continua a satisfazer uma necessidade de maravilhoso que as massas conservam no íntimo de seu ser. Assistimos também a tentativas de criação de mitos ateus privados de tôda poesia e destinados a alimentar e canalizar um fanatismo religioso latente das massas que, tendo perdido contato com a divindade, conservam no entanto uma necessidade de consolação religioso.

O chefe sôbre-humano quase divinizado, teria sido elevado a uma posição no Olimpo, se tivesse vivido quarenta séculos mais cedo. Hitler não se dizia "enviado da Providência?" Stalin não era o "sol dos povos?" Mais que o Inca, que se reconhecia apenas filho do Sol. As tentativas de culto da personalidade mostram q u e as condições materiais geradoras de carência trazem a necessidade de uma consolação religiosa e que esta subsiste ao lado de uma angústia religiosa desviada para um líder a quem são atribuídas qualidades e virtudes sobrenaturais. "A poesia deve ser feita por todos, e não por um." A invocação de Lautréamont será entendida um dia, pois a poesia já foi fruto da colaboração ativa e da receptividade de povos inteiros. Os mitos e as lendas atestam êste fato de maneira insofismável.

Se as sociedades primitivas conservaram certos traços da infância da humanidade, o mundo atual é sua casa de correção, seu banimento. As portas das prisões vão se abrir e a humanidade vai reconhecer sua perpétua juventude com relação à liberdade.

Os mitos e as lendas dos primitivos nos mostram o gênio inventivo dos povos que os criaram. Mas estas obras podem parecer coisas do passado, do fundo do subterrâneo em que vivemos. Em todo caso, do outro lado, na saída, da qual nos aproximamos, eis a luz, uma luz tão ofuscante que nossos olhos ainda não distinguem os objetos banhados por ela. O homem tem dificuldade de se conceber diante desta claridade.

Sem nos perdermos em hipóteses audaciosas, supomos que o homem, liberado dos constrangimentos materiais e morais, conhecerá uma era de liberdade — e não sòmente material como liberdade de espírito — tal que dificilmente a podemos conceber.

O homem primitivo não se conhece ainda — êle se procura. O homem atual se perdeu. O de amanhã deverá em primeiro lugar encontrar-se, reconhecer-se e tomar contraditòriamente consciência de si mesmo. E êle terá meios para isso. Talvez já os tenha, sem conseguir pensá-los por causa da poeira que o asfixia. Se o homem de ontem, não conhecendo outros limites ao seu pensamento que os de seu desejo, lutou contra a natureza, produzindo as maravilhosas lendas que nos legou, que não poderá criar o homem de amanhã, consciente de sua natureza e dominando cada vez mais o mundo, com o seu espírito liberado de todos os entraves?

Assim como os mitos e lendas são produto coletivo de sociedades onde as desigualdades de condição, ainda pouco m a r c a d o s, não tinham conseguido suscitar u m a opressão muito sensível, a prática da poesia só é concebível coletivamente n u m mundo libertado de tôda opressão, onde o pensamento poético tiver voltado a ser tão natural ao homem quanto a visão ou o sonho. Será a poesia universal progressivo, de que falava que o visionário Frederico Schlegel há mais de século e meio. Êste pensamento poético se desenvolverá s e m constrangimento e criará mitos de essência puramente maravilhosa, pois o maravilhoso não espantará mais como agora.

Os mitos serão despojados de tôda consolação religiosa, pois esta não terá razão de ser num mundo orientado para a busca da provocante quimera da perfeição inacessível para sempre. Não se deve concluir que o povo inteiro participará diretamente da criação poética, mas que esta, em vez de ser obra de alguns indivíduos, será vida e pensamento de vastos grupos de homens minados pela massa inteira da população com a qual os poetas terão refeito os laços.

A popularidade atual de uma literatura burramente sentimental, os romances de aventuras etc. revelam uma necessidade de poesia. Mas o mundo que vive do mercado de dez tostões só pode dar às massas uma poesia que tenha valor correspondente, acompanhada do pão sêco do prisioneiro, enquanto os mestres devoram pratos suculentos e, às vêzes, se servem de poesia autêntica. Às vêzes, pois a vida que levam não os predispõe mais que os outros aos impulsos poéticos. De fato, a poesia transformou-se, em nossos dias, em apanágio de um pequeno número de indivíduos que são os únicos a sentir mais ou menos nitidamente a sua necessidade.

Esta poesia de uso das massas, visa portanto, não apenas a satisfazer a sua necessidade de poesia mas também a criar uma margem de segurança regularizadora de sua pressão espiritual, oferecendo ao povo uma espécie de evasão consoladora destinada a suprir em parte a fé religiosa extinta e a canalizar numa direção inofensiva a sua sêde de irracional. Ao mesmo tempo em que acreditam que a religião seja necessária ao povo, os mestres crêem que a poesia autêntica, arriscando-se a ajudar a sua emancipação, é nociva não apenas ao povo mas a tôda a sociedade, pois êles desconfiam de seu valor subversivo. Têm a astúcia, b e m sucedida, de tentar abafá-la, criando em volta da poesia uma verdadeira zona de silêncio, dentro da qual ela se rarefaz. Enfim, o número cada vez melhor de poetas autênticos (somos felizes, pois ainda existem alguns!) sublinha inteira esta rotura entre êles e a sociedade. Impõe-se a analogia entre nossa época e o final da Sociedade feudal francesa, que, se foi marcada por uma maturação do pensamento filosófico criador das bases intelectuais do regime em gestação, não conheceu um único poeta durante o século XVIII. O romantismo reencontrou o maravilhoso e conseguiu dotar a poesia da significação revolucionária que ela conserva até hoje e que permite que ela viva uma existência de proscrito, mas viva ainda.

Pois o poeta — e não falo dos que se dedicam a divertir — não pode mais ser reconhecido como tal a não ser que se oponha por um não-conformismo total ao mundo em que vive. Êle se revolta contra todos, inclusive contra os revolucionários que ao se colocarem no terreno da simples política, arbitràriamente isolada do conjunto do movimento cultural, preconizam a submissão da poesia à realização da revolução social. Não existe um poeta, um artista consciente de sua situação na sociedade que não considere esta revolução indispensável e urgente. Contudo, submeter ditatorialmente a poesia e tôda cultura ao movimento político é tão reacionário quanto suprimi-la.

Se no campo reacionário se procura fazer da poesia um equivalente leigo da reza, do lado revolucionário ela tende demasiadamente a se confundir com a publicidade. O poeta atual não tem outro recurso senão o de ser revolucionário ou não ser poeta, pois êle precisa se lançar no desconhecido; o passo que êle deu na véspera não o dispensa do passo a ser dado no dia seguinte, pois tudo deve ser recomeçado todos os dias e aquilo que se adquiriu ao adormecer transforma-se em poeira antes do despertar. Para o poeta, não existe profissão de pai de família, nas risco e aventura indefinidamente renovados. Sòmente pagando tal preço é que êle pode pretender a tomar seu lugar legítimo na ponta extrema do movimento cultural, ali onde não receberá nem elogios nem louros, mas onde terá de investir com tôdas as suas fôrças contra as barreiras sempre renovadas da besteira e da rotina. Hoje, o poeta só pode ser maldito.

Esta maldição que lhe é lançada pela sociedade indica sua posição revolucionária: mas êle só sairá de sua reserva obrigatória para ser colocado à frente da sociedade, quando esta, inteiramente renovada, tiver reconhecido a origem comum da poesia e da ciência. Então o poeta, com a colaboração ativa e passiva de todos, criará mitos maravilhosos que enviarão o mundo inteiro ao assalto do desconhecido.

Novembro de 1942. México.

(Conclusão da 2.ª página)

sem Forma". Verdade. Tôdas as crianças Glom eram amorfas até a idade de serem instruídas para adotarem a forma da casta de seus antepassados. Liberdade de forma? Pid pensou. Tomar a forma que se desejasse, sem quaisquer interferências! Neste planêta cheio de formas, transformar-se naquilo que desejasse, transformar-se em tudo, realizar qualquer desêjo.

Os homens tentavam derrubar a porta. Pid hesitava. Que fazer?... Era fácil tornar-se caçador ou Pensador. Mas êle era pilôto. Como pilotar aqui? Transformar-se num homem e procurar uma nave? Nunca. Jamais seria tomado por homem pelos outros. A porta começava a ceder.

Pid andou até a janela para uma última olhadela no planêta, antes de ativar o deslocador.

Olhou e quase caiu de susto.

Era verdade! Não entendera bem quando Ger dissera que havia com que satisfazer qualquer necessidade. Mesmo a dêle.

Pois aqui seria possível satisfazer um desêjo da casta dos pilotos que era ainda mais profundo que o simples pilotar.

Olhou mais uma vez e lançou o deslocador ao solo. A porta se abriu e no mesmo instante êle se lançou pela janela. Os homens correram até a janela e olharam para fora, mas não compreenderam o que viram. Só havia um grande pássaro branco, batendo as asas de maneira desajeitada mas progressivamente poderosa, tentando alcançar um bando de aves à distância.

Filosofia

## *Pensar pode não compensar*

Pensar é um risco, um mergulho mais profundo em busca da consciência, do real. E' do pensamento e da reflexão que sai a linguagem filosófica que vai permitir, cada vez mais profundamente, o conhecimento do homem e do que o cerca, como uma viagem serene onde objeto e examinador se modificam e se comungam até o surgimento de uma primeira idéia, de uma primeira palavra, de um primeiro e próprio modo de exprimir uma realidade. Nesta ascese, onde a consciência permanece atenta a tôda paisagem, reunindo o material de que dispõe, que a procura cotidianamente, tecendo e armando à sua volta existências e fatos, a filosofia é uma experiência cada vez mais exigente, sempre mais cheios de perguntas. Como a ciência formula mais e mais hipóteses e menos e menos afirmações num processo de contínua inquietação e procura. O real não deverá jamais ser o obejto dado através do qual se elaboram as idéias, mas a meta a ser alcançada.

**O que se segue é fruto de conversa sôbre filosofia e não conversa filosófica mantida com o professor José Américo Motta Pessanha, da Faculdade Nacional de Filosofia, que já concordou em escrever um longo artigo sôbre os problemas fundamentais da linguagem filosófica contemporânea, que será publicado próximamente neste suplemento.**

Atualmente filosofia é mais uma "matéria" dentro do currículo escolar e, sendo assim, os livros dos quais se servem os alunos, continuam fabricando verdades e não proporcionando um caminho através do qual êstes alunos conceberão o início de um pensamento filosófico. Hoje, como se ela fôsse uma espécie de nuvem pairando acima das cabeças e não dentro da própria existência, seu ensinamento permanece cristalizado, lançando premissas que não conseguem significar a realidade em que se debatem os que a estudam.
Lógica, Linguagem e Senso — eis estruturada a filosofia que se aprende nos primeiros anos do curso secundário e cujas variações serão revistas e aprofundadas nas universidades. Dentro desta moldura, aprende-se filosofia como se decoram as datas históricas ou certos fatos longínquos que são citados, jamais compreendidos e vivenciados. Dentro dêste status, a filosofia que chega até o estudante não tem nada a ver com a realidade que êle toca com as mãos, dentro da qual tem de sobreviver. Não havendo a comunhão, a harmonia, entre o que aprende e o que vê, sobram ao iniciado apenas duas soluções: ou se alheia totalmente da sua realidade mais imediata, penetrando num mundo de idéias que lhe são estranhas mas que de alguma forma o alimentam, ou escolhe o outro lado: nega a filosofia tradicional e opta pelo não. Pela não-Lógica, não-Linguagem, não-Senso.

Negando a linguagem habitual que não lhe diz nada e adotando o seu inverso, geralmente é muito difícil que os noviços de filosofia ou todos aqueles que de várias formas procuram uma linguagem para se fazerem ouvir, deixem de abraçar uma paixão irracional para atingir o que pretendem. Se a razão tradicional não lhes diz respeito, a não-razão parece a porta aberta, o último recurso.

**O fenômeno pode ser observado no Brasil, principalmente dentro do panorama político, onde um certo desvário caracteriza a facções mais jovens, desacreditadas de uma linguagem arcáica, grávida de uma verdade que quer fazer universal mas que não significa, de modo algum, para a inquietação do elemento jovem, a** sua própria razão de ser, no aqui e agora em que se debate. A linguagem política, por certo, faz parte integrante da linguagem filosófica, mas não é de forma alguma a sua alma. No momento, no Brasil por exemplo, é uma das maneiras pelas quais se quer chegar a uma linguagem mais ampla do existir.

A não-Lógica, a não-Linguagem, o não-Senso, que acenam com tamanha vivacidade, no entanto só podem ter valor na medida em que se admitir verdades e premissas que foram legadas e que permanecem na linguagem filosófica tradicional. Se uma parece ter perdido contato com a verdade, a outra é por demais apaixonada para refletir. Unidas, podem dar à luz uma reestruturação, uma nova formulação.

A preocupação por esta linguagem filosófica está no mundo inteiro: ou ela volta novamente a fazer parte da raiz, sangue, preocupação e inquietação dos que a procuram, ou poderá desaparecer. Sartre já levantou esta hipótese.

Na verdade o próprio ensino da filosofia tem quase tôda responsabilidade do que vem ocorrendo. Nas salas de aula é freqüente ver um professor expondo, friamente, problemas filosóficos que de forma alguma o preocupam. Como uma obrigação a que cumprisse, êle vai tirando do bôlso do paletó verdades que são expostas, decoradas. Ao fim da aula êle as dobra cuidadosamente e sai, cansado, para tornar a reabrí-las na próxima aula. Isso quando não as esquece no terno que mandou para a lavanderia e as verdades são perdidas entre as várias outras roupas. A atitude do professor, simbolizando naquela hora de aula, a própria questão da existência, numa frieza milenar, provoca apenas uma distância irremediável. A partir daí o noviço ou usará o que aprendeu, como uma verdade inviolável, ou negará tudo sem ter podido sequer entender ou vivenciar a verdade filosófica fundamental. Essa convivência entre professôres e alunos tem sofrido já algumas mudanças. Na França, os professôres, oriundos de uma classe média ou proletária têm uma consciência muito mais aguçada e muito mais atenta dos seus ensinamentos.

Sedimentada e cristalizada dentro de tradições, ensinada em livros que sempre oferecem respostas e nunca inquietações, a filosofia tende a se tornar, já que o têrmo é comum, uma espécie de matéria de alienação, o que não deixa de ser um paradoxo estranho e doloroso, já que seu principal fundamento é exatamente a procura e a assunção do real.

**Surgida exatamente da ânsia de compreender a existência, de chegar às suas razões, a filosofia parece ter perdido, com o correr dos séculos, o élan que a impulsionava. Apoiando-se no anteriormente estruturado, em fórmulas aprendidas e não reelaboradas e novamente sujeitas à reflexão parece ter se tornado, pelo menos quando ensinada, numa teoria que muito pouco tem a ver com a** existência real do homem e menos ainda com aquêles que um dia a pensaram.

No Brasil, como em muitos países subdesenvolvidos, o risco de pensar se não atingiu todo mundo, pelo menos provocou um tateamento quase que desesperado em busca de uma linguagem que só poderá surgir na medida em que houver um esfôrço comum de uma tomada de consciência do sentido e da linguagem, sem se negar o status, nem abraçá-lo como resposta.

No dia em que se puder afirmar que o que se quer pensar não é a realidade, mas o modo de se chegar a ela, o risco estará tomado e a filosofia poderá se conter novamente dentro de verdades mais sofridas e mais próximas.

Nem todos se lembram, ao estudá-la, que foi motivo de cogitação profunda e ação. Os que hoje são citados existiram em carne e osso e não são frutos de conjetura ou invenção. Para se certificar é bom reler os pré-socráticos por exemplo.

**(A linguagem filosófica contemporânea e seus problemas, sua sobrevivência foi matéria de estúdos e está exposta em livros de Jean Paul Sartre, Jean Lacroix, Paul Ricoeur e do próprio Heidegger, para citar apenas alguns.)**

Imprensa

## *Suprimento dos suplementos*

Antigamente, não muito antigamente, os suplementos literários dos grandes jornais é que conduziam o processo artístico e literário do País. Existiam as revistas, é certo, mas serviam apenas para demarcar um movimento, caracterizar uma ruptura, assinalar a presença de um grupo ou de uma igrejinha. Feito isto, a revista desaparecia. Criou-se mesmo uma tradição de publicações dêsse gênero não ultrapassarem o terceiro número. Falta de leitores? Dificuldades de recursos? Pode ser. Mas o fato é que os suplementos logo absorviam essa seiva nova que as novas revistas revelavam.

Os suplementos eram a literatura em ação ou melhor, a ação literária institucionalizada, com seus quadros, seus efetivos, seus suplentes, seus coronos, suas madonas. A revista servia para um aqui-del-rey dos novos. Os suplementos, diga-se a bem da verdade, sempre foram conservadores. E sempre contribuíram para o personalismo das vedetas literárias, muitos vêzes citados, comentados, documentados, mentados. O Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, entre 1956 e 1961, foi a grande exceção. Não só correu o risco de inovar gràficamente, como o de lançar um movimento literário polêmico, sustentá-lo e de assistir ao seu desdobramento e à sua não-objetivação. O SDJB era, na verdade, uma revista distribuída por um jornal de grande circulação. Mas isso era naquele tempo. Naquele tempo a influência dos suplementos era tão grande que até mesmo um acidente de paginação gerou um conflito entre correntes de críticos. Havia de um lado, **críticos de rodapé** e de outro, "novos críticos". Nôvo crítico era todo crítico que não conseguia um rodapé. Conseguindo um rodapé o crítico transformava-se numa potência, num juiz do gôsto literário, num criador e destruidor de mitos.

Hoje, os tempos são outros. As Faculdades de Filosofia começam a deslocar para seus laboratórios de linguística a dissecação dos textos literários. Não havendo o que nem quem lançar, as revistas de novos desapareceram. E os suplementos, incluídos nos planos de contenção das emprêsas jornalísticas ou viraram suplementos de anúncios de livros ou perderam o antigo penache e vivem hoje de alguns fantasmas mal freqüentados. A literatura caminhou para a política — o que não é mau — mas os escritores se tornam cada vez menos escritores e cada vez mais políticos. Preferem ser citados pelo Ibraim do que pelo Afrânio Coutinho. E vivem mais de atitudes que de textos.

Também o movimento editorial cresceu de mais. Antigamente, apenas umas quatro ou cinco editôras assumiam o risco de lançar autores brasileiros ou de utilizarem seus serviços. Hoje, quando não são solicitados pelas editôras para escreverem sôbre êste ou aquêle assunto, são solicitados para traduzirem êste ou aquele livro estrangeiro. A má remuneração dos suplementos não estimula. E não há tempo para exercícios ociosos de reflexão literária, a que se convencionou chamar de artigos. Artigos que já foram de primeira necessidade mas que hoje, com o Lêdo Ivo na SUNAB se transformaram em artigos de luxo.

O "Correio da Manhã" sentiu êsse drama. O seu suplemento literário foi, durante muitos anos, sobretudo a partir de 1944, uma instituição da cultura brasileira. Uma história literária do Brasil como a que nos promete, de há muito, Alvaro Lins terá forçosamente que dedicar um grande capítulo aos suplementos e, entre êstes, ao do "Correio da Manhã", que o próprio Alvaro dirigiu na fase de apogeu.

Aos poucos êsse suplemento literário foi se esvaziando, de colaboradores categorizados e de colaborações interessantes. Foi minguando de espaço até ficar no que é hoje: uma página.

Salvar o suplemento seria um esfôrço inglório e a direção do jornal resolveu acelerar a morte do mesmo fazendo surgir um outro, tão diferente, como se não fôsse coisa viva, que até dispensa o nome de suplemento e não se alinha na categoria de literário. Agora, é um caderno, o quarto e nada tem de escolar.

No último domingo, com exceção do suplemento humorístico do JS, que vai de vento em pôpa, o 4.° Caderno do Correio era o que havia de melhor, era o que havia de vivo na imprensa do Rio. Uma simples enumeração dos colaboradores e das matérias por êles tratadas será suficiente para comprovar o que dizemos.

Mário Pedrosa analisa a posição do Brasil face ao problema do aproveitamento pacífico da energia atômica, as tergiversações do govêrno face ao Tratado do México e as perspectivas que se abrem, para os países subdesenvolvidos, com o emprêgo da energia nuclear. O desafio está pôsto para o Brasil. Revolução mesmo, segundo Pedrosa, só poderemos ter com a energia nuclear. Ao lado de Mário Pedrosa, Haroldo de Campos faz uma resenha dos interêsses estéticos de Michel Butor e traduz (muito bem) um fragmento de um texto de Butor, "A Catedral de Laon no outono". Segundo Haroldo de Campos, Butor pode ser incluído na categoria dos **designers** da linguagem. Gilberto Paim mostra que não existe pensamento nem ação marxistas no Brasil no sentido de que a realidade brasileira não está inspirando um pensamento que informe uma praxis capaz de modificar o curso dos acontecimentos políticos. As fôrças de esquerda colocam-se teòricamente ao lado da história, diz Paim, mas não chegam a ser ouvidas pelas grandes camadas da população que gira em tôrno da indústria manufatureira.

Paulo Francis, ao lado, não diz o que pretende mas é claro em apontar o que recusa: tudo o que anda por aí, a falsa cultura, a falsa salvação nacional, a falsa segurança.

Augusto de Campos acompanha a fortuna de E. E. Cummings na França, onde sòmente agora chega. No entanto, dêsde 1956 que no Brasil os irmãos Campos trabalhavam uma edição de Cummings que acabou saindo em 1960, pelo Serviço de Documentação do MEC. Fernando Pedreira toma os recentes acontecimentos na Universidade de Brasília, quando o embaixador dos Estados Unidos foi vaiado, para analisar as relações entre govêrno e estudantes. Chega às mesmas conclusões de Art Buchwald, de que as coisas tornam-se realmente graves sòmente quando os estudantes fazem movimento para apoiar o govêrno, como atualmente na China. Quando os estudantes estão contra, estão naturais, estão dando expressão a um **superavit** de vitalidade. Entre nós há uma tradição de incendiários que logo se transformam em bombeiros. Lacerda foi do partido. Costa e Silva foi em cana quando estudante e Eurico Dutra liderou uma baderna contra a vacina da fabre amarela. Paulo de Castro faz uma radiografia do golpe grego e conclui que a posição do rei é delicada. E Mário da Silva utiliza-se de um texto de Lukacs para repassar o irracionalismo na filosofia ocidental, a partir de Nietzsche.

Como se vê, um bom elenco de autores e de problemas postos na mesa.

Livros

## *Memória não se esquece*

Belo e dramático o livro de Franklin de Oliveira sôbre a destruição dos bens culturais brasileiros ("Morte da Memória Nacional" — Civilização Brasileira, 1967, 240 págs.). Trata-se de um livro estratégico. O autor deu curso a sua sofisticação intelectual para transformá-la em instrumento de reabilitação moral de uma consciência nacional em pânico. E' um livro de muitos significados, manipulado por um verdadeiro "programador de textos". Seu pretexto direto parece ser a desintegração do acêrvo cultural brasileiro. Parece ser, dizemos, pois o desdobramento das páginas nos força a um cotejo com o presente e com o futuro e a palavra **"desintegração"** vai, aos poucos, se apossando de nós e exigindo uma consciência exacerbada de nossas responsabilidades. Livro de História? Sim, se entendermos a História como compromisso, como engajamento. Livro político? Também, ou sobretudo, se entendermos a política como continuidade dêses compromissos, dêsse engajamento ou sua projeção para o futuro.

A situação concreta que o livro procura retratar é simples ainda que dolorosa: "O Brasil está sofrendo o perigo de transformar-se em nação históricamente desmemoriada. E isto porque as instituições culturais destinadas a preservarem o nosso patrimônio histórico e artístico, a guardarem a presença viva de tudo quanto os brasileiros fizeram, com engenho e arte, para nos converterem em autêntica nacionalidade, entraram em pleno processo de desintegração. Não há, atualmente, no País, uma única repartição cultural que não esteja sob ameaça do colapso". Esta a situação. Partindo dessa situação, três perguntas podem ser e são efetivamente formuladas. 1.º) Pode uma nação sobreviver se fôr atacada de amnésia histórica? 2.º) Pode um povo elaborar o seu futuro, ou mesmo chegar a compreender o seu presente, se perder a lembrança de suas raízes? 3.º) Quando um país perde o sentimento de sua continuidade histórica, que outra coisa pode erguer-se à sua frente, ao defrontar-se com o futuro, senão o vácuo?

Para responder a essas perguntar é preciso, antes de mais nada, pensar na situação presente do País e do próprio autor. Franklin de Oliveira teve os seus direitos políticos cassados pelo movimento de abril de 1964. Não era subversivo, mas naquela hora a solidariedade intelectual a um esfôrço de mudança das estruturas econômicas e sociais do País podia arrolar um escritor nessa categoria.

Não era e nunca foi corrupto e a prova disso está na quase indigência em que se encontrou ou em que o encontraram quando de sua cassação.

Por um dêsses milagres da cordialidade brasileira, também ameaçada, Franklin de Oliveira, nacionalista e "subversivo", foi salvo do naufrágio (ou da naugrágil?) por uma emprêsa que contribuiu, em muito, e disso se orgulha, para o sucesso do movimento de abril de 64. Pois essa mesma emprêsa jornalística tomou a si responsabilidade de lançar, em primeira mão, a série de reportagens de que resultou o livro-panfleto de Franklin de Oliveira.

O tema da desintegração do acêrvo artístico e histórico do Brasil é, portanto, um tema-desafio. Não interessa ao autor, nem deve interessar ao País, saber se existem ou não recursos financeiros para a conservação dêsse patrimônio que em Minas, no Pará, no Maranhã, em Pernambuco, na Bahia ou no R. G. do Sul testemunha a escalada do homem brasileiro no sentido da formação de uma verdadeira consciência nacional. O que está em jôgo, nas entrelinhas do livro de Franklin de Oliveira, é justamente a desintegração dessa consciência nacional. Os vestígios do esfôrço, através de séculos, para construí-la, estão ameaçados de destruição. De qualquer modo êsse esfôrço foi feito, e com ou sem vestígios, suas conseqüências no plano histórico são irreversíveis. Mas a consciência nacional não depende apenas de monumentos, de obras de arte tombados, de manuscritos. A consciência nacional não é uma coisa acabada, embrulhada, objeto de conservação apenas. O que o livro de Franklin nos mostra é que essa consciência se faz à medida que afirmamos o nosso caráter brasileiro, à medida que desenvolvemos um projeto verdadeiramente brasileiro de cultura.

A preocupação com êsse acêrvo cultural, além de legítima, é tática. Ela procura, antes de mais nada, situar-nos em face dêsse sentimento de nossa continuidade histórica, sem o qual só resta, como promessa de futuro, o vácuo. E' por isso que, ao apresentar o livro, Paulo Francis nos adverte de que o título não deve deprimir-nos em excesso: "Morte da Memória Nacional" é um passo decisivo para revivê-la.

No tumulto dos dias de hoje, um olhar ao passado nos indica que há um caminho. Um olhar a êsse caminho nos indica que não há, por parte de muitos, interêsse em conservá-lo. Daí a necessidade de reagir aos que procuram destruir a visão dêsse caminho pela morte da memória nacional. Ter memória é condição para ter consciência. Memória nacional, consciência idem.

**REGISTRO**

**Sendo o cinema a arte do século e havendo no momento uma controvérsia sôbre "Terra em Transe", de Glauber Rocha, Cultura considerou** oportuno limitar o registro de livros apenas aos de cinema.
Até pouco tempo atrás não havia pràticamente literatura alguma sôbre ci-

nema editada em português. Por volta de 50 até 53, coincidindo com a chegada de Cavalcanti e a fundação, por Zampari, da Vera Cruz, houve algum interêsse em editar livros de cinema. Desta época datam "O Gangster no Cinema", de Salviano Cavalcanti de Paiva (Editorial Andes); "Filme e Realidade", de Alberto Cavalcanti (Livraria Martins Editôra); "O Cinema, sua arte, sua técnica", de Georges Sadoul, "O Ator no Cinema", de Pudovkin (êsses dois da Editôra da Casa do Estudante do Brasil), e parece que só.

As coisas não acontecem desvinculadas. Por isto, é muito provável que com o malogro da Vera Cruz e com a volta da chanchada, os editôres se tenham desencorajado. Agora, com o cinema nôvo, voltam os livros de cinema, após um intervalo de cêrca de 10 anos.

A Vera Cruz foi um movimento financiado pela burguesia paulista na base da importação de diretores (o mesmo que fêz no teatro) e com uma pretensão que a estrutura econômica do País não suportava. Sem ter tido o sentido de uma falsificação, foi na verdade uma coisa falsa, apesar das boas intenções. O Cinema Nôvo, ao contrário, vem sendo feito com o maior esfôrço em matéria de financiamento e em matéria de produção. Uns aprendem com os outros. Erram, acertam, mas são autênticos. Nada vem de fora, nada vem de cima. E a verdade é que os cineastas de hoje formam um grupo. O trabalho dêste grupo incendiou a imaginação da juventude. Tôda gente que se interessa por arte começa hoje furiosamente a fazer cinema. Naturalmente, só os cineastas ficam, mas a verdade é que agora, apenas agora, nasce o cinema brasileiro, êste nôvo cinema que não é feito de casos isolados e nem financiado por mecenas. Nestes fatos deve ser encontrada a origem do interêsse atual dos editôres pelos livros de cinema.

E é significativo que o editor mais importante — Editôra Civilização Brasileira — sentindo as necessidades do mercado, crie uma coleção BBC (Biblioteca Básica do Cinema), dividida em séries (Estética e Didática, Cineastas, Roteiros, etc.), o que sugere uma intenção de grande amplitude futura.

Eis os títulos desta fase:

FRONTEIRAS DO CINEMA — de Válter da Silveira, Edições Tempo Brasileiro. Excelente livro de ensaios com entusiástico prefácio de Jorge Amado. Livro de alta categoria. Formato: 14x21cm, 142 páginas, .... NCr$ 5,00.

CINEMA MODERNO CINEMA NÔVO — Editôra José Alvaro. Reúne uma série de ensaios sôbre Argumento, Direção, Interpretação, Longa Metragem, Curta Metragem, etc., pelos próprios integrantes do grupo "Cinema Nôvo". Entre os autores: Glauber Rocha, Gustavo Dahl e Luis Carlos Maciel. Formato: 12x18cm, 280 páginas, NCr$ 4,00.

A Civilização Brasileira merece registro especial. Confiou a sua BBC a Alex Viany e registramos aqui, não só a lista de livros, já distribuídos, mas também, os que estão em fase de impressão.

"Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, "Elementos de Estética Cinematográfica", de Umberto Barbosa, "Luiz Buñuel", de Ado Kyrou, "Rocco e Seus Irmãos", de Luchino Visconti, "Chaplin", de Carlos Heitor Cony. Êstes já foram entregues ao público. E, em fase de impressão: "A Técnica da Montagem", de Rarel Reisz, "Cinema e Subdesenvolvimento", de Fernando Birri, "Histórias da Teoria do Cinema", de Guido Aristarco, "O Processo de Direção no Cinema", de John Howard Lawson, "A Doce Vida", de Federico Fellini, "Viridiana", de Luis Buñuel, "Brasil em Tempo de Cinema", de Jean-Claude Bernadet e "A Arte e a Técnica do Cinema", de Luigi Chiarini.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, de Glauber Rocha, foi editado pela Civilização em 1965 (série: Roteiros). Além do roteiro do melhor filme que já se fêz no Brasil, o volume — indispensável — tem ainda apresentação de Alberto Moravia, autocrítica de Glauber Rocha "Memória de Deus e do Diabo nas terras de Monte Santo e Cocorovó", Antônio das Mortes em Canudos (Definições), Roteiros e comentários (Planificação). E as canções do filme em parceria com Sérgio Ricardo. Valdemar Lima escreve sôbre problemas de fotografia e Válter Lima Jr. sôbre o tempo em que o filme foi rodado. Há um debate conduzido por Alex Viany, e uma Ficha Filmográfica, redigida por Paulo Perdigão. Contém ainda as seguintes matérias: Um filme em transição de Válter da Silveira, Aproximações Literárias e Criação Crítica, de Norma Bahia Pontes, Uma Visão de Deus e do Diabo, de Sérgio Augusto, Uma Fecunda Criminalidade, de David Neves, Dialética da Violência, de Luís Carlos Maciel. Opiniões estrangeiras, ficha técnico-artística e índices remissivos; ilustrações com cenas do filme completam êste livro da maior importância. Capa excelente de Eugênio Hirsch. Formato de .... 14x21cm, 236 páginas, NCr$ 6,00.

ELEMENTOS DA ESTÉTICA CINEMATOGRÁFICA (Seleção de capítulos de duas obras publicadas por Editori Riuniti, Roma: Il Risarcimento Marxista dell'Arte e Servitu e Grandeza del Cinema), de Umberto Barbero, traduzido por Fatima de Sousa e editado pela Civilização Brasileira em 1965, na série Estética e Didática.

E', como já foi visto, um livro composto da seleção de capítulos de dois outros. Tal seleção parece ter obedecido a um critério adequado às novas necessidades de informação. Resultou dêste cuidado um livro necessário que aborda pràticamente todos os problemas cinematográficos. Capa a 4 côres, de Eugênio Hirsch, 258 páginas, NCr$ 7,00.

ROCCO E SEUS IRMÃOS (Rocco e Suoi Fratelli), de Luchino Visconti, traduzido por Noênio Espínola e editado pela Civilização Brasileira em 1967 (Série: Roteiros). Roteiro da obra-prima de Visconti. História de uma família que vem do interior para Milão, centro urbano industrializado onde a competição assume aspectos fatais para camponeses rudes, violentos e ingênuos.

A história é um estudo profundo dêsse choque e embora regional, por sua genialidade, adquire amplitude universal. O volume se compõe ainda de um diário de filmagem, de Gaetano Catoncini, estudos críticos de Claude Prévost e Guido Aristarco, com inquérito entre os "Parondis", de Milão, e introdução de Noênio Espínola. Capa a 3 côres, de Eugênio Hirsch. Formato 14x21cm, 426 páginas, .. NCr$ 8,50.

CHARLES CHAPLIN, de Carlos Heitor Cony (Série: Cineastas), editado pela Civilização Brasileira em 1967. O livro é, segundo a página de rosto, um Ensaio-Antologia. Até a página 131 é composto de ensaios de Cony e o resto é matéria sôbre Chaplin selecionada por Cony. Ensaios de Pudovquin, Rene Clair, Eisenstein, Renoir, Elie Faure, Maiacóvsqui, Rafael Alberti, Carlos Drummond de Andrade, Otávio de Faria, Aníbal Machado, Alberto Cavalcanti, Antônio Moniz Vianna e Paulo Emílio Sales Gomes. Há ainda artigos do próprio Chaplin. Capa a três côres de Marius Lauritzen Bern, com texto concentrado e confuso. Formato 14x21cm, com 402 páginas, NCr$ 9,00.

LUIS BUÑUEL (do original francês: Luis Buñuel), de Ado Kyrou, traduzido por José Sanz e editado pela Civilização Brasileira (Série Cineastas) em 1966.

O autor, Ado Kyrou, profundo conhecedor do movimento surrealista, escreve com rara precisão sôbre Buñuel, êste surrealista de gênio, que aos 66 anos tem todo um vasto programa pela frente. Glauber Rocha, na introdução, diz de Buñuel: "Para a glória do cinema, será êsse um dos poucos cineastas que, no futuro, terão citação destacada entre os pensadores de nossa época". Além do ensaio de Ado Kyrou, há depoimentos sôbre o cineasta de Otávio Paz e Pierre Kast, Jean-Claude Bernadet e Francisco Luis Almeida Salles, Benjamin Péret e Emílio Garcia Riera, Michel Piccoli e Jacques Brunius, Henry Miller e André Breton, Gavin Lambert e Augustin Mahier, Mino Argentieri e Georges Sadoul, críticos e cineastas da Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, México e Suiça, compondo um perfil dêsse criador de obras insólitas: Luis Buñuel. De Henry Miller sôbre ele — "merece o maior reconhecimento que o homem possa dedicar ao homem". Capa a 2 côres, de Eugênio Hirsch. Formato 14x21cm, 240 páginas, NCr$ 7,00.

## Semiótica

# *Sob o signo do signo*

"Eu sou um pioneiro, ou melhor, um decifrador, nesta tarefa de esclarecer e de especificar o que eu chamaria a semiótica, isto é, o estudo da natureza e das variedades fundamentais dos signos possíveis; e acho êste terreno muito vasto, êste trabalho muito grande para quem ainda está só."

Assim Pierce escrevia no fim do século passado. Hoje, seu espírito pode dormir tranqüilo: a solidão em semiótica não existe mais. Duas conferências, das quais participaram meia centena de sábios, realizaram-se nos últimos anos, uma na União Soviética, outra nos Estados Unidos; e em 1966, em Varsóvia, houve o primeiro Congresso Internacional de Semiótica.

Êste é o início de um trabalho de Tzvetan Todorov, da Universidade de Sófia, publicado na revista "Communications", do Centre D'Etudes des Communications de Masse. Informa o professor búlgaro que o têrmo "semiótica", em seu sentido atual, foi criado por John Locke, há dois séculos.

O relatório da conferência soviética de 1962, intitulada "Simpósio sôbre o estudo estrutural dos sistemas de signos", apresenta 39 trabalhos, repartidos em sete grupos de assuntos: 1 — a língua natural como sistema de signos; 2 — o sistema de signos da escrita e o deciframento; 3 — os sistemas de comunicação não-lingüística; 4 — as línguas artificiais; 5 — o estudo da sociedade segundo modelos; 6 — a arte como sistema semiótico; 7 — o estudo estrutural e matemático das obras literárias.

A conferência realizada, no mesmo ano, na Universidade de Indiana escolheu um campo mais limitado: a paralingüística e a cinesiologia. Os trabalhos ali apresentados contêm as cinco matérias seguintes: psiquatria (P. Oswald, "Como o paciente comunica sôbre sua doença com o médico"), psicologia (C. Mahl e G. Schulze, "Pesquisas psicológicas no domínio extra-lingüístico"), pedagogia (A. Hayes, "Paralingüística e cinesiologia: perspectivas pedagógicas"), antropologia social (W. La Barre, "Paralingüística, cinesiologia e antropologia social") e lingüística (E. Stankiewicz, "Problemas da linguagem emotiva"). O relatório final da conferência é de Margaret Mead: "Vicissitudes do estudo da comunicação total".

À primeira vista, as duas conferências parecem bem diferentes. Do lado americano, cinco grandes trabalhos, bibliografias cobrindo centenas de títulos, discussões relatadas com minúcia. Do lado russo, numerosos trabalhos dão mais a impressão de projetos do que de trabalhos terminados.

Apesar dessas diferenças superficiais, problemas comuns são colocados. E todos êles dizem respeito ao estatuto e aos princípios da semiótica, ou, resumindo tudo numa só questão, na procura dos limites da semiótica.

A semiótica estuda os significados que surgem da cultura e não da natureza — seria um dêsse limites. Mas, há em nossa sociedade uma comunicação que não seja expressa por formas convencionais, próprias a cada cultura particular?

O problema surgiu desde as discussões americanas sôbre a psiquiatria e a antropologia social. O estudo minucioso dos sintomas em Medicina (a semiologia ou semiótica médica) prova que se pode descobrir um esquema cultural nos casos que se consideravam como puramente naturais: o doente tende inconscientemente para certos estereotipos, para se fazer compreender pelo médico ou pelos que o rodeiam.

Os índios de duas tribos vizinhas não tossem da mesma forma; cada tosse tem um sentido particular. Margaret Mead conclui que "o comportamento inteiro está modelado desde o dia do nascimento" e que "não se pode falar em acontecimentos puramente espontâneos desde que êles apareçam mais de uma vez".

A semiótica e a biologia não saberiam dividir entre elas o campo da comunicação em signos e sintomas; é mais uma diferença de nível e de ponto de vista. A natureza provoca o desejo de comunicação, mas a comunicação pròpriamente dita é sempre social. Assim, o sistema de comunicação utilizado pelo doente para informar o médico de sua doença distinguir-se-ia dos outros sistemas não por seu caráter natural, mas, como salienta Ostwald, pelo fato de que "nem o emissor nem o receptor sabem com antecedência qual o código que transmitirá a informação significativa sôbre a doença".

Esta conclusão se impõe com mais evidência ainda a propósito dos gestos convencionais ou do comportamento cotidiano: seu caráter "natural" ou mesmo motivado é uma ilusão. Os exemplos citados por W. La Barre são uma prova convincente. Pode-se partir de um significado (ou um signo) idêntico, por exemplo, mostrar a língua, e achar os significados mais contraditórios entre os diversos povos; ou, inversamente, partir de um significado, como a satisfação, para ver as múltiplas formas que êle pode tomar nas diferentes partes do mundo. Os psicólogos tentaram ver uma motivação natural na inclinação afirmativa da cabeça: seria o gesto da criança procurando o ar. E suficiente, porém, deixar a Europa ocidental, para se perceber que o mesmo sinal pode designar a negação ou que a afirmação encontra muitas outras formas (por exemplo, curvar o queixo de uma certa maneira, no Ceilão). Não há gestos naturais; as pessoas têm até andar diferente nas diversas sociedades.

Um outro limite é colocado à semiótica pelos psicólogos. Interessando-se pelo modo pelo qual o indivíduo exprime suas emoções, e sendo a personalidade uma unidade que se basta, segundo êles, tudo deveria ser considerado dentro de sua perspectiva. Ao contrário, os lingüistas e os antropólogos estudam o comportamento humano nos seus esquemas e modelos típicos; só se interessam pela função comunicativa do comportamento.

**A semiótica está, pois, submersa pelas matérias que ela pode estudar, e que são ilimitadas: tôda atividade humana é significativa e serve à comunicação. Mesmo quando dorme, o homem continua a se comunicar.**

Pode-se, porém, sem correr grandes riscos, distinguir dois grupos principais de estudos semióticos possíveis, que chamaremos respectivamente os "códigos" e os "sistemas de comunicação". O primeiro grupo reuniria tôdas as linguagens pròpriamente ditas, isto é, a linguagem articulada, os sistemas de comunicação fundados em outros sentidos (tato, gestos, linguagens assobiadas, de tambor etc...), as linguagens artificiais (documentárias, lógicas) e a zoosemiótica. O segundo grupo de estudos semióticos ocupar-se-ia dos diferentes modelos do comportamento social, comportamento que serve à comunicação mas que não lhe é exclusivamente destinado.

# CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS às sextas-feiras / Maio 5, 1967 / ano 1 — n.º 8 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).


## Teatro

# *Giselle ninguém agüenta*

Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev com a Associação do Ballet do Teatro Municipal dançaram de 21 a 23 a romântica Giselle a preços por ingresso nada românticos. Dois bailarinos extraordinários, Fonteyn e Nureyev, um razoável corpo de baile, orquestra boa, teatro ótimo para apresentação de ballet, multidões de técnicos, coreógrafos, cenaristas e figurinistas, tudo isto se junta para nos apresentar ainda mais uma vez Giselle. Poderia muito bem ser o "Lago dos Cisnes" ou "As Sílfides". Êstes três espetáculos clássicos não tomaram conhecimento do século XX. Nem das guerras, nem dos campos de concentração, nem da revolução de fevereiro e outubro, nem da Bomba. Continuam vivendo na "Belle Époque", na mais deslavada e descabida alienação.

Esta é a terceira vez que Fonteyn nos visita e o faz na plenitude de sua técnica. Realizou sua primeira Giselle tècnicamente perfeita, segundo os críticos, aos 17 anos. Mas agora, se se conseguir abstrair o romantismo desvairado da história, sobra muito daquele ritmo extraordinàriamente organizado e ao mesmo tempo mágico, aquêle tom leve, aquêle mover-se alado com que sabe impregnar cada um de seus gestos.

Nureyev veio precedido de grande fama e o que se pode dizer inicialmente é que não desaponta. Muito bem dotado fìsicamente, dono de uma técnica extraordinária, Nureyev revela sobretudo uma veemência, uma elasticidade felina, um virtuosismo e um estilo responsável pela absoluta precisão e perfeição de tudo o que faz. Fonteyn é mais fina, mais sutil. Há no seu trabalho qualquer coisa de interiorizado que falta ao seu "partner". Nureyev, entretanto, é mais espetacular, mais brilhante, mais sensacional. E se isto, por um lado, é capaz de arrancar aplausos, por outro, aproxima-o perigosamente — sobretudo no final do 2.º ato — de um acrobata.

O que surpreende neste espetáculo — já que Fonteyn e Nureyev tinham sua reputação assegurada — é o corpo de baile. Em nenhum momento comprometeu a atuação de Fonteyn e Nureyev, e é, sem dúvida nenhuma, o melhor corpo de baile brasileiro que já vimos.

Duas coisas são lamentáveis em um espetáculo desta natureza: uma, de caráter burocrático e municipal, ou seja, o preço das cadeiras. O outro, realmente importante, é a estratificação alienada ao ballet.

Mesmo promovido a Estado, o Rio de Janeiro continua com o seu Teatro Municipal cobrando preços altíssimos porque um número elevado de lugares é oferecido gratuitamente a funcionários do Estado ou pessoas importantes da administração federal. As cadeiras que sobram têm que cobrir o custo delas e das oferecidas ao nosso eficiente funcionalismo. De modo que depois de se pagar os vencimentos do funcionalismo, paga-se também o teatro do funcionário para que, com melhor humor, êle trate da coisa pública com seu característico zêlo.

O que se acaba de exibir no Municipal é o que há de melhor em matéria de ballet. Na Rússia e na Inglaterra cultiva-se o melhor ballet do mundo. Fonteyn representa o que há de melhor da Inglaterra, bem como Nureyev o que há de melhor na Rússia. Êstes dois artistas de tão extraordinários méritos revelam apenas, de uma maneira mais aguda, o que ocorre com milhares de outros: estão aos poucos reduzindo-se a artesãos.

**A dança, històricamente, foi a primeira manifestação artística do homem. Devia ser inicialmente apenas um impulso para liberar energias e atenuar angústias. Depois com o canto e a música, contavam histórias de deuses, guerras, caçadas. A dança acompanhou o homem e evoluiu à medida que o próprio homem evoluía, até que, em 1700, Pierre Beauchamps criou cinco posições dos pés que se tornaram a base do ballet. Partindo destas posições, inventaram-se outras, mas estas são as básicas, as que permitem o equilíbrio para a dança. Com elas, com o exagêro ao cultivá-las foi lançada a tendência para a estagnação. E o resultado é o que vimos no Municipal: Giselle. Por que não aproveitar todo êste fantástico artesanato para com êle contar histórias novas? Uma arte parada é artesanato; mas artesanato com invenção é arte. Por que não aproveitar todos os meios do ballet (música, pintura, poesia) e com êles criar coisas novas, modernas? Por que não falar da angústia e das perplexidades do homem de hoje, de suas frustrações e de seus anseios? Por que ainda Giselle?**